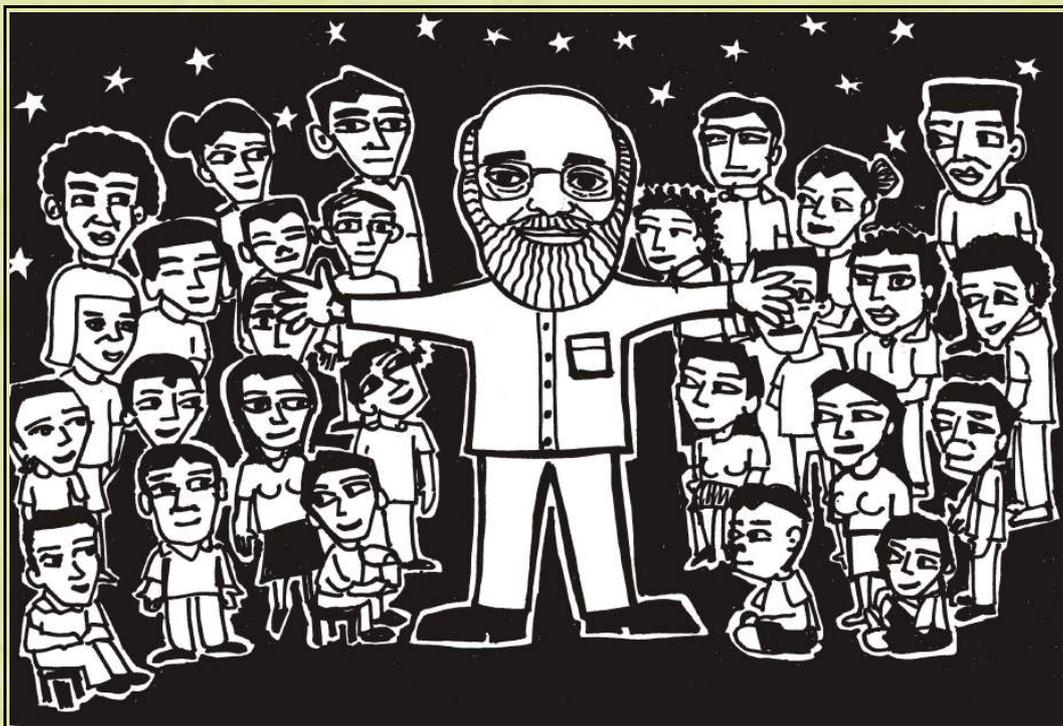


Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

29 a 31 de julho de 2014

Macaíba – Rio Grande do Norte – Brasil



Organizadores

Adriana Barcellos

Hailton Mangabeira



Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

29 a 31 de julho de 2014

Macaíba – Rio Grande do Norte – Brasil

Resumos, Textos e Experiências
apresentados nas Mesas e Painéis

Organizadores
Adriana Barcellos
Hailton Mangabeira

1ª Edição

ISBN: 978-85-67969-01-5

Município de Macaíba

julho de 2015

Anais do II Seminário Paulo Freire
Educação como Prática da Liberdade

Ficha Catalográfica

Elaboração:

Maurício Amormino Júnior

Realização:

Secretaria Municipal de Educação de
Macaíba/RN

GELFOPIS

Apoio Institucional:

Instituto Paulo Freire

Apoio:

Casa do Empresario

2E Publicidade

Paulinas

B&B Service

Apoio:

IFRN – Campus Natal

IFRN – Cidade Alta

Cátedra UNESCO

GEPeesS

IESP

PIBID

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Maurício Amormino Júnior, CRB6/2422)

S471a

Seminário Paulo Freire (2. : 2014 : Macaíba)

Anais do II Seminário Paulo Freire: Educação como prática de liberdade / II Seminário Paulo Freire, 29-31 julho 2014, Macaíba, Brasil ; organizadores Adriana Barcellos, Hailton Mangabeira ; realização Secretaria Municipal de Educação de Macaíba. – Macaíba (RN), 2015.
283 p. : il.

ISBN 978-85-67969-01-5

1. Educação – Brasil - Congressos. 2. Planejamento educacional – Brasil - Congressos. I. Barcellos, Adriana. II. Mangabeira, Hailton. III. Secretaria Municipal de Educação de Macaíba. IV. Título.

CDD-370.981

Anais do II Seminário Paulo Freire
Educação como Prática da Liberdade

PREFEITURA DE MACAÍBA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



II Seminário Paulo Freire
Educação como Prática da Liberdade
29 a 31 de julho de 2014
Macaíba – Rio Grande do Norte – Brasil

Anais do II Seminário Paulo Freire
Educação como Prática da Liberdade

Comissão Organizadora do Evento

Comissão Científica

Adriana Barcellos
UNICAMP/SP

Andrezza Tavares
IFRN/RN

Míriam Cidade
IESN/Lusófona de Portugal - RN

Comissão Organizadora

Adriana Barcellos
UNICAMP/SP

Dannyel Brunno Herculano Rezende
UFRN/RN

Anais do II Seminário Paulo Freire
Educação como Prática da Liberdade

Hailton Mangabeira

Coordenador Pedagógico – SME/Macaíba – RN

José Monteiro Neto

Coordenador da Educação Básica – SME/Macaíba – RN

Márcia de Paula Brilhante Portela Sbrussi

Secretária Municipal de Educação/Macaíba – RN

Paulo Roberto Palhano da Silva

GEP'eeeS/ UFPB

Rogério Ferreira de Lima

Coordenador Pedagógico – SME/Macaíba – RN

Valdelice Pinheiro da Silva Gonçalves

Coordenadora Pedagógica – SME/Macaíba – RN

Comissão de Monitoria

Ana Keline Rodrigues Mendonça Florentino

Coordenadora Pedagógica – SME/Macaíba – RN

Anais do II Seminário Paulo Freire
Educação como Prática da Liberdade

Bruno César Augusto Silveira
Coordenador – SME/ Macaíba – RN

Charles Simplício de Sales
Cia. Interart de Teatro

Conceição Karina Galdino Dantas Gabriel
Coordenadora Pedagógica – SME – Macaíba/RN

Cristiane Sousa de Andrade
Gerente de Gabinete – SME/ Macaíba – RN

Dayanne Priscilla Ferreira de Souza Medeiros
GELFOPIS/IFRN

Fernanda Carla Ribeiro de Souza
Setor de Informação – SME/Macaíba – RN

Francisca Edleusa Nunes Dantas
Coordenadora – SME/ Macaíba – RN

Anais do II Seminário Paulo Freire
Educação como Prática da Liberdade

Francisca Isabel Guedes

Coordenadora – SME/ Macaíba - RN

Gerson Eugênio Costa

Coordenador Pedagógico – SME/ Macaíba – RN

Heloisa Helena Barbosa da Silva Primo

Coordenadora Pedagógica – SME/Macaíba – RN

Jacinta Marta de Araújo

Coordenadora Pedagógica - E. E. Dr. Severiano

Jefferson Diego Nascimento Silva

Setor de Informação – SME/Macaíba – RN

José Luiz da Silva

Coordenador Pedagógico – SME/Macaíba – RN

Juliano José Alcântara de Oliveira

GELFOPIS/IFRN

Anais do II Seminário Paulo Freire
Educação como Prática da Liberdade

Karolina Vasconcelos do Nascimento
Recursos Humanos – SME/Macaíba – RN

Leonardo Alves Fernandes
GELFOPIS/IFRN

Márcia Sinária Marcolino
Cia. Interart de Teatro

Maria das Graças Bezerra dos Santos
Coordenadora Pedagógica – SME/Macaíba – RN

Maria Gorette de Santana
Instituto Superior de Educação Presidente Kennedy/RN

Maria Luzinete Dantas Lima
CERU - Centro de Educação Rural Alfredo Mesquita Filho/RN

Rosilene Maria da Costa Diógenes Peixoto
Coordenadora Pedagógica – SME/Macaíba – RN

Anais do II Seminário Paulo Freire
Educação como Prática da Liberdade

Suerda André da Cruz Carneiro
Coordenadora Pedagógica – SME/Macaíba – RN

Thiago Vieira da Costa
Setor de Informação – SME/Macaíba – RN

Walfran Simplício de Sales
Cia. Interart de Teatro

Equipe de Apoio

Allan Kardec Lima da Silva
ASG/SME/Macaíba – RN

Carlos Augusto Fernandes Júnior
Motorista/SME/Macaíba – RN

Cleoneide Gomes da Silva
ASG/SME/Macaíba – RN

Francisco Pinheiro da Silva
Motorista/SME/Macaíba – RN

Anais do II Seminário Paulo Freire
Educação como Prática da Liberdade

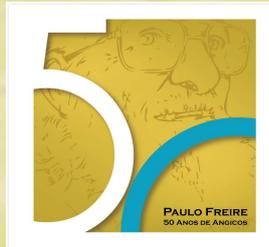
José Pedro da Costa Júnior
Motorista/SME/Macaíba – RN

Josimar de Oliveira Soares
Chefe do Setor de Transporte/SME/Macaíba – RN

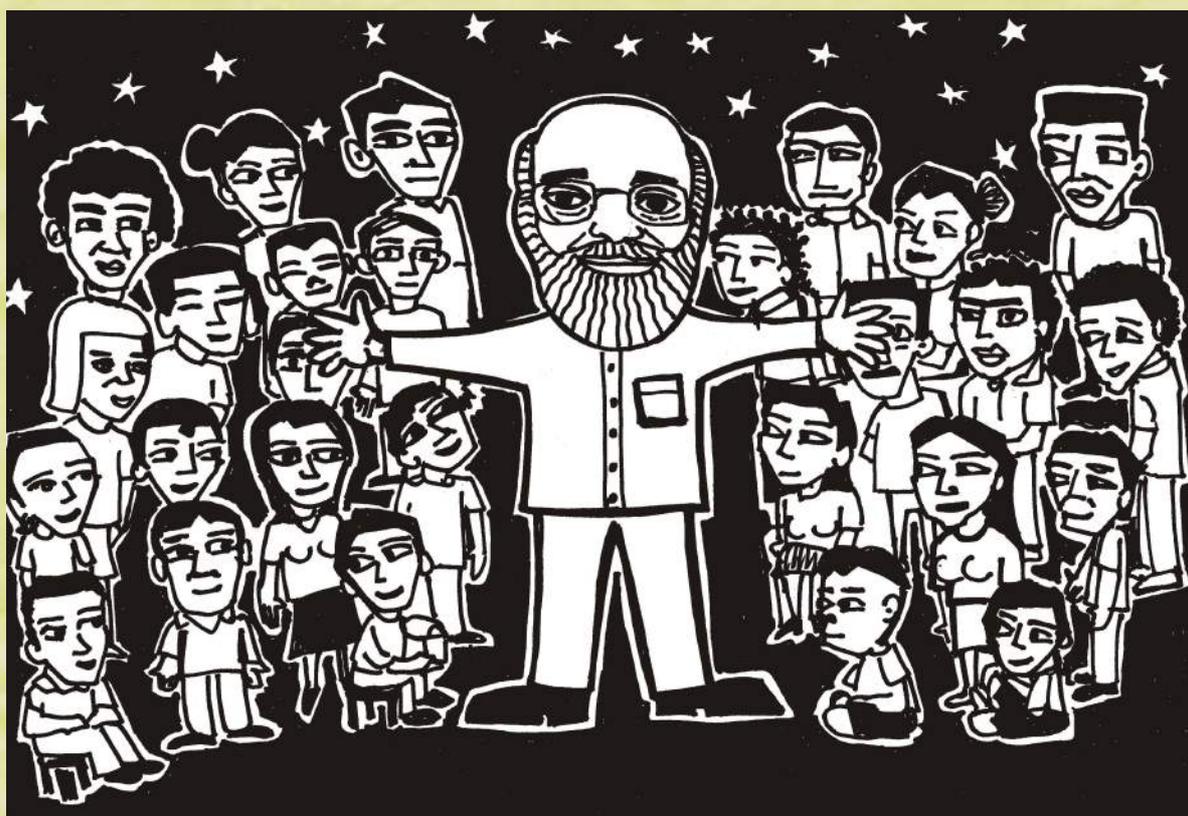
Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Realização e Apoios



Anais do II Seminário Paulo Freire
Educação como Prática da Liberdade



“Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não a tem. Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, as pessoas se libertam em comunhão”.

Paulo Freire

Sumário

Apresentação -----	19
Agradecimentos -----	21
O Selo Paulo Freire -----	23
Cátedra Paulo Freire -----	25
Educação como Prática da Liberdade -----	28
Atividades Complementares do Seminário -----	30
Atividades Culturais	
Boi de Reis com a Cia Interart-----	31
Da Rosa dos Ventos a Estrela Polar com o Grupo do Centro Educacional Luís da Câmara Cascudo-----	33
Literatura de Cordel -----	36
Apresentações Cordelistas:	
Chico Pombinha -----	37
Hailton Mangabeira -----	42
Maria Luzinete Dantas Lima -----	48
Mané Berradeiro -----	50
Miguel Arcângelo Campos -----	60
II Seminário Paulo Freire - Abertura	66
Atividade Cultural	
Carlos Zens -----	67

Lançamento de Livro	
Paulo Freire em Cordel de Hailton Mangabeira -----	69
Conferência de Abertura	
O Legado de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos	
Timothy Denis Ireland -----	71
Liberdade 1 -----	82
Resumos Expandidos das Mesas	
Mesa 1	
A Práxis de Paulo Freire e a Educação Campesina --	83
Paulo Freire e a Educação Campesina: Por uma Prática Pedagógica Libertária	
Maria Aparecida da Silva Fernandes -----	84
Mesa 2	
Reverberações Angicanas e a Memória Paulo Freire ---	93
Reverberações Angicanas e a Memória Paulo Freire	
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares -----	94
A UFERSA no Caminho da Ação de Freire em Angicos: Reverberações e Memória	
Éder Jofre Marinho de Araújo -----	99
Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas: 50 Anos depois das “40 horas de Angicos”	
Rita Diana De Freitas Gurgel -----	107
Mesa 3	
A Campanha “De pé no chão também se aprende a ler”	115

Pelo não Desperdício da Experiência: Um Relato sobre a Campanha de Pé no Chão	
Joicy Suely Galvão da Costa Fernandes -----	116
Nas Sombras da Repressão: A Educação e Educadores na Visão dos Guardiães da Ordem	
José Willington Germano -----	123

Mesa 4

Educação como Prática da Liberdade -----	134
Refletindo sobre a Prática Pedagógica da Liberdade	
Rachel Teixeira Dantas e Silva -----	135
Documentário SEC 50 anos de Extensão	
Gustavo de Queiroz Felipe -----	147

Liberdade 2 -----	149
-------------------	-----

Painéis Apresentados - Resumos -----	150
--------------------------------------	-----

Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I na Perspectiva Freireana	
Aldjane da Silva Santos e Maria Jordânia de Sousa Fernandes Santos -----	151
Alfabetização e Letramento em uma Perspectiva Freireana: Em Pauta o Programa RN Alfabetizado	
Ana Karla Varela da Silva Siqueira e Edna Costa de Lima -----	154
Raízes do Nordeste: Feiras e Costumes Populares	
Andrea Kátia Bezerra da Silva, Iselda Alves de Brito Andrade e Lélia Michelane da Silva Barbosa -----	157
Macaíba, Minha Cidade, Meu Lugar!	
Francisco das Chagas Alves Câmara -----	160

Educação de Jovens e Adultos: por uma Alfabetização Libertadora	
Jessica Lira da Silva, Monalysa Themistocles da Silva e Dannyel Brunno Herculano Rezende -----	162
O Uso do Caixa Eletrônico no Contexto da Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos – AJAI	
Joelma da silva Coelho, Kalina Regis de Sousa Lins, Sandra Maria Regis de Sousa Lins e Yacha Renata Regis Lins -----	165
Para Além do “ler e escrever”: A Escola como Espaço de Construção de Relações Humanas	
Júlia Avelino de Almeida, Shirley Stephani Ferreira Jonhson, Márcio José Fontes da Silva e Dannyel Brunno Herculano Rezende -----	168
Ciranda de Livros: Socializar para Despertar o Gosto da Leitura na Educação Infantil	
Marcilaine dos Santos Tavares, Ruciana Saldanha da Câmara Araújo e Gelza Pinheiro de Oliveira Gomes da Silva -----	171
A Poesia como Mediadora do Incentivo à Leitura na Educação Infantil	
Maria de Fátima Viana da Silva Souza, Jôsea Bezerra do Carmo e Renata Petronilo Batista -----	173
Paulo Freire e suas Contribuições na Formação Humana na EJA	
Maria Edilza do Nascimento Oliveira, Sandra Maria Regis de Souza Lins, Maria Luciene de Arruda e Marlete Euná Brito de Melo -----	175
Livro Didático X Realidade do Aluno: Um Olhar Além	
Maria Ivonete Dias da Silva, Claudia Cristina Monteiro dos Santos Brito e Maria Silvana Pontes -----	178

<p>O Compromisso de Professores da EJA de Alunos Especiais: Um Indicador para uma Educação como Prática para a Liberdade ou para Reforçar sua Exclusão no Contexto Social?</p> <p>Maria Luciene de Arruda Rodrigues, Sandra Maria Regis de Sousa Lins, Maria Edilza do Nascimento Oliveira e Kalina Regis de Sousa Lins -----</p>	180
<p>Gestão Democrática segundo Paulo Freire: Uma Dinâmica Construção no Processo Participativo do Saber</p> <p>Maria Luiza Severo, Lidiane Lindinalva e Maurílio Borges -----</p>	183
<p>Planejamento na Formação Continuada: Ação e Reflexão sobre a Prática Pedagógica no Programa RN – Alfabetizado</p> <p>Sandra Maria Regis de Sousa Lins, Sylvana Kelly Marques da Silva, Maria Edilza do Nascimento Oliveira e Maria Luciene de Arruda Rodrigues -----</p>	186
<p>Protagonistas de Saberes: O Ato de Expressar como Prática de Liberdade</p> <p>Yacha Renata Regis Lins, Joelma da Silva Coelho e Kalina Regis de Sousa Lins -----</p>	189
<p>Liberdade 3 -----</p>	192
<p>Painéis Apresentados – Resumos Expandidos -----</p>	193
<p>Leilão de Jardim na Educação Infantil</p> <p>Cenilde Maria Cortez Gomes -----</p>	194
<p>A Construção do Conhecimento Lógico Matemático na Educação Infantil</p> <p>Elza Maria de Oliveira do Nascimento, Cláudia Simonette Silva Oliveira, Lílian Patrícia Santos de Souza e Maria Rosemary Melo Feitosa -----</p>	201

Etnobotânica e Plantas Medicinais em uma Escola Pública no Município de Macaíba/RN	
Francisco Romerito Gomes Ferreira -----	211
A Literatura de Cordel na Educação de Jovens e Adultos	
Hailton Mangabeira, Dayanne Priscilla Ferreira de Souza Medeiros, Leonardo Alves Fernandes e Andrezza Maria Barbosa Tavares do Nascimento -----	220
A Interdisciplinaridade da Saúde com a Educação: A Prática Educativa do Uso de Medicamentos Voltada aos Alunos do RN Alfabetizado/ Brasil Alfabetizado	
Kalina Regis de Sousa Lins, Joelma da Silva Coelho e Yacha Renata Regis Lins -----	237
O Pensamento Freireano e as Novas Tecnologias Educacionais	
Lula Borges -----	244
Concertos para as Linguagens da Infância	
Maria Rosemary Melo Feitosa, Renata da Silva Andrade, Rosilene Alves da Silva e Solange Soares dos Santos Câmara -----	253
Dialogicidade. Ponto de Partida para a Emancipação dos Sujeitos: Caso da Feira Agroecológica de Salema – Rio Tinto	
Waldicélia Silva de Brito, Rosilene Silva de Mouraes e Paulo Roberto Palhano Silva -----	262
Liberdade 4 -----	270
Curriculo dos Artistas Participantes e dos Palestrantes -	271

Apresentação

A Secretaria Municipal de Educação de Macaíba, na intenção de continuar as discussões acerca do pensamento de Paulo Freire, realiza o II Seminário Paulo Freire, para educadores da rede municipal, estadual, federal e particular; como também para professores de municípios adjacentes e de todo o território nacional. Com o tema: “Educação como prática da liberdade” a secretaria municipal oportuniza momentos de reflexão sobre a práxis do grande mestre da educação brasileira, que em obra de mesmo nome, trabalhou e defendeu a ideia e o ideal de liberdade como necessidade básica do ser humano para uma vivência plena, crítica e consciente.

Paulo Freire é considerado um notável referencial na educação, não só no nosso país, mas também no exterior, prova disso são 41 títulos de Doutor Honoris Causa em instituições internacionais de ensino e pesquisa, onde Paulo Freire lecionou no período em que esteve exilado do Brasil pelo fato de alfabetizar pessoas.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Diante da grandiosidade do legado de Paulo Freire, o governo brasileiro através da Lei nº 12.612, do dia 13 de abril de 2012, declara Paulo Freire, Patrono da Educação Brasileira.

Em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à educação e, especialmente, ao Rio Grande do Norte, o governo do estado através do decreto Nº 23.323, de 27 de março de 2013 instituiu o ano de 2013 como Ano Paulo Freire da Educação do Rio Grande do Norte.

A Prefeitura de Macaíba reinterando as ações nacionais e estaduais, reforça e fortalece pelo segundo ano consecutivo, a realização do Seminário Paulo Freire, com o objetivo de atualizar o fazer docente através da prática, reflexão e trocas de experiências entre a comunidade de educadores da região, estado e país.

Comissão Organizadora
agosto/2014

Agradecimentos

Agradecemos ao público presente; professores, funcionários, e simpatizantes de Paulo Freire; a colaboração e participação no II Seminário Paulo Freire: Educação como Prática da Liberdade, realizado na cidade de Macaíba/RN, de 29 a 31 de julho de 2014.

Em sua segunda edição, o Seminário ampliou o pensamento freireano, visitando o passado e atualizando-se em nossa sociedade contemporânea, ressignificando o conceito de Educação e Liberdade.

Nos dias de reflexão e discussão, partiu-se da Educação Campesina, para a prática social na sala de aula. As experiências e histórias margearam as palestras e alimentaram os educadores – sonhadores que ali se colocaram na escuta do outro, na elaboração de si mesmos; na percepção e reconstrução do sonho pela Educação.

Revisitar Angicos, as 40 horas; revisitar a campanha “De pé no chão também se aprende a ler”; fez a imaginação sonhar liberdades e consciências...

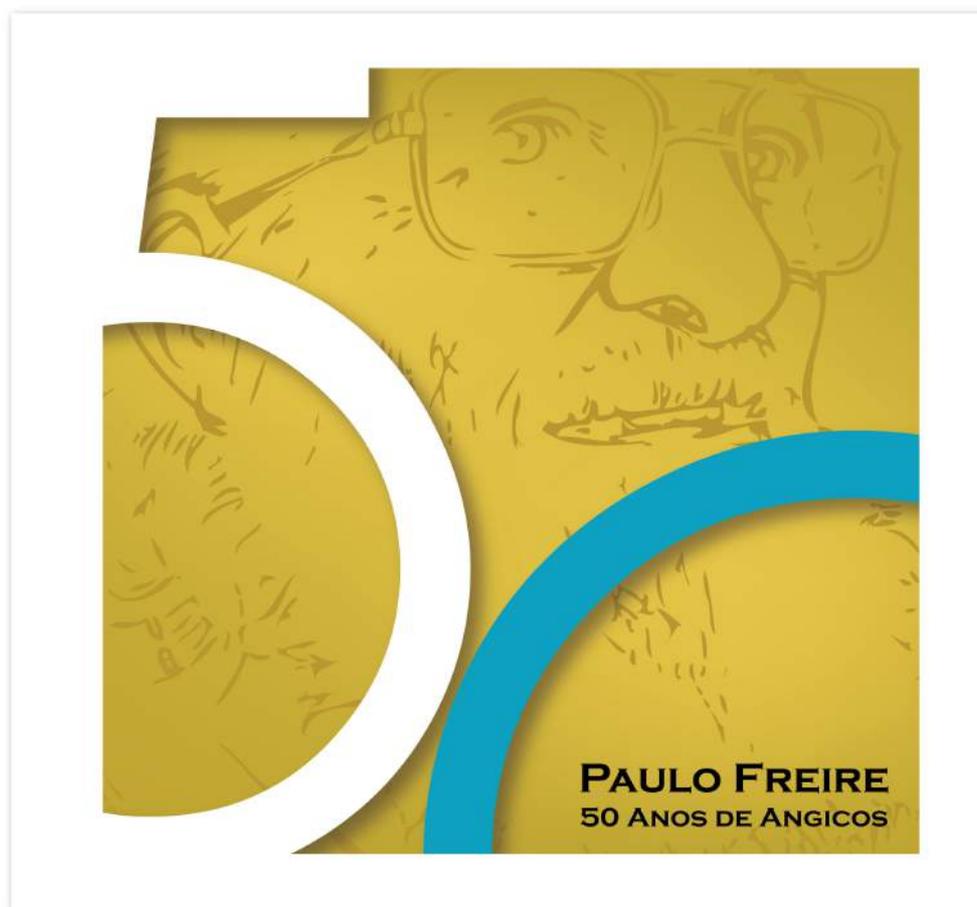
Foram dias intensos para os que puderam compartilhar das palavras, depoimentos, imagens e construções.

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

Agradecemos o apoio e contribuição na construção de uma Educação realmente Libertadora; e na manutenção da certeza de se fazer possível a Educação sonhada por Paulo Freire.

Comissão Organizadora
agosto/2014

O Selo Paulo Freire



Em 2013, ano em que se comemorou 50 anos da ação de Paulo Freire em Angicos, a comissão “Paulo Freire – 50 anos de Angicos” do Instituto Paulo Freire, abriu a possibilidade de incorporar em sua agenda de celebrações e eventos, atividades além daquelas propostos por ela, que envolvessem o debate e a reflexão

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

dos 50 anos da ação de Paulo Freire em Angicos que se denominou “ As 40 horas de Angicos”.

Entre os critérios estabelecidos pela comissão destacou-se que o evento proposto (Seminário, Colóquio, Mesa – Redonda, etc), deveria ter como eixo central a discussão do Pensamento de Paulo Freire. Estes eventos avaliados e aprovados na programação do calendário de comemorações receberiam a cessão de um selo do governo brasileiro com a identificação de evento integrante do programa de comemorações “Paulo Freire – 50 anos de Angicos”.

Foi com grande honra que o I Seminário Paulo Freire de Macaíba teve aprovada a sua solicitação junto a comissão “Paulo Freire – 50 anos de Angicos”, como evento integrante do programa nacional de comemorações. O selo recebido do Ministério da Educação e Cultura – MEC fez parte da programação visual do evento em 2013 e permaneceu em 2014 como uma homenagem ao momento histórico da ação de Paulo Freire em território potiguar.

A Cátedra Paulo Freire



A Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos faz parte do Programa UNITWIN da UNESCO.

O programa de Cátedras da UNESCO foi lançado em 1992 junto com o programa UNITWIN (University twinning), com o objetivo de oferecer formação por meio do intercâmbio de conhecimentos e o espírito de solidariedade entre os países em desenvolvimento. Mais especificamente os dois programas visam: o fortalecimento da educação superior nos países em desenvolvimento; a promoção e facilitação de cooperação internacional (norte-sul e sul-sul) no campo da educação superior e a promoção da formação, pesquisa e outras atividades para a produção de conhecimento em consonância com os objetivos e as diretrizes dos programas e áreas de alta prioridade para a UNESCO (Educação para Todos, Água e ecossistemas, Ciência e Ética, Diversidade Cultural e Informação para Todos).

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

A maioria dos projetos é interdisciplinar e incluem instituições e vários setores da UNESCO, desde a sede em Paris até os escritórios nacionais, centros e institutos. Atualmente existem 638 cátedras e 60 redes UNITWIN, que envolvem mais de 770 instituições em 126 países diferentes. No Brasil existem 25 cátedras, distribuídas entre as cinco regiões do país, com menos densidade nas regiões Norte e Nordeste.

No campo da Educação de Jovens e Adultos, a Cátedra da UFPB/UFPE/UFRN é a única no Brasil. Em âmbito internacional, existem três outras Cátedras com a temática de EJA: na China, onde o foco é Alfabetização e Educação de Adultos para a Capacitação de Pessoas em Áreas Rurais (Universidade Agrícola de Henei, Baoding); em Marrocos, voltada para a Educação de Adultos e Alfabetização (Universidade Mohammed V, Souissi) ; e na Nigéria com ênfase no Uso de Tecnologias em Educação Não-Formal e Adultos (Universidade de Ibadan).

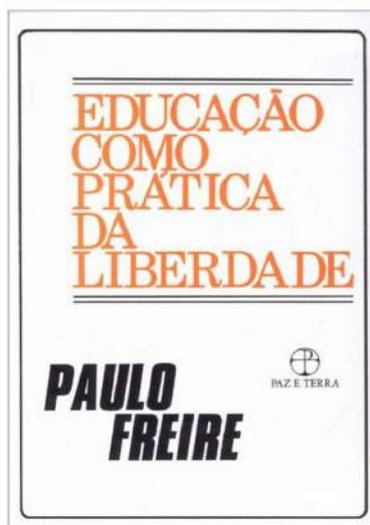
A Cátedra UNESCO de EJA tem o formato de uma rede interinstitucional, proposta e coordenada pelas Universidades Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que promove eventos, formação de educadores, publicações, documentação, debates e pesquisas, intercâmbios regionais, nacionais e internacionais, além de outras atividades no campo da EJA.

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

A presença de Timothy Ireland coordenador da Cátedra da UNESCO de Educação de Jovens e Adultos na Universidade Federal da Paraíba trouxe o apoio e a inclusão dessa rede de ações para o universo de discussões do Seminário.

(Fonte: <http://catedraunescoeja.org/historia.html>, acesso em 02/08/2014)

Educação como Prática da Liberdade



No ano em que se completa 50 anos do golpe militar no Brasil, nada mais atual do que refletir sobre a Liberdade; sobre a falta dela, sobre a liberdade que surge de uma Educação que se propõe crítica e consciente, como proposta por Paulo Freire em seu pensamento, escrita e movimento.

Realizar o II Seminário Paulo Freire: Educação como Prática da Liberdade, é rememorar e reviver a releitura do livro de mesmo título, escrito nos intervalos das prisões; finalizado e lançado no exílio.

Nesta obra, Paulo Freire reflete e diagnostica a situação de vida e dominação vivida pelo povo brasileiro em suas raízes históricas, sociais e políticas (tão atual e

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

ção próxima, infelizmente). É da situação de perseguido e excluído que Paulo, com a generosidade de sempre, pensa o país, pensa o povo e as possibilidades de alfabetização consciente; que aos olhos da política dominante interessava contar como voto válido, mas que não deveria contar como voto autônomo e voluntário.

O Método de Alfabetização para Adultos, é descrito em detalhes e imagens na ação de tanto sucesso – As 40 horas de Angicos – que alavancou o estado do Rio Grande do Norte como potência de coragem, persistência e realização de uma proposta efetiva e concreta de educação.

A Liberdade se transforma ao longo da vida e da obra de Paulo Freire, completamente coerente com suas palavras e entendimentos de inacumulação do homem e do mundo. A Liberdade na ação educativa traz a libertação do homem, e o coloca na posição de sujeito de sua história e não mais apenas objeto dela. Com a Liberdade, o homem cresce, sai da situação de passividade e passa a ter decisões, responsabilidades; a descobrir a vida e a descobrir-se como homem na vida.

É a partir dessa revisita a obra, que o II Seminário Paulo Freire, reacende a inspiração e a reflexão por uma prática educacional libertária.

Adriana Barcellos
Hailton Mangabeira

Atividades Complementares
do Seminário

Atividades Culturais

Cia Interart



A Cia. Interart de Teatro pertence a Comunidade rural de Lagoa do Sítio I em Macaíba, e é composta por crianças e jovens. Além da montagem de peças de teatro com temas educacionais e folguedos populares, a companhia tem uma atuação diversa, desenvolvendo trabalhos de dublagem e atuação cinematográficas, que inclui a participação no filme “Tu se lembra?” de Hailton Mangabeira.

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

Presença constante em eventos culturais e acadêmicos, dentro e fora do Rio Grande do Norte, a Cia Interart tem contribuído com momentos de arte, cultura e educação.

No II seminário Paulo Freire: Educação com Prática da Liberdade, a Cia apresentou a peça cultural “Eva viu a Uva” e o tradicional folguedo popular “Boi de Reis”.

Atividades Culturais

Grupo do Centro Educacional Luís da Câmara Cascudo

DA ROSA DOS VENTOS A ESTRELA POLAR



Medley dos poemas de Bartolomeu Campos de Queirós e Mário Quintana, representado pelas professoras e funcionárias do Centro Educacional Luís da Câmara Cascudo, o trabalho foi pensado para ser apresentado para as crianças da escola, na abertura da culminância do projeto: Concertos Poéticos. Partindo do princípio de que na Educação Infantil as crianças constroem seu conhecimento através das observações e das imitações que fazem dos adultos, a proposta foi de que elas observassem seus professores, tendendo a imitá-los.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Como desenvolver no outro algo que não sentimos? Como querer que o outro sinta prazer se não sentimos? É essa entrega de fazer e vivenciar as coisas que queremos que as professoras sintam, e só assim possam desenvolver de maneira significativa o seu trabalho com as crianças.

Na educação Infantil, o professor precisa e deve se permitir e vivenciar situações junto às crianças ou ter vivenciado antes de desenvolver com ela. Como contar uma história para as crianças sem mesmo ter lido antes? Até porque a conhecendo saberá que atividade pode desenvolver, ou o que a mesma pode transmitir.

É gratificante e prazeroso ver os olhares dos pequeninos fixados nas suas professoras quando estão apresentando, como também perceber o prazer de cada professora nos ensaios, onde mostram-se mais soltas e dinâmicas na sala com os seus alunos.

Da Rosa dos Ventos a Estrela Polar está dividida em dois momentos: O primeiro o grupo encena o poema Rosa dos ventos através da recitação coletiva e o segundo momento dançam o poema A Estrela Polar em uma grande ciranda.

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

FICHA TÉCNICA

Coordenação: Maria Rosemary Melo Feitosa

Coreografia: Maria Rosemary Melo Feitosa

Figurino: Maria Rosemary Melo Feitosa

Maquiagem: Tâmara Silva de Sousa, Raliny Emanuelle da Silva, Radmila da Silva, Ellen Conceição Melo de Medeiros.

Elenco:

Maria Rosemary Melo Feitosa, Andréa Kátia Bezerra da Silva, Josineide Rodrigues do Nascimento, Francisca Rodrigues de Araújo, Francisca Francinete Galvão, Rosilene Alves da Silva, Sandra Simplicio M. Carvalho, Jacqueline Michela Souza de Medeiros, Suely Máximo de Moraes, Lílian Patrícia Santos de Souza, Solange Soares da Silva Câmara, Adriana Andrade de Oliveira, Elza Maria de Oliveira do Nascimento, Maria Francinete de Souza, Elisângela Pinheiro Lira, Cláudia Simonetti S. de Oliveira, Maria Adriana da Silva, Juliana Gomes da Silva Luz, Aldeci Teixeira da Silva, Maria Leoneide Cosme da Silva, Maria Suellen Máximo Silva de Souza.

Atividades Culturais

Literatura de Cordel

A Literatura de Cordel é uma prática disseminada nos estados do nordeste fazendo parte da cultura, da disseminação das tradições populares e na manutenção da literatura regional. Com importante atuação na formação da identidade do povo, tem importantes artistas atuantes e sua prática vai além do fazer artístico alcançando o fazer educativo.

Na segunda edição do Seminário Paulo Freire, grandes nomes desta literatura marcaram presença, difundindo seus trabalhos e contribuindo para a cultura artística local.

Apresentação dos Cordelistas

Chico Pombinha



Crianças de Ontem e de Hoje

No meu tempo de criança
Tudo era diferente
A gente só aprendia
O que ensinavam a gente
Hoje as crianças já nascem
Sendo muito inteligente

Quando tinha cinco anos
Nascia mais um irmão
Quando amanhecer o dia
Vi um menino colchão
Perguntei de onde veio
Falaram veio de avião

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Botei aquilo na cabeça
Foi difícil de tirar
Já perto de nove anos
Um dia faltei brigar
Falando que andei de avião
E os amigos a criticar

Quando terminava o dia
Começava a escuridão
Se não fosse noite de lua
O claro só do fogão
Pois o fogo era de lenha
Que transformou-se em carvão

O que as crianças escutavam
Era ouvir seus pais falar
Vocês não saiam de casa
O lobisomem vai passar
Ai ficavam na rede
Esperando o sono chegar

As crianças de hoje
Já nascem conectadas
Com três meses na barriga
Elas estão sendo filmadas
Já dando pra perceber
Se estão em pé ou sentada

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Hoje o sexo da criança
Já sabe-se com poucos dias
Antigamente com nove meses
Até aposta se fazia
Pra ver quem adivinhava
Se ia ser João ou Maria

Eu vou falar pra vocês
Um caso que me aconteceu
O primeiro matine
Que fui com um amigo meu
O artista apontou o revólver
Mesmo pra cima de eu

Eu me agachei na cadeira
Pra ele não me acertar
O coração batia forte
Que só faltava pular
Ali bateu um nervoso
Eu comecei a chorar

Jogava com bola de meia
Os cavalos eram de barro
Com latas de óleo seca
Delas eu fazia carro
E brincava com dinheiro
Feito de maço de cigarro

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

As crianças de ontem
Eram crianças exemplar
A diferença era grande
Não dá nem pra comparar
Tudo era novidade
Até em rádio tocar

Hoje a tecnologia
Mudou a situação
Brinquedo movido a pilha
Tem do carro a avião
As crianças ficam sentadas
Só apertando o botão

As crianças de hoje
São pagas pra estudar
Antes não ia a escola
Com medo de apanhar
Pois o tal do argumento
Era difícil acertar

Saía de casa assustada
Pensando chegar a hora
Quando entrava na sala
Via logo a palmatória
Com medo da professora
O raciocínio ia embora

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Para as crianças se hoje
A escola era outra visão
Com salas de Internet
Trabalho em televisão
Tudo isso em seu alcance
Sem gastar nem um tostão

Hoje direito a merenda
Com suco e água gelada
Já as crianças de ontem
Disso ai não tinha nada
Com essa facilidade
Tem muita gente formada.

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

Hailton Mangabeira



Uva agora é Melancia

Esse menino, preste atenção!
Pois agora vou falar,
Trago muita novidade,
Que pode nos libertar,
E entender a leitura,
É a mais linda formosura,
Lê e poder interpretar.

Por isso que a educação,
Vislumbra novos caminhos,
Diante da necessidade,
Demonstrando grande tino,
É preciso se adequar,
Realidade encarar,
Na verdade, desafios.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Foi a partir de 60,
Começou revolução,
Onde Jovens e adultos,
Com muita motivação,
Cotidiano aprendendo,
Os conceitos revendo,
É verdadeira benção.

A forma de ensinamento,
A do grande Paulo Freire,
Que ensinou tanto tempo,
Que repercutiu no estrangeiro,
O método é diferente,
O aluno nem mesmo sente,
Que está lendo e aprendendo.

Mas antes do trabalho,
Paulo Freire pesquisava,
Queria descobrir,
O que na verdade interessava,
O que queriam aprender,
A vida reacender,
Era tudo que esperavam.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Por isso o levantamento,
Do universo vocabular,
Podendo o professor,
Na vida do aluno entrar,
Sem espantar o aluno,
Facilitando o estudo,
Com as pessoas do lugar.

Inesquecível também,
Eram as fichas de cultura,
Onde os alunos observavam,
Aqueles bonitas gravuras,
Depois iam discutir,
Outras coisas descobrir,
Provocando rupturas.

Não podemos esquecer,
A confecção das fichas,
Com as famílias silábicas,
Das palavras vividas,
É uma contradição?
Ao hoje, educação,
Ou realidade de vida?

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Sendo assim é necessário,
Prestar muita atenção,
Nas explicações do professor,
Se não você fica na mão,
Voando que nem passarinho,
Sem rumo certo, nem ninho,
Sem caminho, nem direção.

Partir do todo para o simples,
Esta é a solução,
Notada por Paulo Freire,
Pra sair da contramão,
Que a educação vem enfrentando,
O professor vai ensinando,
Com alma e coração.

Outro fato interessante,
É utilizar o cotidiano,
Vivido pelo aluno,
E o mundo ir transformando,
Com palavras geradoras,
De oprimidas, pra sonhadoras,
O mundo vai melhorando.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

É tudo bem diferente,
São novas metodologias,
Eva não viu o ovo,
Uva agora é melancia,
É o que o aluno tem,
O que na vida lhe convém,
É o que vive no dia-a-dia.

Desta forma seu menino,
O aluno vai engrenando,
Nas “engrenagens” da vida,
E a vida revigorando,
Sentindo-se outra vez menino,
Não pense que é desatino,
Tudo o que estou lhe falando.

A troca de experiências,
Como Paulo Freire dizia,
Traz novo conhecimento,
E fazendo analogia,
Aluno valorizado,
É terreno semeado,
A colheita é alegria.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

O caminho está aí,
É bem fácil perceber,
Com tamanha nitidez,
Se você quiser vencer,
Ensinar com emoção,
E se conhecer o chão,
Resultado você vê.

Anais do II Seminário Paulo Freire
Educação como Prática da Liberdade

Maria Luzinete Dantas Lima



Paulo Freire em Ação: Reverberizando os Saberes

Parabenizo a mesa
Pela bela exposição
Pois falar de Paulo Freire
Só nos traz satisfação
Seu método integrador
Prima mesmo pela ação

A educação precisa
De resignificação
De pessoas que acreditem
E façam com o coração
Valorizando o educando
Em qualquer situação

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Fazer com que acreditem
Na sua capacidade
De criar e de fazer
Com respeito e dignidade
Valorizar seus saberes
Mediar com propriedade

Paulo Freire é imortal
Pois soube valorizar
As práticas cotidianas
A cultura popular
O saber de cada um
Nisso temos que focar

Agradeço a esta mesa
Pela oportunidade
Por dividir seus saberes
Por refletir de verdade
A prática cotidiana
Da nossa comunidade.

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

Mané Beradeiro



Tormento de Dona Graça

O Sofrimento de uma Professora

Vou contar o sofrimento
Vivido por Dona Graça
Professora do estado
Que sofre nesta desgraça
De educar um menino
Já doutor em arruaça.

Professor já foi moeda
Muito dada por valor
Mas hoje neste Brasil
É um grande sofredor
Principalmente aqueles
Abaixo do Equador.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Preste muita atenção
Em tudo que vou narrar
E depois então me diga
Se dá para suportar
Viver um ano letivo
Com “cão” a aperrear.

Laranjeiras e a terra
Onde tudo se passou
Tadinha de Dona Graça
Que tanto agonizou
Com o aluno capeta
Que muitos azucrinou.

Botar filho neste mundo
É trabalho bem maneiro!
Difícil é educar
O sujeito brasileiro
Quando os pais dizem não
Com o filho no cueiro.

Deixar para a escola
Esta tão nobre missão
É matar o professor
E arrancá-lo do chão
Que assinou o contrato
de ser mestre na nação.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

O fato aconteceu
Numa escola rural
O danado do menino
Por si só é vendaval
Vira tudo que encontra
Naquele seu arraial.

Dona Graça, paciente
Jurou ao seu coração:
“Vou consertar este cabra,
Acabar com aflição
Deste povo que só pensa
No pobre sem compaixão”.

Dona Graça não sabia
Do que vinha pela frente
Achou que Pedagogia
Ia deixá-lo diferente
Enganou-se Dona Graça,
Tão calma e paciente.

Palavras de bom valor
O menino não sabia
Pois tudo quanto falava
Era só pornografia
As oiças de Dona Graça
Eram porta da agonia.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

“-Menino não diga isto!”

Gritava a professora.

E o aluno dizia:

“-Você é Caipora,

Se vier mexer comigo

Eu lhe desço a espora!

Merendeira tinha medo

Do aluno malcriado

Que virava a panela

Sujando tudo que lado

E falava nomes feios

De olhos arregalados.

De tudo então se fez

Para ele melhorar

Mas, a sina do moleque

Era mesmo assanhar

Do menor ao o maior

Só queria azucrinar.

Dona Graça, mulher santa

Pensava em ajudar

Descobrir os sonhos dele

E a alma afagar

Somente com um desejo:

“Ele vai se transformar”.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

O menino navegou
pelo “Mais Educação”
Em tudo quanto é sala
Não ficou seu coração
Os professores diziam:
“-Não temos a solução!”

Aquela criança ia
Cada vez mais ao chão
Pois lidar com ser humano
É preciso compaixão
Ir além do seu salário
Abraçar a vocação.

Antigamente bastava
O Professor rezingar
Que imediatamente
Aluno ia sentar.
Mas hoje tá diferente
É capaz de apanhar.

Um dia naquela escola
O menino ultrapassou
A linha do permitido
E violência usou
Tentando com a tesoura
Furar quem lhe ensinou.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Isto foi a gota d'água
No balde da paciência.
“Avisem já a DIRED”
Foi grande a insistência
É preciso tomar logo
A severa providência.

E foram até ali
Verdadeira comissão
Com apenas um propósito:
Salvar a situação.
Regenerar o menino
Era esta a missão.

A criança prometeu
Comportamento mudar
Nesta hora natureza
Fez um galo relinchar
Um Bispo Universal
Dinheiro não quis ganhar.

As águas do ribeirão
Pararam de navegar
Políticos que roubavam
Juraram santificar
Dizendo: “Se ele pode,
Nós também vamos mudar”

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Dona Graça tudo viu
E o aluno falou
Não levantou a cabeça
Nem a voz se alterou
Era tudo fingimento
Acredite meu leitor.

Quando o povo voltou
O bichim esperneou
E disse em alto som:
“-Agora tudo mudou.
Se antes eu era ruim,
Muito mais, pior ficou”.

Professor deixou escola
Pois não vive pra morrer
“-Se é pra ganhar dinheiro
E não poder ter lazer.
Vou rasgar o meu diploma
Antes do alvorecer”

A notícia correu campo
E o povo quis falar.
Houve promessa pra santo,
Catimbó prá melhorar
E no centro espírita
Paulo Freire invocar.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Um velhinho do lugar
Deu também seu parecer
Dizendo que no seu tempo
Cacete ia comer
No lombo deste menino,
Ele fez por merecer.

Uma jovem estudante
Do curso pedagogia
Rebateu o pensamento
De tamanha ousadia
Argumentando valer
A melhor sabedoria.

No Brasil é sempre Sim
A quem faz baldeação.
O pau que dava em doido
Não tem mais sua função
E conversa deve ser
A mais forte da lição.

Agora, então me diga:
Pra onde vamos mandar
O enfiteto aluno
Que só quer é bagunçar?
Crianças só tem direitos?
A escola vai fechar?

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Dona Graça representa
A mais nobre profissão
Que por causa disto tudo
Não tem mais motivação
E senão abrirmos olhos
Vai entrar em extinção.

É preciso resolver
Este caso tão comum
Ver onde está a culpa
E acabar o zunzum
Que menino pode tudo
De maneira incomum

Atenção Governador!
Secretário do saber.
E o povo que faz lei
É preciso rever
Este tal de Estatuto
Que só causa desprazer.

Dona Graça bota fé
Mais não pode sustentar
Sozinha tão grande luta
Para tudo transformar
É preciso União
Ou vai tudo despencar.

Anais do II Seminário Paulo Freire

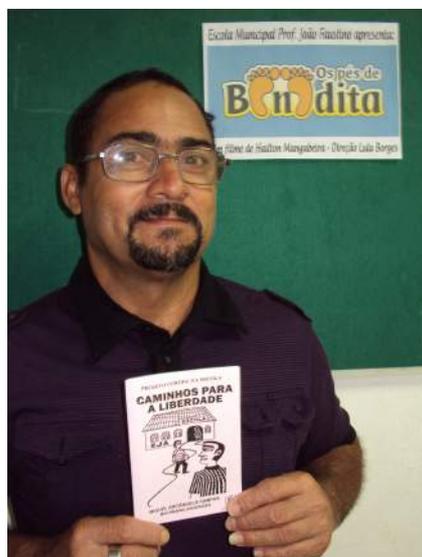
Educação como Prática da Liberdade

Se ensina a criança
O caminho a andar
E mesmo quando for grande
Outros passos quer dar
Pois aprendeu com os pais
Como se deve comportar.

Termino este cordel
Dando grande louvação
Àqueles que ensinam
Do litoral ao sertão
Fazendo dum quadro negro
A maior libertação.

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

Miguel Campos



Caminhos para a liberdade

Pode até ser difícil
Porém impossível não
É esse o meu ponto de vista
Quando o X em questão
Ainda é a falta de recursos
Para a nossa educação

Sabemos que o Brasil
Não demora chega lá
Bravamente vem lutando
Para alfabetizar
Milhões de brasileiros
Que mal conhece o B a BA

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Nunca é tarde quando
Se tem força de vontade
E deseja muito ser
Um cidadão de verdade
Vá à luta, estude e torne
Seus sonhos em realidade

Vá sem medo abrace
Todo esse universo
Sobre o encanto dos livros
Que você terá sucesso
Pois foi assim que eu aprendi
Como rabiscar meus versos

Não se sinta fracassado
Por falta de instrução
Pois há sempre um anjo amigo
Para lhe estender a mão
É errando que se aprende
Qualquer que seja a questão

Venha conhecer de perto
Toda essa magia
De cada frase escrita
Em forma de poesia
Contagiando cada vez mais
Todos vocês de alegria

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Lembrem-se que para vencer
Tem que lutar com bravura
Junte sílabas forme palavras
Viajem nessa aventura
Sem medo de naufragar
Sobre esse mar de leitura

Vejam só o meu exemplo
Pois eu de nada sabia
Era como se me faltasse visão
Enxergava mais não lia
Essa dor dentro de mim
Só eu sei o quando doía

Porém abracei com fé
O meu sonho de menino
Aprendi a ler e escrever
Na Escola João Faustino
Hoje me sinto um gigante
Mesmo assim tão pequenino

Hoje posso dizer que criei asas
E até posso voar sozinho
Sem medo de fracassar
A primeira curva do caminho
Graças a EJA aprendi
Como decolar do ninho

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Sinto-me como se fosse um pássaro
Quando ganha a liberdade
Voando sem medo em busca
De fazer novas amizades
É esse o mundo de quem vive e sonha
Uma nova realidade

Você que tanto deseja
Fazer parte desse mundo
Venha para o mundo das letras
Pois tenho o prazer profundo
De lhe mostrar esse universo
Onde vivo cada segundo

Se você acredita que o estudo é
O caminho para a liberdade
Vá à escola mais próxima
Da sua comunidade
Matricule-se hoje mesmo
Não perca essa oportunidade

Venham conhecer comigo
Esse mundo de palavras e cores
Liberte-se dessa escuridão
Desse mundo de horrores
Aprenda com as palavras
Dá valor a seus valores

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Venham fazer parte desse grupo
De guerreiros aprendiz
Usando apenas como armas
Canetas, papel e giz
Tornando-se novos cidadãos
Donos do próprio nariz

Sem duvida o estudo
Significa vencer
Embora tarde para muitos
Basta só você querer
A EJA está aí
Para ensinar ler e escrever

As oportunidades existem
Não desista vá à luta
Prepare-se para enfrentar
De igual para igual essa disputa
Pois emprego hoje amigo
Não se conquista a forçar bruta

Já vivi essa experiência
Na porta de uma construção
Quando o mestre de obras
Pergunta-me cidadão:
Sabe ler e escrever?
Eu lhe respondi não

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Sendo assim meu rapaz
Nada que eu posso fazer
Preciso nesse momento
De quem saiba ler e escrever
Dali sai chorando
Cabeça baixar pra ninguém ver

Foi aí que descobrir
O quanto estudar faz bem
Chegando em casa disse mulher
Vou me matricular também
Você tem toda a razão
Sem estudo eu não serei ninguém.

II Seminário Paulo Freire

Cerimônia de Abertura:

Carlos Zens

Hailton Mangabeira

Abertura

Carlos Zens



“Carlos Zens é um flautista clássico possuidor do mesmo talento e seguidor do mesmo caminho trilhado pelo imortal Joaquim Antonio da Silva Calado. Não há diferença entre os dois. Musicólogo e compositor de formação erudita, seus profundos estudos universitários não conseguiram distanciá-lo da alma do povo.

Há uma diferença muito grande entre música de escola e música do povo. Carlos zens sabe muito bem separá-las; e sabe também tirar proveito disso. Identificado intimamente com a sua terra, sua gente e suas tradições, utilizou-se

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

das lendas nordestinas dando-lhes ritmo ao sabor do impulso musical, o nobre sentimento da alma patricia.

Nascido as margens do Potengi, suas vibrações não escondem o cacique Poti nem a inquietação no aldeamento dos índios potiguaras; e seus belos arranjos se comportam cadencialmente entre o encanto e o lirismo de O Guarani e a leveza folclórica das Bachianas.”

José Melquíades (jornalista)

Fonte:

<http://www.carloszens.com.br/extras.htm>

Lançamento do Livro Paulo Freire em Cordel de Hailton Mangabeira



“Para mim, Paulo freire é o Pedagogo dos Oprimidos assim como o cordel é o gênero literário que mais se aproxima daqueles a quem o 'guardião da utopia' dedicou a sua Pedagogia. Hailton Mangabeira, tematizando Paulo freire em

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

literatura de cordel, aproxima ainda mais a reflexão sobre a educação junto ao povo. De forma cadenciada, alegre, mobilizando corpo e mente, educando com o corpo inteiro, bem ao gosto da pedagogia freireana, apresenta-nos a 'boniteza de Paulo', as 'quarenta horas de Angicos', o 'Paulo Freire sem fronteiras', cidadão de Angicos e 'cidadão do mundo'. Esta obra não é só uma homenagem a um grande educador nordestino, mas é também uma forma de nos lembrar sempre uma das causas pelo qual Paulo Freire lutou – o fim do analfabetismo – e pela qual devemos continuar lutando para que possamos viver num país de justiça e de igualdade de direitos.”

Moacir Gadotti

Conferência de Abertura

Timothy Denis Ireland

O Legado de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos

Timothy Denis Ireland

Cátedra da UNESCO de Educação de Jovens e Adultos

Universidade Federal da Paraíba

ireland.timothy@gmail.com

Resumo

Há cinquenta anos da experiência pioneira de 40 horas de Angicos – RN, o governo brasileiro acaba de estabelecer a participação social como política pública, conjugada com um marco de referência da educação popular. A influência do etos e da epistemologia freireana permeia a política e o referencial. O lançamento da política de participação social coloca desafios imediatos que a educação de jovens e adultos não pode se furtar a responder.

Palavras chave: cidadania, educação de jovens e adultos, educação popular, etos freireano, participação social

Em 2013, o Brasil comemorou o cinquentenário da experiência pioneira de alfabetização em 40 horas concebida e dirigida por Paulo Freire, na cidade de

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Angicos-RN. Apesar de ser uma proposta relativamente modesta em termos de abrangência, foram 380 homens e mulheres que participaram – o projeto teve um impacto nacional e internacional desproporcional a sua dimensão. Embora tenha sido mais lembrado por ser uma das primeiras experiências que colocou em prática o método de alfabetização de Freire, as 40 horas de Angicos se fundamentaram em uma nova visão de educação e numa nova epistemologia constituindo um repensar, nas palavras de Torres¹, “da missão do ‘público’ e da educação pública como uma contribuição à constituição da democracia e da cidadania”.

A proposta de educação e alfabetização que fundamentava a experiência de Angicos suscitou uma pedagogia diferente, superadora da tradicional, com a ênfase no diálogo entre educador e educando e entre os saberes científico e popular. Os educandos eram concebidos e tratados como protagonistas e sujeitos do processo educativo, já que a alfabetização partia de palavras da sua vivência e de seu vocabulário. Invertendo a lógica da grande maioria de propostas pedagógicas anteriores, no caso de Angicos, os educandos junto com o seu mundo, a sua cultura e seu conhecimento se viram valorizados e respeitados. Representou uma nova compreensão de educação em que a cultura popular como

¹ Carlos Alberto Torres (2013) Angicos, 50 anos depois: da cultura popular à educação popular, In: **Cinquentenário, 40 horas de Angicos**. Plaqueta produzida para as comemorações em Angicos em abril de 2013.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

projeto contra-hegemônico e a educação popular constituíram as pedras angulares de um novo sistema educacional, pensado na sua dimensão política e capaz de contribuir para a transformação da sociedade.

Ao lembrar também os 50 anos do Plano Nacional de Alfabetização, por intermédio da oficialização do seu método de alfabetização como parte de um sistema de educação popular feita pelo Governo Goulart, percebemos a atualidade e perenidade da filosofia educacional de Freire. Em maio de 2014, o governo federal promoveu uma Arena de Participação Social em Brasília, durante a qual lançou duas propostas inovadoras: uma Política Nacional de Participação Social (PNPS), que inclui um Sistema Nacional de Participação Social, compreendido como método de governo e um Marco de Referência como pré-cursor de uma Política Nacional de Educação Popular. A segunda pretende consolidar a educação popular como uma política pública intersectorial e transversal para participação cidadã e para a democratização do Estado brasileiro. Freire vive.

No obstante, não deveríamos nós enganar. A reação à sanção presidencial do decreto (nº. 8.243) que estabelece a Política Nacional de Participação Social (PNPS), dentro e fora de congresso, por setores conservadores – oposição e setores da mídia corporativa – tem sido feroz. Freire vive, mas continua, como é absolutamente inteligível no atual contexto da democracia brasileira,

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

representando uma postura político-educativa nada consensual como foi também o caso na década de 1960. Em 1963, o então embaixador norte-americano, Lincoln Gordon, em uma primeira reação escrita ao piloto pioneiro de Angicos, informou ao governador Aluísio Alves: “estou sugerindo aos governos estaduais do Brasil conveniados com a Aliança que adotem o experimento de Angicos” (GUERRA, 2013, p. 29). Porém, logo depois, Gordon reconsiderou a sua primeira avaliação, passando a ver, nas palavras de Ferraro (2013, p.77-78) “nessa experiência nada menos que o embrião de um movimento subversivo, voltado para a conscientização e politização, ‘associando-o aos métodos de Hitler, Stalin e Peron’ (*apud*, Streck, 2010, p. 43)”.

O fato de Freire ter sido nomeado patrono da educação brasileira pelo Congresso Nacional, em 2012, por meio da lei no. 12.612, não deveria nos fazer esquecer que esse é o mesmo Freire que em 1964 foi considerado “subversivo e ignorante” e posteriormente preso e exilado. Também é o mesmo Freire cuja presença e influência são transparentes no conjunto de medidas que constituem a PNPS que tem provocado reações das diversas.

Ao analisar a PNPS é nítida a influência do etos de Freire. A Política estabelece entre outras (Art. 3º) as seguintes diretrizes:

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

- o reconhecimento da participação social como direito do cidadão e expressão de sua autonomia;
- a complementaridade, transversalidade e integração entre mecanismos e instâncias da democracia representativa, participativa e direta;
- o direito à informação, à transparência e ao controle social nas ações públicas;
- a ampliação dos mecanismos de controle social²

Numa afirmação da importância da participação do cidadão que não pode ser reduzido ao processo eleitoral. Ao delinear os objetivos (Art. 4º) da PNPS, o decreto aponta como metas fundamentais, entre outras, a necessidade de:

- consolidar a participação social como método de governo;
- promover a articulação das instâncias e dos mecanismos de participação social;
- desenvolver mecanismos de participação social acessíveis aos grupos sociais historicamente excluídos e aos vulneráveis;

² DECRETO Nº 8.243, de 23 de maio de 2014 – Acesso em 29/06/2014
http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/Decreto/D8243.htm

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

- incentivar e promover ações e programas de apoio institucional, formação e qualificação em participação social para agentes públicos e sociedade civil³.

Na opinião de Fontana (2014), o decreto presidencial fortalece os milhares de conselhos municipais, estaduais e nacionais que já existem, contribuindo para uma democracia participativa que não se contrapõe, mas complementa a democracia representativa. De acordo com Boff (2014), o decreto reconhece a realidade da rica diversidade dos movimentos sociais no Brasil “e a estimula para que enriqueça o tipo de democracia representativa vigente com um elemento novo que é a democracia participativa”.

Em Angicos, Freire buscou, entre outros objetivos, contribuir para a formação do cidadão para uma nova sociedade democrática e participativa em construção reconhecendo o papel fundamental de um novo tipo de educação nesse processo – a educação popular da qual o processo de alfabetização fazia parte. Ao longo dos anos, a práxis da educação popular tem se desenvolvido e evoluído embora mantivesse fortemente a influência do etos freireano. Embora qualquer tentativa de estabelecer um conceito único de educação popular seja repleta de percalços, arriscamos a apresentar a seguir um conjunto limitado de

³ Ibd.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

princípios que não pretende ser exaustivo, mas sugestivo do potencial e da atualidade da educação popular como construção coletiva, capaz de orientar novas práticas educativas com base em conjunturas concretas, e como ferramenta capaz de contribuir para o fortalecimento e aprofundamento da democracia.

1. Educação como um direito e uma necessidade fundamental humana que faz parte da vocação ontológica do ser humano. Aprendizagem é parte do nosso DNA como animais superiores e da nossa programação no sentido darwiniano.

2. Educação como processo, sujeita a agência humana, cujo objetivo fundamental é de humanizar, emancipar, libertar e fazer as pessoas mais criativas. Nesse sentido, a educação não se limita a transmitir, mas, sobretudo, a produzir conhecimentos como elemento constituinte da prática da liberdade. Ao pretender emancipar, a educação toma como ponto de partida o diálogo como ferramenta essencial.

3. Tomando por base a nossa inconclusão como seres humanos, a educação e aprendizagem são entendidas com processos que perduram a vida toda.

4. Ao recusar o pensamento fatalista (neoliberal) que nega o sonho de outro mundo possível, a utopia se torna o horizonte e verdadeiro realismo do educador. Nas palavras de Freire (1997, p. 85) “o mundo não é; o mundo está sendo”.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

5. Compreende a educação no sentido amplo, abrangendo o que se tem convencionalizado como educação formal e não formal, em que a escola não é o único espaço da veiculação do conhecimento (FREIRE, 1991, p. 16) e, conseqüentemente, se caracteriza como um processo que envolve tanto lógica e intelecto, quanto afeto e sociabilidade.

6. Uma educação que valorize a experiência cotidiana e coloca qualidade de vida/bem-estar/felicidade coletiva dos sujeitos como meta da educação: a vida como o último currículo.

7. A educação como ato político intencional que busca a emancipação e pressupõe um projeto de sociedade. Uma pedagogia comprometida com a cidadania ativa e a participação política.

8. Uma educação que valoriza e procura aprofundar a democracia, posicionando a ética como referencial central da busca pela sua radicalização.

Assim, ao questionar o legado de Freire para a educação de jovens e adultos consideramos que o desafio que o Freire continua nos colocando é como desenvolver a EJA na perspectiva e no espírito da educação popular e de forma a preparar o cidadão para participar ativamente do processo democrático. Na

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

atualidade, ao nos referirmos aos princípios acima, quiçá seja possível apontar alguns desafios centrais. Embora a escolaridade ainda seja um dos principais desafios da EJA, como reconstituir e valorizar a dimensão política e emancipatória desse processo? Os nossos processos de ensino aprendizagem estão ainda excessivamente mais preocupados com o ensino do que com a aprendizagem. Como trazer os educandos para o centro da nossa preocupação pedagógica em termos teórico-metodológicos, políticos e práticos? Num mundo ainda regido pelo neoliberalismo, pela predominância do mercado e pela influência da empregabilidade sobre os contornos da EJA, que ofertamos, como estabelecer novas utopias em que os princípios de qualidade de vida, solidariedade, justiça e sustentabilidade predominam sobre os do consumismo, do individualismo e de uma visão antropocêntrica da relação do mundo natural – humano e natureza? Freire sempre nos desafia e questiona. O lançamento da política de participação social coloca desafios imediatos que a EJA não pode se furtar a responder.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Alessandro Augusto et al. 50 Anos de Freire em Angicos. In: Cinquentenário. 40 horas de Angicos, Angico/RN, 2013.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

BOFF, Leonardo. Uma democracia que se volta contra o povo. Acesso em 29/06/2014
<http://leonardoboff.wordpress.com/2014/06/18/uma-democracia-que-se-volta-contr-o-povo/>

BRASIL – Secretaria-Geral da Presidência da República. Política Nacional de Participação Social. Brasília: Governo Federal, 2014.

BRASIL – Secretaria-Geral da Presidência da República. Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas. Brasília: Governo Federal, 2014.

FERRARO, Alceu Ravello. Por que a pedagogia do oprimido de Paulo Freire incomodava? Em Aberto, Brasília, v. 26, n. 90, p. 75-94, jul./dez. 2013.

FONTANA, Henrique. Democracias que se complementam. Jornal Correio do Povo, 16/06/2014.

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GUERRA, Marcos. Sobre as 40 horas de Angicos. Em Aberto, Brasília, v. 26, n. 90, p. 5-7, jul./dez. 2013.

A tarefa fundamental do educador e da educadora é uma tarefa libertadora. Não é para encorajar os objetivos do educador e as aspirações e os sonhos a serem reproduzidos nos educandos, os alunos, mas para originar a possibilidade de que os estudantes se tornem donos de sua própria história. É assim que eu entendo a necessidade que os professores têm de transcender sua tarefa meramente instrutiva e assumir uma postura ética de um educador que acredita verdadeiramente na autonomia total, liberdade e desenvolvimento daqueles que ele ou ela educa.

Paulo Freire

Liberdade 1

Resumos Expandidos das Mesas

Mesa 1

A Práxis de Paulo Freire e a Educação

Campe sina

Paulo Freire e a Educação Campesina
Por uma Prática Pedagógica Libertária

Maria Aparecida da Silva Fernandes

IFRN–Campus Parnamirim

aparecida.fernandes@ifrn.edu.br

Para falarmos da educação campesina, é preciso nos questionar sobre que dimensões, que contextos serão vistos, quando se fala de campo. Primeiramente, porque, embora a pedagogia freireana seja universal, visto que seu constructo é o sujeito, o espaço geográfico e sociocultural a que denominamos campo, hoje, não é o mesmo do dos anos 60, quando Paulo Freire sistematizou suas reflexões a partir de sua prática.

Desse modo, o enfoque a ser aqui dado será a partir de uma prática específica – já que não há reflexão sem ação, segundo nos ensina o próprio Freire (2006) – no âmbito da Educação Profissional no Ensino Médio Integrado do IFRN, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Falar de EJA na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica significa falar de política de educação inclusiva, se considerarmos que esta modalidade de ensino ganha força com a expansão da Rede, via Institutos Federais, o que representa um avanço significativo por adentrar os rincões do país, nos quais os atrasos social, político, econômico são ainda mais gritantes.

Nos últimos quinze anos, em que pesem as disparidades sociais que ainda se perpetuam no Brasil, a sociedade brasileira vem pautando demandas, no âmbito das políticas públicas, para conseguir alcançar um mínimo da cidadania que lhe fora usurpada por tantos anos.

No âmbito da Educação, o passo maior fora dado, nos últimos dez anos, pelo Governo Federal, por meio de políticas de acesso da população de baixa renda à escolaridade. Só para ilustrar, no Rio Grande do Norte, segundo dados do Relatório da Educação Profissional (2003-2005), havia, em 2005, 38 Cursos de Educação Profissional, sendo a maioria – 21 cursos – ofertados pela rede federal. A rede privada era responsável por 17 destes cursos e nenhum era oferecido nos âmbitos estadual e municipal.

O ensino integrado, que alia formação geral e formação profissional, na modalidade EJA, significa dotar uma parcela dos brasileiros de oportunidades para retomar sua vida e reintegrar-se à vida social. Brasileiros cujas histórias

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

foram marcadas, em grande parte, pela negligência de governos que se abstiveram de administrar em favor da superação das desigualdades e do desenvolvimento social – para cujo intento a educação é imprescindível.

Elaborar uma proposta de ensino que venha a atender as especificidades de um segmento tão peculiar como a que encontramos na educação de jovens e adultos é um exercício que exige de nós, docentes, uma reflexão sobre algumas questões relacionadas ao nosso fazer pedagógico, tais como a escolha dos objetos de ensino, dos procedimentos metodológicos e dos meios avaliativos que sustentam a nossa prática diária em sala de aula.

Essas questões emergem quando nos indagamos sobre quais conteúdos serão significativos para os nossos discentes e como proceder para que nosso alunos se tornem críticos e colaborativos, capazes de fazer leituras da sociedade e avaliar a sua própria participação como cidadãos. E por que esse direcionamento? Porque pensar a educação significa ver o outro como sujeito. Como nos esclarece o próprio Paulo Freire, todo o empenho deste autor “se fixou na busca desse homem-sujeito que, necessariamente, implicaria em uma sociedade também sujeito.” (FREIRE, 2005, p. 44).

Pensando em uma prática pedagógica norteadas por tais reflexões, entendemos que o trabalho com projetos é uma das alternativas viáveis por ser

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

uma atividade de natureza intencional, orientada em direção a um objetivo que dará sentido às várias atividades que serão desenvolvidas pelo grupo, além de abrir caminho para a interface com outras disciplinas e áreas do conhecimento.

Assim, eis o ponto de partida: qual a realidade do nosso educando? No nosso caso específico, isso significava pensar coletivamente: que Santa Cruz é esta? É a mesma das narrativas oficiais dos livros que contam sua história? Qual a história da cidade contada por seus moradores? Qual sua identidade? Há uma identidade? Qual o seu contexto social, econômico, geográfico, cultural? O que falam sobre si e a cidade seus moradores?

Desse modo, articulou-se o Projeto Integrador (PI) “Memória, linguagem e identidade: (re)descobrimo o Trairi”, articulando ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de promover um estudo sobre questões e temáticas relacionadas à região do Trairi, o que nos levou a escolher como temática a ser focada em sala de aula aspectos da história da cidade de Santa Cruz e da região do Trairi. Vale ressaltar que esta é a cidade polo da região, com aproximadamente 37 mil habitantes, politicamente marcada pelo coronelismo e cujos índices sociais são dos mais baixos do Rio Grande do Norte.

Assim, viabilizamos a aproximação dos alunos com conteúdos temáticos significativos, uma vez que se tratavam de assuntos relacionados à sua própria

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

vivência naquele espaço. Tratavam-se de assuntos que fundavam a existência de cada sujeito-aluno envolvido. E, para isso, somente a prática dialógica permanente possibilitaria que se construísse o conhecimento por ambas as partes – educadores-educandos – consolidando a “prática de uma pedagogia humanizadora” (FREIRE, 2006, p. 63).

A escolha desse enfoque temático direcionou as atividades de Língua Portuguesa (LP) para o trabalho com gêneros textuais diversos, em especial, a entrevista e a biografia. Por meio dos gêneros textuais selecionados, pudemos resgatar e produzir informações que de fato fossem relacionadas com a experiência e a vivência histórica, social e cultural dos nossos alunos. Eles elegeram as pessoas mais velhas que conheciam para que contassem a história da cidade a partir da ótica deles. Para isso, construimos o roteiro de entrevistas, e, nesse processo, trabalhamos como formular uma pergunta, qual a intenção dessa pergunta, e, no processo da entrevista, o ouvir, o considerar e respeitar a fala do outro e manter essa postura ao registrar por escrito essa fala. Em seguida, passamos a outra etapa de construção textual: como transformar a entrevista em um texto único, a partir das respostas fornecidas? Enfocamos, então, o gênero textual perfil biográfico. E, ao darmos nomes e estudarmos a estrutura do que os alunos escreviam, observamos a admiração e, por vezes espanto, diante do que

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

havam feito. Era como se perguntassem a si mesmos: “foi isso mesmo que fizemos? Escrevemos entrevista e biografia?”

Bakhtin (1992) *apud* Tezza (2003, p.203) ilustra muito bem o que pretendemos quando nos dispomos a trabalhar numa perspectiva textual:

Nenhum conteúdo seria realizado, nenhum pensamento seria realmente pensado se não estabelecesse uma interconexão essencial entre um conteúdo e seu tom emocional-volitivo, isto é, seu valor realmente afirmado para aquele que pensa. O experimentar ativo de uma experiência, o pensar ativo de um pensamento, significa não estar de modo algum indiferente a ele, significa afirmá-lo de maneira emocional-volitiva.

Como se constata, Bakhtin deixa claro que um conteúdo se torna significativo quando há um envolvimento emocional com o objeto do conhecimento, isto é, quando o que se está propondo para o sujeito aprendiz é algo que lhe interessa de fato. Assim, realizar esse trabalho significa fazer com que os discentes se aproximem de temas que lhe são atraentes, porque falam de sua própria existência e, conseqüentemente, é dar sentido às práticas de leitura e produção de texto. E fazer isso é concretizar o projeto pedagógico de Paulo Freire (2006, p. 116) de educar para libertar, que prevê a investigação temática significativa, em cujo processo “já deve estar presente a preocupação pela problematização dos próprios temas. Por suas vinculações com os outros. Por seu envolvimento histórico-cultural”. Assim, continua nosso mestre:

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Simplesmente, não posso pensar pelos outros nem para os outros, nem sem os outros. A investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas com ele, como sujeito de seu pensar. E se seu pensar é mágico ou ingênuo, será pensando o seu pensar, na ação, que ele mesmo se superará. E a superação não se faz no ato de consumir ideias, mas no de produzi-las e de transformá-las na ação e na comunicação. (FREIRE, 2006, p. 117).

A história que não se conta” – subtema do PI e tema do projeto do Grupo de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – foi materializada em textos biográficos. O gênero biográfico, segundo Bentes (2006, p. 101), apresenta de forma mais explicitamente marcada uma ‘apreciação valorativa’ por parte do produtor sobre o que se diz. A autora ainda lembra que essa ‘apreciação valorativa’ é vista por Bakhtin como algo que se desenvolve em conjunto com o tema, isto é, quando se produz um gênero textual, o produtor marca a maneira como vê e compreende tal tema (*op. cit.* p.101).

Diante disso, entendemos que, ao transformar as entrevistas em textos biográficos, os alunos tiveram a oportunidade de apresentar, ainda que de maneira subreptícia, a sua percepção sobre os fatos relatados pelos biografados. Além de reestabelecerem a ligação com seu próprio passado, visto que a sua não-compreensão fragmenta os laços sociais, dificultando a construção de vínculos entre os membros da comunidade. E quando há um processo de desconstrução

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

dos laços da identidade sociocultural, estimula-se a violência e a apatia, contribuindo para a perpetuação de formas perniciosas de poder.

Essa capacidade de aferir a sua percepção sobre os fatos relatados denuncia o desenvolvimento da autonomia que o aluno vai adquirindo no processo de leitura e produção textual e, ao mesmo tempo, permite-lhe compreender que os textos são produtos elaborados coletivamente, porque resultam de uma atividade sócio-histórica com e sobre a linguagem.

Ressaltamos ainda que a necessidade de trabalhar de forma mais detalhada um gênero específico, neste caso o biográfico, exige que tenhamos uma compreensão do domínio social no qual tal gênero se insere, de sua intenção comunicativa, de sua estrutura e estilo composicional para que assim possamos dar as condições para que o aluno, ao se apropriar dessas especificidades do gênero em estudo, seja capaz de usá-los como um meio de tomar consciência da realidade e de transformá-la, já que “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente” (FREIRE, 1983, p. 22).

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Metodologia do ensino de Língua Portuguesa; Educação popular; Educação profissional.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Referências Bibliográficas

BENTES, A. C. Gênero e ensino: algumas reflexões sobre a produção de materiais didáticos para a educação de jovens e adultos. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs). Gêneros textuais: reflexões e ensino. 2. ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, p (85-105).

FOUCAULT, M. Arqueologia do saber. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 6 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 43 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 28ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 150 p.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cotez, 1983. (coleção Polêmicas do nosso tempo).

TEZZA, C. Entre a prosa e a poesia: Bakhtin e o formalismo russo. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

Mesa 2

Reverberações Angicanas e a
Memória Paulo Freire

O LEGADO DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Reverberações Angicanas e a memória Paulo Freire

Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares

IFRN

andrezza.tavares@ifrn.com.br

Resumo

O presente Resumo tem por objetivo promover uma reflexão sobre a relação entre a experiência de Paulo Freire em Angicos e os rebatimentos nos programas de educação popular no cenário nacional brasileiro. Metodologicamente, compreende revisão bibliográfica, notadamente das ideias presentes em nossa Tese de Doutorado que investiga sobre a teoria libertadora de Paulo Freire na perspectiva da experiência de Angicos e das memórias da literatura e dos sujeitos.

1. Memória, História, Método Paulo Freire, Alfabetização de Jovens e Adultos

De acordo com o dicionário Aurélio reverberar significa “ato ou efeito de; revérbero, reflexão da luz ou do calor. Acústica, persistência do som numa sala, após haver cessado a vibração da fonte que lhe deu origem; eco. (Esse fenômeno é

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

de particular importância na acústica e na arquitetura e é produzido em virtude dos ecos múltiplos nas diversas superfícies de uma sala.)

As memórias da experiência educacional de Freire em Angicos aplicam-se ao conceito de reverberar, pois, caracterizam-se pelos aspectos de transformação e de conservação, encontrando-se, também, em processo de desaparecimento, tendo em vista o esquecimento, a amnésia e o retraimento que caracterizam o ato de lembrar nos indivíduos e nas sociedades. Para que seja superado o cenário de esquecimento, é fundamental discutir as relações entre história e memória, a importância do trabalho conjunto entre docência e pesquisas na educação superior que contemple e recolha vivências, vestígios, reminiscências, eventos educacionais, enriquecendo o campo epistemológico da História da Educação.

As 40 Horas de Angicos foi uma experiência político-pedagógica que alfabetizou cerca de 300 adultos, em 40 horas, utilizando-se de práticas educacionais orientadas por Paulo Freire, estando presente nas lembranças, nos silêncios e nos esquecimentos dos participantes, que denunciaram a extinção dos vestígios, como a destruição dos espaços que foram círculos de cultura, o desaparecimento da memória e da história.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

2. Relato de sujeitos participantes da experiência Freiriana em Angicos

Angicos, em 1963, sob a orientação do sistema Paulo Freire de Alfabetização, acolheu a intenção pedagógica libertadora em sintonia com o conjunto de práticas sociais que estavam sendo exercitadas e assimiladas pela comunidade, que começava a assumir iniciativas que visavam seus próprios interesses.

E as pessoas também que participaram mudaram de vida, melhoraram de vida; eu digo pela nossa. Papai trabalhava em agricultura e quando ele faltava eu aprendia e quando ele chegava eu ensinava, que era pra ele num ficar atrasado, mas ele depois mudou de vida, ele foi ser pedreiro, melhorou. Minha mãe entrou em aula de corte, foi costurar, quer dizer ela foi pra aula de corte porque ela já sabia ler; ela vendia lanche pras escolas, tudo isso ela desenvolveu depois que ela aprendeu, ela foi politizada, ela viu o que é ser cidadã, é participar. Eu acho que ela conseguiu. Meu pai depois de pedreiro foi comerciante, depois que teve comércio ele aprendeu a viajar sozinho, porque ele disse que lia nos ônibus. Ele fazia tudo sem saber de nada, ele já fazia; e depois [foi] que ele aprendeu. E sempre quiseram botar nós na escola porque tem pais que nem tem interesse, diz assim, eu num aprendi e to vivendo, mas os nossos pais não eles quiseram. Minha mãe fez uma carta naquele tempo (tem no livro de Carlos Lyra) ela pedindo bolsa de estudo pras filhas, e o que eu acho bonito é o começo que ela diz: eu agora não sou massa, sou povo. Bem conscientizada (MELO, 2011, p. 06).

Em Angicos, há lembranças que marcaram a experiência coletiva que fazem parte da história pública. Há também lembranças que pertencem a cada um, que

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

tiveram significado em um grupo social mais restrito como a família, os amigos. Na maioria dos testemunhos, é a memória pessoal que se encontra em evidência.

O processo de (re)significação das lembranças de Angicos deve ocorrer pela atividade reflexiva. Com isso, é possível modificar, transformar, construir e reconstruir reminiscência para atribuir um sentido satisfatório a vida e para que exista correspondência entre identidades passadas e presentes no RN.

Paulo Freire em seus múltiplos ensinamentos nos ensinou que é preciso uma prática docente que leve em conta a Ação – Reflexão – Ação. E desse modo, deixou claro que a complexa arte de ensinar não se resume apenas em transferir conhecimentos; e ainda que o conhecimento é algo difícil de se medir.

Enfim, uma série de elementos necessários a reflexão docente que busca levar à superação de que ensinar é transferir conhecimento. Coloco aqui esses elementos:

1-Ensinar exige consciência do inacabamento; 2-Ensinar exige o reconhecimento de ser condicionado; 3-Ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando; 4-Ensinar exige bom senso; 5-Ensinar exige humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores; 6-Ensinar exige apreensão da realidade; 7-Ensinar exige alegria e esperança; 8-Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível; 9-Ensinar exige curiosidade.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

De maneira geral, em Angicos, os participantes lembram e esquecem. Há lembranças que marcaram a experiência coletiva que fazem parte da história pública. Há também lembranças que pertencem a cada um, que tiveram significado em um grupo social mais restrito como a família, os amigos. Na maioria dos testemunhos, é a memória pessoal que se encontra em evidência (CARVALHO; BARBOSA, 2001).

Palavras – chave: memória, história, Método Paulo Freire, Ensino de Jovens e Adultos

Referências Bibliográficas

- BRANDÃO, C. R. O que é método Paulo Freire. 18ª ed. São Paulo, Brasiliense. 1981.
- CARVALHO, Maria Elizete Guimarães; BARBOSA, Maria das Graças da Cruz. Memórias da educação: a alfabetização de jovens e adultos em 40 horas (angicos/rn, 1963). Revista HISTEDBR On-line. 2011.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa, 30ª ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1982.
- MOACIR, G. História das idéias pedagógicas. 8ª ed. São Paulo, Ática, 2001. NETO, A. C. (org): Política educacional: desafios e tendência. Porto Alegre: Editora Sulina. 2004.
- POURTOIS, J. P.; DESMET, H. A Educação Pós-Moderna. São Paulo, Edições Loyola, 1997.
- SCOCUGLIA, A. C. A história das idéias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas. João Pessoa: Editora universitária, 2006.

A UFERSA NO CAMINHO DA AÇÃO DE FREIRE EM
ANGICOS:
REVERBERAÇÕES E MEMÓRIA

Éder Jofre Marinho de Araújo

UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

edermarinho@ufersa.edu.br

RESUMO

Pode-se afirmar, sem medo de presunção ou de pouca modéstia, que a história de Angicos possui dois marcos divisores, mas que estão intimamente ligados, principalmente no tocante a questão da alfabetização de jovens e adultos: antes e depois de Freire e antes e depois da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. A ação de Paulo Freire projeta o nome de Angicos para o mundo, mas salvo o resultado inicial dos 300 alfabetizados, pouco se vê de significativa mudança na cidade. Não obstante, foi graças a essa ação de alfabetização realizada na cidade que maturou na cabeça de muitos pesquisadores o desejo de um trabalho com analfabetos. Assim, quando em 2009 chega a Angicos a UFERSA, seis meses depois são integrados ao seu quadro pesquisadores com tal desejo. Dentre as ações realizadas por eles, tendo como guia a filosofia freireana, destacam-se: realização de eventos, inclusive o cinquentenário; a construção do

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Memorial Paulo Freire: Museu e Centro de Formação e ultimamente, o desenvolvimento de um software para alfabetização de Jovens e Adultos e a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Neste trabalho, serão apresentadas as ações mencionadas e empreendidas pela UFERSA através do Grupo de Pesquisa **Paulo Freire, Gnoseologia, Realidade e Educação**.

Palavras-chave: Alfabetização de Jovens e Adultos, 40 horas de Angicos, Tics, reverberações

1 INTRODUÇÃO

Conhecida como as “40 horas de Angicos”, a ação de alfabetização de Jovens e Adultos realizada pelo educador Paulo Freire, ocorrida no início de 1963 e oficialmente encerrada no dia 02 de abril do mesmo ano, foi a que mais repercutiu e varou o século XX até os dias de hoje. Isso por ter sido revolucionária no tempo e na metodologia empregados. Alfabetizou 300 trabalhadores/as em apenas 40 horas. É inegável a sua repercussão como ação transformadora da realidade pessoal de pessoas despersonalizadas pelo fantasma do analfabetismo ao longo dos 50 anos da sua existência.

Infelizmente, o projeto de expansão no Brasil foi interrompido logo após o Golpe Militar de 1964, o que levou Freire ao exílio e obrigou a população ao

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

silêncio. A imposição do silêncio obsequioso pela máquina governamental, eficiente na metodologia da repressão violenta no período da Ditadura, aliada ao tempo de permanência deles no poder, quase extinguiram a memória da ação do educador dentro do país.

Felizmente, após o exílio, Freire pode dar continuidade ao seu trabalho no exterior. Isso possibilitou a ele a consolidação da prática. Com a anistia, pode Freire, em 1980, retornar ao Brasil e com ele a possibilidade de continuar o trabalho. Mais experiente, veio com o desejo mais forte ainda de dar continuidade ao que havia iniciado. Lamentavelmente, mesmo com o retorno de Freire ao Brasil, a pequena cidade de Angicos, no interior do Rio Grande do Norte, continuou no silêncio, não fosse uma cerimônia pontual em 1993, de concessão a Freire do título de cidadão angicano. Assim, continua Angicos na inércia do seu estado de silenciada e silenciosa.

Foi então que na história um fato novo surge. Sabendo da possibilidade da implantação de uma universidade federal na região, reuniu-se o povo angicano para reivindicar aquele algo mais que lhe havia sido tolhido pelo acontecimento fatídico do período da Ditadura Militar. Vai à praça reivindicar a oportunidade de ser mais. Com a luta, conquista-se o mérito de sediar a edificação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). A implantação ocorreu em 2009. Sem

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

saberem os moradores desta pequena cidade, isso significaria a retomada da ação de Freire, agora não mais por ele e nem da mesma forma de 1963, mas reinventada por dois professores do Grupo de Pesquisa **Paulo Freire: Gnoseologia, Realidade e Educação** da UFERSA de Angicos, usando o eco do próprio educador quando diz que “a única maneira que alguém tem de aplicar, no seu contexto, alguma das proposições que fiz é exatamente refazer-me, quer dizer, não seguir-me. Para seguir-me, o fundamental é não me seguir”. (FREIRE; FAUDEZ, 1985, p. 41). Movem-se eles através do desejo do autor, em direção previamente vislumbrada por ele, e não só, também **amplificam a ação**, à medida que a atualizam no tempo e no espaço.

Com a chegada da Universidade em Angicos, quase 50 anos após o golpe militar de 1964, se voltou a ver reverberar na cidade a prática longínqua, como parecia o que um dia tinha sido a atividade de alfabetização de Jovens e Adultos.

Assim sendo, a seguir serão apresentadas as dificuldades para implementação das ações como também as atividades desenvolvidas ao longo da existência da UFERSA de Angicos.

2 DIFICULDADES PRESENTES NO PROCESSO PARA SAIR DA INÉRCIA

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

É sempre muito difícil **sair da inércia**, do estado de repouso e mais ainda, uma vez tendo saído, intensificar a ação. Para isso muito foi necessário fazer para colocar em movimento aquilo que jazia em estado catatônico como estava o legado de Freire em Angicos e a falta do senso de identidade do povo. Aliado desta inércia está o **fator tempo** como desestimulador de ações, isso porque na área de educação o resultado obtido aparece, quase sempre, após longo tempo e nós vivemos em um tempo onde o hoje é percebido como ontem, o tempo do imediatismo.

Mas, não obstante os inúmeros fatores árdios presentes no caminho da retomada do trabalho de Freire em Angicos, no tocante a alfabetização de Jovens e Adultos e ao pertencimento do povo a cidade, muito foi conquistado, a pesar de, ainda hoje, serem inúmeros os obstáculos de ordem geográfica, física, de infraestrutura e de incentivos, existentes para se lograr melhores resultados. Ressalta-se, como mais um desses fatores, agora não mais ligado a natureza da ação de Freire ou a cidade, a própria natureza do Campus da Ufersa de Angicos. Não foi fácil mudar a mentalidade de dirigentes e professores do Campus e da Instituição. Nascida com o viés tecnológico, pouco a pouco foi reconhecendo a importância desta ação para a cidade e assim abraçou a causa. Ela reconheceu que o seu papel é de trabalhar as vicissitudes da população na busca de soluções.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Outra dificuldade foi fazer sair da inércia uma cidade que amontoava 50 anos de distância da prática de Freire, associada à mentalidade ainda da opressão diagnosticada nos relatos dos alfabetizados e dos alfabetizadores.

3 ATOS PARA O REAVIVAMENTO DA AÇÃO DE FREIRE EM ANGICOS

Ora, muita energia, tempo e recursos foram empregados nesse intuito por alguns integrantes do Grupo de Pesquisa **Paulo Freire. Gnoseologia, Realidade e Educação** até que o movimento fosse percebido pelos parceiros e tomasse corpo. As ações foram gradativamente executadas: a busca dos personagens oculares remanescentes da ação de Freire de 1963, das autoridades, da cooperação dos órgãos da cidade de Angicos e do Estado do RN, via secretarias de educação: municipal e estadual, do Centro Paulo Freire (em Recife) e do Instituto Paulo Freire (em São Paulo). Essas ações foram resumidas em: eventos, elaboração do Projeto do Memorial Paulo Freire no campus de Angicos, criação de um software, projeto do curso de Pedagogia etc..

Além do projeto do Memorial Paulo Freire, a UFERSA Angicos realizou também o I Encontro de Educação de Jovens e Adultos e de Educação Popular de Angicos: **Contribuição e Apropriação da Pedagogia de Paulo Freire no combate Hodierno ao Analfabetismo**. Evento que foi o **pontapé** inicial para a criação de

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

uma agenda nacional alusiva às comemorações do cinquentenário das **40 Horas de Angicos**.

Em 2013, o Grupo de Pesquisa realizou o Simpósio Internacional **Múltiplas Visões de Paulo Freire na Contemporaneidade**, com o objetivo de dar início a agenda de comemorações, no âmbito da UFERSA, dos 50 anos da experiência de Alfabetização.

Atualmente, participa diretamente do processo de elaboração dos planos estadual e municipal de educação.

Reconhecendo-se a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), atualmente, se trabalha na confecção de um software em processo de desenvolvimento na concepção freireana aliado à criação de um instrumento de pesquisa interativo par diminuir o problema da falta de formação específica das pessoas que trabalham com essa parcela da população.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fato é que não obstante terem se passado 50 anos da ação de Freire em Angicos, é inegável a atualidade de sua pedagogia. Inegável também são as dificuldades que ainda hoje permeiam o espaço de trabalho com os analfabetos, mas cremos que este seja o caminho a seguir.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

O trabalho está sendo feito para reavivar a importância da figura de Paulo Freire na cidade de Angicos com a sua reinvenção, por meio de eventos e da criação de espaços para o desenvolvimento das ações. Tudo isso para obter um único resultado: a diminuição do analfabetismo, visto que seria muita presunção falar de erradicação deste mal.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. Por uma Pedagogia da Pergunta. 3.ed. Rio e Janeiro: Paz e Terra, 1985. (Coleção Educação e Comunicação, v. 15). Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_por_uma_pedagogia_da_pergunta.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2014.

Marco de Referência da Educação Popular para as
Políticas Públicas:
50 anos depois das “40 horas de Angicos”

Rita Diana de Freitas Gurgel

UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

rdiana@ufersa.edu.br

Resumo

No ano de 2013 comemorou-se o cinquentenário das “40 horas de Angicos”, experiência pioneira de alfabetização de adultos, empreendida pelo educador Paulo Freire. O trabalho de Freire, que se insere num contexto de campanhas e projetos de **combate** ao analfabetismo no Brasil no século XX, assumiu papel de destaque dentre os movimentos de grande envergadura no campo da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Popular. Do século XX aos nossos dias, campanhas, projetos e programas se sucederam, sem atingir os objetivos a que se propuseram. As razões para o insucesso são explicitadas em função de fatores econômicos, políticos ou sociais, o que nos dá a impressão de uma inércia, fruto de uma impotência ou vontade política do Estado brasileiro em mudar a realidade neste campo. Passados 50 anos da ação de Freire em Angicos, o Governo Federal, por meio de um Grupo Interministerial e representações da

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

sociedade civil, sob a coordenação da Secretaria Geral da Presidência da República, lança as bases para a construção do Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas. Pelo forte apelo à pedagogia freireana e às matizes da Educação Popular, neste trabalho, propomos apresentar a contribuição do Marco de Referência na construção de políticas públicas emancipatórias.

Palavras-chave: Educação popular, Marco de referência, 40 Horas de Angicos.

1 Considerações Iniciais

A Educação Popular a um só tempo é uma concepção teórico-prática e uma metodologia de educação que articula os diferentes saberes e práticas às dimensões da cultura e dos direitos humanos, o compromisso com o diálogo e com o protagonismo das classes populares nas transformações sociais. Antes de inserir-se em espaços institucionais, historicamente, consolidou-se como uma ferramenta forjada no campo da organização e das lutas populares.

No Brasil, desde o século XX, o percurso da Educação Popular foi marcado por avanços e conquistas. Em seu turno, consistiu em um conjunto de práticas e experiências que se forjaram junto às classes populares, em diferentes espaços e que envolveu os mais diferentes grupos de trabalhadores, especialmente, os brasileiros em situação de pobreza e excluídos de seus direitos básicos. Também

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

foi marcada por experiências que se realizam no âmbito da educação formal e da institucionalidade de governos.

Além do mais, desde a experiência de alfabetização em 1963, empreendida pelo educador Paulo Freire, conhecida com as “40 horas” de Angicos, aos debates atuais, muitas experiências, práticas e reflexões teóricas se acumularam e se produziram, no campo social e nos espaços institucionais, consolidando, além de um campo do conhecimento, uma perspectiva e concepção de educação emancipatória, profundamente ligada à realidade do povo brasileiro e latino-americano.

Passados 50 anos da experiência de Angicos, a Educação Popular ainda inspira a criação de projetos, programas e políticas públicas. Em função de recentemente ter sido lançado o Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas, resultado de um processo de construção coletiva por um Grupo Interministerial e representações da sociedade civil, sob a coordenação da Secretaria Geral da Presidência da República (SGPR), sob matizes freireanas, neste trabalho abordaremos seu processo de construção.

2 Breve contexto histórico da Educação Popular

A Educação Popular enquanto proposta de educação emancipatória, não se

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

reduz ao espaço escolar, embora o reconheça como estratégico para concretização de outro projeto de sociedade. No Brasil, a Educação Popular se constituiu historicamente na experiência dos movimentos sociais, destacadamente a partir dos anos de 1920, num contexto de lutas de classe, dentro da conjuntura capitalista, a disputa de um projeto alternativo as desigualdades sociais trazidas por esse sistema. No viés desta concepção de educação emancipatória e libertária, convergiram muitos movimentos, dos quais destacamos alguns: os movimentos anarcos sindicais; as organizações sindicais urbanas e rurais, sob influência do ideário comunista; os movimentos de base e populares liderados pela Igreja nos idos dos anos 1960; os movimentos estudantis secundaristas e universitários; as organizações sindicais e organizações populares que se articularam na defesa da reabertura política do país nos anos 1980; as associações de moradores de bairros, dentre outros movimentos.

Dentre os movimentos de Educação Popular no século XX, neste trabalho, interessa-nos situar, brevemente, a experiência que alçou maior repercussão nacional e internacional, ou seja, a ação empreendida em solo norte-rio-grandense pelo educador Paulo Freire, conhecido como as “40 Horas de Angicos”.

Muitas coisas concorreram para que o educador Paulo Freire chegasse até a cidade de Angicos. Uma delas, bem sabemos, diz respeito ao cenário político da

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

época que foi favorável para que essa ação fosse realizada não em Pernambuco, mas no Rio Grande do Norte. Não na Capital, mas no interior deste. Tal deslocamento para o interior não se deu por estar Natal em melhor condição em relação aos demais municípios, quanto à multidão dos analfabetos, mas porque na Cidade do Sol já estava em andamento a Campanha do Prefeito Djalma Maranhão, De Pé no Chão também se Aprende a Ler. (ARAÚJO; GURGEL, 2013)

O resultado da experiência foi fulgurante. Com o êxito, a presidência da República planejou expandir para todo o território nacional. Para isso, em fins de 1963 foi elaborado o Plano Nacional de Alfabetização (PNA), visando alfabetizar cinco milhões de jovens e adultos em dois anos, o qual foi interrompido logo após o Golpe Militar de 1964, pondo fim ao sonho de transformação do país por meio da alfabetização politizada e forçando o educador Paulo Freire ao exílio. (ARAÚJO; GURGEL, 2013)

Em Angicos, pós-golpe Militar, a ideologia governamental atuou na intenção de cancelar a memória da experiência, aplicando aos atores do sucesso (coordenadores dos Círculos de Cultura e educandos), o terror da designação de subversivos e punindo-os com a imposição do silêncio obsequioso à sua força ostensiva.

3 Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Convergindo com o reconhecimento do grande educador Paulo Freire, declarado em 2012 Patrono da Educação Brasileira, por meio da Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012, no calor das comemorações do cinquentenário das “40 horas” de Angicos, como resultado de um amplo processo de debates, diálogos e reflexões realizadas em diferentes espaços (reuniões, seminários e articulações), no período de 2011 a 2013, com a participação de diferentes atores: Governo Federal, movimentos sociais, universidades, educadores populares e da educação formal brasileira, sob a coordenação da Secretaria Geral da Presidência da República, foi aprovado no I Seminário Nacional da Política de Educação Popular, realizado em outubro de 2013, a sistematização de um Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas. Esse sistematização também envolveu uma série de iniciativas ao longo dos últimos anos que, além de reconhecer a existência de práticas e experiências no âmbito da sociedade civil e de governos, avançou para um novo momento em seu processo de fomento, articulação e visibilidade. Todavia, esse processo teve início em 2003, com a consolidação da Rede de Educação Cidadã (Recid).

O Marco de Referência de Educação Popular para as Políticas Públicas, lançado no dia 22 de maio de 2014, tem como objetivo promover um campo comum de reflexão e orientação de práticas coerentes com a perspectiva

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

metodológica proposta pela Educação Popular para o conjunto de programas, projetos e políticas com origem, principalmente, na ação pública, que contemplem os diversos setores vinculados a processos educativos e formativos das políticas públicas do Governo Federal. (BRASIL, 2014, p.23)

O Marco tem inspirações no ideário freireano, no intuito de balizar e orientar os agentes públicos em seu trabalho cotidiano, em especial, na construção e na implementação de políticas públicas no Brasil. Destaca no seu escopo categorias freireanas, tais como: a dialogicidade; a amorosidade; a conscientização; a transformação da realidade e do mundo; ênfase a realidade concreta; valorização da construção do conhecimento, da pesquisa participante e da sistematização de experiências.

4 Considerações Finais

Partindo do pressuposto de que a Educação Popular tem na sua essência político-pedagógica o avanço da consciência crítica organizativa das classes populares para o exercício do poder, é necessário um processo de educação com intencionalidade concreta e planejada, que parte da realidade dos sujeitos envolvidos e que seja construído coletivamente, como bem defendeu Paulo Freire. Logo, uma educação para fomentar a articulação e a mobilização para organização e transformação social não existe fora da luta popular, que, por sua

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

vez, é a própria Educação Popular na sua aplicabilidade. Nesse sentido, a concepção de formação e organização de uma ação na perspectiva da Educação Popular exige coerência epistemológica, construção coletiva e respeito aos diferentes saberes. Sem essa compreensão, de nada adiantará o Marco de Referência, pois se tornará letra morta.

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, Éder Marinho; GURGEL, Rita Diana de F. A atualidade da Pedagogia de Paulo Freire na transformação da educação do semiárido norte-riograndense. Revista de Informação do Semiárido, Edição Especial, v.1, n.1, p.82-101, Angicos, 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufersa.edu.br/revistas/index.php/risa/article/view/3149/pdf_6>. Acesso em 03 maio 2013.
- BRASIL. Secretaria Geral da Presidência da República. Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas. Brasília/DF: SGPR, 2014.

Mesa 3

A Campanha

“De pé no chão também se aprende a ler”

Pelo não desperdício da experiência:
Um relato sobre a 'Campanha De Pé No Chão'

Joicy Suely Galvão da Costa Fernandes

IFRN – Campus João Câmara

joicy.fernandes@ifrn.edu.br

Este relato discute a experiência da “Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler”, importante movimento de educação e cultura popular dos anos de 1960 ocorrido no Estado do Rio Grande do Norte. O trabalho realizado pela Campanha valorizava a educação e a cultura popular enquanto instrumentos de emancipação do homem da condição de opressão social em que estava inserido. Neste sentido, o movimento, ao propiciar uma ampla participação popular, contribuiu para a construção de um tipo de educação comprometida com o desenvolvimento de sujeitos politicamente autônomos. Entendemos que tal experiência histórica não pode ser desperdiçada, principalmente, em decorrência de sua relevância social e política para a constituição de um projeto educacional empenhado na reforma da sociedade. Assim sendo, dialogaremos com Santos (2010), ao tomar de empréstimo os conceitos de **sociologia das ausências e**

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

sociologia das emergências como operadores cognitivos norteadores desta exposição. Compreendemos que a Campanha de Pé no Chão apresenta um ideário de libertação/emancipação do sujeito das condições sociais de sua subalternidade, de modo que sua experiência não pode ser desperdiçada enquanto indicadora de um modelo de educação que valoriza o humano em sua totalidade.

Palavras-chave: Campanha de Pé no Chão também se Aprende a Ler/RN; Educação popular; sociologia das ausências; sociologia das emergências.

Vivemos em uma realidade global pautada por padrões eurocêntricos, principalmente em se tratando das produções culturais, sociais e educacionais hoje disseminadas. De modo que, tal eurocentrismo é responsável por mitigar singularidades educacionais pertencentes a contextos locais que possuem pouca ou quase nenhuma visibilidade diante de realidades tidas como hegemônicas. Essa invisibilidade se dá em decorrência de algumas experiências não seguirem o padrão de produção de bens materiais e simbólicos impostos pela indústria cultural do ocidente.

Todavia, sabemos que as experiências sociais são bem mais diversificadas, não se limitando às fronteiras estabelecidas pelos grandes centros de produção sociocultural, podendo ser encontradas vias alternativas de produção material e

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

de sentido para a vida. Assim, por determinadas práticas socioculturais serem marginalizadas, estão sendo desperdiçadas, podendo chegar a alcançar o esquecimento. Essa marginalização se dá em decorrência de pressupostos ideológicos que desvalorizam experiências alternativas, até mesmo na educação.

Entendemos que a Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler/RN, movimento de educação e cultura popular atuante nos anos de 1960 no Estado do Rio Grande do Norte, caracteriza-se enquanto uma experiência educacional que está fadada ao desperdício, na medida em que possui pouca visibilidade histórica frente a outros fatos da cena social, política e educacional do Rio Grande do Norte e do Brasil.

Quantos de nós, professores, tivemos a oportunidade em nossa formação inicial de conhecer a experiência da Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler? Nos bancos da Universidade, quantos cursos sobre a História da Educação do RN frequentamos? Quais experiências locais de educação influenciam a nossa prática, a nossa ação-reflexão-ação, como propôs Paulo Freire (1979; 1987)?

Problematizando a produção social e cultural da ausência da Campanha de Pé no Chão como ação cultural legítima frente à história da educação brasileira,

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

tomamos de empréstimo as concepções de Sociologias das Ausências e das Emergências desenvolvidas por Santos (2010). Nas palavras do autor:

Trata-se de uma investigação que visa demonstrar que o que não existe é, na verdade, ativamente produzido como não existente, isto é, como uma alternativa não-creível ao que existe... O objetivo da sociologia das ausências é transformar objetos impossíveis em possíveis e com base neles transformar as ausências em presenças. (SANTOS, 2010, p. 102).

Estando intrínseca à Sociologia das Ausências se tem a Sociologia das Emergências:

A sociologia das emergências é a investigação das alternativas que cabem no horizonte das possibilidades concretas... A sociologia das emergências consiste em proceder a uma ampliação simbólica dos saberes, práticas e agentes de modo a identificar neles as tendências de futuro (o Ainda-Não) sobre as quais é possível atuar para maximizar a probabilidade de esperança em relação à probabilidade da frustração. Tal ampliação simbólica é, no fundo, uma forma de imaginação sociológica e política que visa um duplo objetivo: por um lado, conhecer melhor as condições de possibilidades da esperança; por outro, definir princípios de ação que promovam a realização dessas condições. A sociologia das emergências atua tanto sobre as possibilidades (potencialidades) como sobre as capacidades (potência) (SANTOS, 2010, p. 118)

Certamente, a difusão e o conhecimento das experiências desenvolvidas na Campanha poderiam servir como possibilidade para repensar o modelo educacional hoje existente e as práticas cotidianas do contexto escolar. O livro de

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

leitura do movimento é uma dessas experiências que, por intermédio de suas lições, nos dá uma aula de cidadania e de engajamento político, desde o processo de alfabetização dos sujeitos (GERMANO, 1989).

Com o silenciamento de vivências educacionais como as da Campanha, apaga-se um projeto de sociedade e de educação que leva em conta a formação de um sujeito humano solidário, comprometido com um ideal coletivo. Portanto, o seu resgate previne a produção da ausência e, por conseguinte, previne a desvalorização dos saberes e práticas locais que nortearam o fazer educacional em nosso Estado, saberes que podem nos dar pistas de como podemos valorizar as produções regionais no presente.

Entendemos que na Campanha podemos encontrar conhecimentos que estão em vias de serem esquecidos, precisando de uma manobra política que possibilite uma maior visibilidade, uma vez que se trata de um evento histórico que não pode ser ofuscado.

A narrativa do movimento é uma história de educação e cultura popular baseada na esperança, no afeto, na valorização do ser humano e de sua emancipação. Ao propiciar uma ampla participação popular, contribuiu para a construção de um tipo de educação comprometida com o desenvolvimento de sujeitos politicamente autônomos.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Nesta conjuntura em que as relações estão cada vez mais líquidas (Bauman, 2003), inclusive no campo educacional, precisamos de experiências que coloquem um pouco de calor em nossos corações, porque só com a esperança (no presente e no futuro) podemos buscar um mundo mais igualitário e digno para se viver.

Antes de discorrer propriamente sobre a Campanha, este relato é um convite para que todos os que trabalham com educação e cultura popular contribuam para a sua divulgação, no intuito de colhermos de sua experiência modelos que iluminem nossas ações para novos caminhos de liberdade e de reconhecimento social.

Referências Bibliográficas

BANDEIRA, Muniz. O governo João Goulart: As lutas sociais no Brasil (1961 – 1964). Rio de Janeiro: Revan; Brasília/DF: Ed. UnB, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

FÁVERO, Osmar. Cultura popular, educação popular: memórias dos anos 60. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GERMANO, José Willington. Lendo e Aprendendo: a Campanha de Pé no Chão. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

GÓES, Moacyr de. Campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler (1961 – 1964): Uma escola democrática. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In: A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2010 3ª ed.

SCHNORR, Giselle Moura. Pedagogia do oprimido. In: Paulo Freire: vida e obra. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

Nas sombras da Repressão: A Educação e educadores na visão dos guardiães da ordem

José Willington Germano¹

UFRN

willington.germano@yahoo.com.br

“A ordem tornou-se ... o mais perigoso componente isolado da
convivência humana.” Elias Canetti

A ideologia constitui um instrumento clássico de legitimação de regimes políticos, notadamente daqueles de cunho autoritário ou ditatorial, os quais, mediante o uso de dispositivos discursivos, buscam efetuar uma justificação racional do poder. Nesta perspectiva, os poderosos definem as suas identidades e objetivos, identificam inimigos, delineiam os seus projetos de sociedade, moldam um imaginário.

Conforme José Murilo de Carvalho (1995), “a elaboração de um imaginário é parte integrante de qualquer regime político”, porque não dizer, de qualquer processo de dominação. Do lado do dominador, no sentido assinalado por Weber (1997), uma relação de dominação pressupõe a capacidade de se fazer obedecer,

¹Expresso os meus agradecimentos a Lúcia de Fátima Vieira da Costa, professora do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (IFTRN), quando bolsista de iniciação Científica – CNPq, pela sua valiosa colaboração na elaboração do presente artigo.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

sem a qual aquela relação não se estabelece. A sua concretização, no entanto, só é possível à medida em que a dominação ou o poder se torne legítimo.

Desse modo, o exercício do poder impõe, portanto, a quem o exerce uma necessidade imperativa: a necessidade de legitimação. Daí a importância do discurso ideológico com vistas à constituição de um imaginário que seja capaz de tocar a subjetividade das pessoas, formar almas, conquistar corações, o que significa projetar medos, interesses, aspirações e esperanças de um povo como também “plasmar visões de mundo e modelar condutas” (Carvalho, 1995).

Em 1964, ocorre no Brasil um golpe militar mediante o qual o presidente João Goulart é deposto. Goulart era um político identificado com as mobilizações populares, então em curso, que reivindicavam reformas estruturais na sociedade brasileira, entre as quais, a reforma agrária. Entre 1960 e 1964, surgiram em todo o país, mas principalmente no Nordeste, muitos movimentos de educação e cultura popular identificados com aquelas mobilizações e fortemente ancorados na idéia de emancipação e de libertação popular. O trabalho desenvolvido por Paulo Freire e a Campanha “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler”, desenvolvida em Natal na época do prefeito Djalma Maranhão, encontravam-se entre aquelas iniciativas que propugnavam por reformas estruturais, denominadas de “reformas de base”.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

As forças responsáveis pelo golpe militar de 1964, as quais incluíam o empresariado industrial, comerciantes, grandes proprietários rurais, empresas estrangeiras, o governo norte-americano, setores das classes médias e da Igreja Católica, alta cúpula das Forças Armadas, evidentemente fizeram justificativas e identificaram os inimigos a combater. Em um contexto de “guerra fria”, envolvendo capitalismo e socialismo, de grandes mobilizações populares na América Latina e no Brasil, com destaque para a revolução cubana, e de hegemonia da “ideologia da segurança nacional”, as justificativas do golpe estavam assentadas em dispositivos discursivos voltados para o combate à “subversão da ordem” e ao “comunismo” e em defesa da “civilização ocidental, cristã” e da “democracia”, mesmo que estivesse sendo implantada, no país, uma ditadura militar que duraria vinte e um anos (1964-1985).

Eram identificados como inimigos, sendo considerados subversivos os que defendiam as “reformas de base”, os trabalhadores urbanos e rurais organizados em sindicatos e ligas camponesas, estudantes vinculados à UNE (União Nacional dos Estudantes), parlamentares reformistas, a esquerda de um modo geral, segmentos da Igreja Católica e de militares subalternos. Entre os “inimigos da ordem”, as forças golpistas incluíram, evidentemente, a educação popular e os

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

educadores a ela vinculados. Por sua vez, os objetivos da intervenção armada, de 1964, tinham em vista, claramente, a “reestruturação da ordem”.

A partir daí tem início um violento processo de repressão com vistas ao desmantelamento das diversas formas de associação política de cunho popular, provocando o isolamento e impedindo qualquer forma de ação coletiva. Para Hanna Arendt (1978), o isolamento destrói a capacidade política, a faculdade de agir. É aquele “impasse no qual os homens se vêem quando a esfera política de suas vidas, onde agem em conjunto na realização de um interesse comum, é destruído”. De conformidade com Arendt, o isolamento é a base de toda a tirania.

A repressão vai se abater, no pós 1964, sobre aqueles que fazem educação popular, alfabetizam homens e mulheres simples do povo, impedindo o acesso dessas camadas à cultura letrada. Ao lado disto, ocorre a censura e destruição de livros e bibliotecas, tornando, assim, o conhecimento proibido a quem não deveria ter acesso às informações ou às leituras consideradas perigosas. Por isto, ao longo da história, escravos e trabalhadores foram, durante muito tempo, impedidos de aprender a ler e reprimidos quando ousaram transgredir as ordens dos senhores. Os donos de escravos, escreve Manguel (1999), tal como os ditadores, tiranos, monarcas absolutos e outros detentores arbitrários do poder, “acreditavam firmemente no poder da palavra escrita”. Sabiam que “este leitor tem agora a

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

possibilidade de refletir sobre a frase, de agir sobre ela, de lhe dar significado”. Por este motivo, “ler tinha de ser proibido”. Afinal, “como séculos de ditadores souberam, uma multidão analfabeta é mais fácil de dominar”.

Contudo, uma vez que a arte da leitura não pode ser desaprendida ou se tornar irreversível, o segundo melhor recurso, assinala Manguel (1999), é limitar seu alcance. Como nenhuma outra criação humana, “os livros têm sido a maldição das ditaduras”. Desta forma, “os poderes absolutos exigem que todas as leituras sejam leituras oficiais; em vez de bibliotecas inteiras de opiniões, a palavra do governante deve bastar”. Surge a figura do “leitor dos leitores”, o censor, alguém que vai determinar o que é a boa e a má literatura, o que deve e o que não deve ser lido. Afirma ainda Manguel (1999) que a censura de qualquer tipo, portanto, “é o corolário de todo o poder, e a história da leitura está iluminada por uma fileira interminável de fogueira de censores, dos primeiros rolos de papiros aos livros de nossa época”.

Assim, as obras de Protágoras foram queimadas em Atenas em 411a.C. e em 213 a.C., o imperador chinês Chi Huang-Ti tentou acabar com a leitura queimando todos os livros do seu reino. Augusto exilou os poetas Cornélio Galo e Ovídio e baniu suas obras no primeiro século da era cristã. Em 303, Diocleciano condenou todos os livros cristãos à fogueira. Em 1559, no entanto, a Igreja

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Católica fez publicar através da Sagrada Congregação da Inquisição Romana o primeiro Índice dos Livros Proibidos (o *Index*), contendo uma lista de livros considerados perigosos para a fé e a moral dos católicos. Espinosa, ao publicar, por exemplo, o seu *Tractatus Theologico-politicus* em 1650 teve a sua obra denunciada pela Igreja Católica Romana como “forjada no inferno por um judeu renegado e pelo diabo” (*apud* Manguel, 1999). No século XX, Stálin mandou fuzilar escritores e censurou livros e obras de artes em nome dos ideais socialistas. Em uma só noite, em 10.05.1943, em Berlim, diante das câmeras, os nazistas, tendo à frente Joseph Goebbels, ministro da propaganda de Hitler, queimaram mais de 20 mil livros para uma multidão entusiasmada de mais de 100 mil pessoas. Entre os autores que tiveram suas obras queimadas encontravam-se Freud, Steinbeck, Marx, Zola, Hemingway, Einstein, Proust, H. G. Wells, Thomas Mann, Jack London, Bertold Brecht.

Na América Latina das ditaduras militares, o general Rafael Videla, líder do golpe militar da Argentina em 1976, afirmou que “um terrorista não é apenas alguém com uma arma ou uma bomba, mas também alguém que difunde idéias contrárias à civilização ocidental e cristã” (*apud* Manguel, 1999) e em 1981 a junta militar do Chile baniu Dom Quixote de la Mancha, de Cervantes, porque o

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

general Pinochet achava que o livro continha um apelo à liberdade individual e um ataque à autoridade instituída.

No Brasil do golpe militar de 1964 não seria diferente. Muitos livros foram apreendidos, bibliotecas destruídas, a censura instituída, universidades foram invadidas por forças militares e a cultura colocada como suspeita de subversão. A propósito disto, as palavras do coronel Darcy Lázaro, comandante de uma das invasões à Universidade de Brasília, são emblemáticas. Para ele, “se esta história de cultura vai nos atrapalhar a endireitar o Brasil, vamos acabar com a cultura durante 30 anos” (*apud* Alves, 1968).

Em Natal, capital do Rio Grande do Norte, um Estado do Nordeste do Brasil, tem início a dramática destruição de um trabalho fecundo no campo da educação e cultura popular desenvolvida na gestão do prefeito Djalma Maranhão, um político de esquerda. Nesta perspectiva, a cultura era encarada como espaço de cidadania, como “arma na luta pela liberdade”, segundo o ideário da Campanha “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler”. Essa visão emancipacionista da educação e da cultura despertou a ira das forças golpistas que fecharam a “Campanha”, destruíram suas escolas e bibliotecas, prenderam os seus líderes e educadores e substituíram o Secretário da Educação, Professor Moacyr de Góes, por um capitão-de-corveta. Nos inquéritos instalados, os educadores foram

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

acusados pelos “guardiães da ordem” de serem atuantes “na subversão da ordem pública”.

A biblioteca do Centro de Formação de Professores foi violentamente invadida pelo Exército. Muitos livros foram apreendidos na casa dos acusados e expostos em praça pública como material subversivo. Obra de autores como Dostóievsky, Tolstói, Graham Greene, Papini, João Cabral de Melo Neto, Marx, Josué de Castro, Vinícius de Moraes, Fernando Henrique Cardoso ou a Cartilha de Alfabetização da Campanha foram considerados suspeitos.

A “Campanha” foi considerada subversiva², de cunho comunista, vinculado ao Partido Comunista Brasileiro, quando, na realidade, dela faziam parte cristãos e marxistas em uma frente de esquerda. O discurso ideológico dos “guardiães da ordem”, no entanto, insistia no caráter subversivo de frases como “cultura é instrumento de conscientização do povo”, ou, “ser culto para ser livre”, que faziam parte do livro de alfabetização. Para eles isso constituía uma estratégia do PC, que “montou uma tremenda máquina com o fim de ‘esquerdizar’ os que seriam alfabetizados”.

2As citações referentes aos inquéritos dizem respeito principalmente ao IPM criado pelo governo do Estado do Rio Grande do Norte em decreto publicado no Diário Oficial de 17.04.1964, pesquisado por Germano (1989) e Góes (1997). As outras referências dizem respeito a inquéritos no âmbito da 7^a Região Militar.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Um dos principais alvos dos inquéritos policiais–militares foi o Livro de Leituras de adultos da “Campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler”, considerada como obra de “conscientização no ensino”, cujos objetivos foram considerados “anti-educacionais e anti-democráticos”. Os participantes eram geralmente acusados de serem “baluartes da subversão” ou ainda de serem “atuantes na subversão da ordem”, pelo fato de ministrarem aulas, proferirem palestras ou simplesmente por trabalharem na “Campanha”. Contudo, uma das principais acusações diziam respeito à posse de livros ou à organização de bibliotecas. Assim, entre as acusações feitas a Djalma Maranhão constava o fato de que ele “mantinha biblioteca com grandes quantidades de livros subversivos, que divulgava sempre que podia”. Mailde Ferreira de Almeida, por sua vez, era acusada pela “organização e postos de bibliotecas” e de ter participado de uma reunião que decidiu adaptar o livro do Movimento de Cultura Popular, do Recife, para a “Campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler”.

Ante tais balizamentos, a visão da educação desses “guardiães” teria que ser eminentemente anti-emancipacionista e claramente identificada com a “conservação de ordem” e, por conseguinte, fortemente autoritária.

Em síntese, as formulações acusatórias se traduziram no seguinte: graças à “liberalidade do regime democrático”, o PCB não descuidou do setor do ensino,

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

como forma de disseminar a sua ideologia. Para tanto, montou uma “tremenda máquina” para “esquerdizar” a consciência dos que procuravam a alfabetização, minando, assim, o “futuro da nossa pátria”. No que diz respeito especificamente à “Campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler”, o prefeito escolheu cuidadosamente no seu Staff um grupo de funcionários “esquerdistas na sua maioria” para o setor de alfabetização. Assim sendo, a participação deste grupo foi decisiva para a construção dos seus objetivos: “conscientização de adultos e crianças”.

Esses objetivos eram considerados, pelos “guardiães da ordem”, “perniciosos”, “anti-educacionais” e “anti-democráticos”. A conscientização era pois veementemente condenada. Desta maneira, frases como “conscientização do povo”, “democratização da cultura”, “reivindicação popular”, “miséria”, “espoliação”, bem como qualquer referência às condições de vida do povo ou ao popular ou ainda que refletia uma interpelação popular, era considerada como subversiva.

Por isso mesmo, conseqüentemente a “Campanha” era taxada como “movimento educacional nitidamente subversivo”, a “subversão educacional” a “maior obra de subversão do ensino do Rio Grande do Norte”, ou ainda “obra perniciosa colocada a serviço da subversão”.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Enfim, os “guardiães da ordem”, através dos inquéritos policiais-militares, plasmavam uma determinada visão de mundo, moldavam um imaginário, no qual o bem se digladiava com o mal, a ordem contra a desordem, a civilização contra a barbárie, deus contra o diabo, com o evidente propósito de modelar condutas e legitimar o golpe militar desferido contra o governo constitucional.

Palavras-chave: Educação popular, anos 60, regime militar, repressão política

Referências Bibliográficas

ALVES, Márcio Moreira. O Cristo do povo. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968.

ARENDT, Hanna. O sistema totalitário. Lisboa: Dom Quixote, 1978.

CANETTI, Elias. Massa e poder. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GERMANO, José Willington. Lendo e aprendendo: a campanha de pé no chão. São Paulo: Cortez, 1989.

GÓES, Maria da Conceição Pinto de. Cristãos e comunistas na construção da utopia: a aposta de Luiz Ignácio Maranhão Filho. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. (Tese de doutoramento) Vol.3.

MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

WEBER, Max. Economía y Sociedad. México: Fondo de Cultura Económico, 1977. 2 vols.

Mesa 4

Refletindo sobre a Prática Pedagógica
da Liberdade

Refletindo sobre a prática pedagógica da Liberdade

Rachel Dantas

Instituto de Neurociências de Natal/RN

rachel@natalneuro.org.br

A experiência de alfabetização de adultos em que me meti nos anos sessenta utilizando a cartilha que nos chegava clandestinamente pelo editorial Ecro da Argentina e que era feita na editora de Pichón Riiviere, um grande educador argentino e que arriscava a pele para nos enviar tal material, cartilha esta que se chamava “ *la educación de adultos según Pablo Freire*”, quer queiram ou não os golpistas militares que exterminaram com os cinco mil centros de educação de adultos da época, foi uma experiência vitoriosa que alfabetizou milhares de trabalhadores na época, e o governo Goulart montou 20.000 círculos de alfabetização naquele então que depois foram anulados na ditadura. Como sabemos a experiência de Angicos no Rio Grande do Norte (300 trabalhadores rurais em apenas 45 dias foram alfabetizados), e outras mais pelo país a fora (São Paulo, Bahia, Sergipe e Rio Grande do Sul) ensinaram a milhares de trabalhadores a possibilidade de ler o mundo sem sair de casa e a centenas de estudantes universitários brasileiros que coordenaram alguns grupos de alfabetizando como eu, estas experiências ensinaram-nos, no mínimo, a

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

coordenar e a analisar as circunstâncias históricas daquela época e a dificuldade em que nos encontrávamos de oprimidos de um sistema ditatorial que não queria que as pessoas pensassem e que as pessoas lutassem por uma vida melhor, mais humana, mais democrática, que soubéssemos entender a realidade, que aprendêssemos a expor nossas idéias, que aprendêssemos a dialogar.

Já houve grandes mudanças nesse sentido, vide os programas atuais de educação, embora saibamos que ainda há muito que transformar e que isto está também nas nossas mãos calejadas, de educadores que nos assumimos ser.

Acreditamos: no educador capaz (e não incapaz necessitado de ser capacitado) de coordenar a prática pedagógica como sujeito desta e no educando como agente sujeito participante ativo desta prática; na escola como espaço de construção de conhecimento, de formação de atitudes, de expressão da cultura; e nos educadores e educandos como transformadores dos grupos que integram, e portanto também transformadores da sociedade, pela via dos encontros de educação e do diálogo afetivo, que afeta um e outro.

Acreditamos na construção coletiva da escola que desenvolve uma educação em que as pessoas vão se completando ao longo da vida, uma educação capaz de ouvir atentamente as pessoas, participando dessa realidade, discutindo-a, e colocando como perspectiva a possibilidade de mudar essa realidade.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Paulo Freire diz que a escola deve ser um lugar de trabalho, de ensino, de aprendizagem, e que a educação sozinha não transforma a sociedade, porém tampouco sem ela a sociedade pode ser transformada.

Em todas as instâncias da sociedade, inclusive na escola, há a presença do oprimido e do opressor, por isso o estímulo à libertação desse estado de coisas, inicialmente pela libertação do opressor que reside em cada um, para então conseguirmos pelo esforço de cada um e de todos libertar-nos a todos desta situação.

Reconhecemos o papel que tem a escola para a manutenção das estruturas sociais e econômicas dominantes, que impedem a própria transformação. A transformação da educação não pode antecipar-se a transformação da sociedade, mas esta transformação necessita da ação da educação, o tempo todo, simultaneamente, por isso ele enfatiza nosso papel minucioso de educadores na lapidação da democracia

A reforma da educação e a reforma da sociedade andam juntas, sendo parte do mesmo processo e exige o compromisso e a participação de todos, na perspectiva de uma educação libertadora capaz de contribuir para que o educando torne-se sujeito de seu próprio desenvolvimento, diante da presença do educador, sujeito que estimula a construção do conhecimento, a reflexão e a ação

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

da prática pedagógica e que assume a coordenação rigorosa da construção grupal.

Então a educação é ato de amor e coragem, sustentada no diálogo, no debate, na reflexão e na socialização, o que requer o olhar para os saberes dos que integram os grupos de trabalho e as turmas de alunos já que ninguém sabe tudo na vida e todos, cada um dos colegas e dos educandos, transportam saberes que não sabemos.

Freire estimula a coerência entre a razão humana e a consciência, pela qual o homem pode transformar-se e transformar o seu contexto social para o que é necessária a formação do homem realmente livre. Por ser livre, vai a origem das coisas, não deixando manipular-se, já que submete sua ação à reflexão, não permitindo massificar-se, ou seja, pela formação da consciência crítica, em que o ato de educar conduz a liberdade, combatendo a alienação do indivíduo pela via da compreensão do sujeito como se possibilitando ser ele mesmo, desenvolvendo suas potencialidades, humanizando-se no exercício da responsabilidade que tem frente as mudanças sociais.

Exige-se, portanto, exercício consciente da ação, o que requer reflexão do próprio ato de existir. Para Paulo Freire, exercer a consciência é ter clareza sobre o aspecto dialético da educação, onde a conscientização implica, pois, que

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e não pronto e acabado, e na qual o homem assume uma posição de conhecê-la e transformá-la para melhor, a cada momento de sua ação nela.

E não se diga que, se sou professor de biologia, não posso me alongar em considerações outras, que devo apenas ensinar biologia, como se o fenômeno vital pudesse ser compreendido fora da trama histórico-social, cultural e política. Como se a vida, a pura vida pudesse ser vivida de maneira igual em todas as suas dimensões na favela, no cortiço ou numa zona feliz dos “jardins” de São Paulo. Se sou professor de biologia, obviamente, devo ensinar biologia, mas ao fazê-lo, não posso seccioná-la daquela trama. (FREIRE, 1992)

Nesse sentido, o sujeito passa a reconhecer suas tarefas fundamentais, o que somente é possível quando deixa de ser dominado, quanto mais for capaz de refletir sua realidade e de expressar suas idéias próprias e fundamentá-las, quanto mais for capaz de ouvir atentamente o outro e de devolver com uma fala atenta o que seu ouvido atento captou, assim, maiores condições terá de agir sobre esta realidade, comprometendo-se assim em mudá-la, pelo fato de sentir-se inserido, partícipe, produtivo, sujeito de suas ações e decisões.

Assim, o trabalho educativo será expressão da consciência crítica, quando os homens que o fazem, manifestam a capacidade de diálogo orientada para a praxis.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Práxis , nesta concepção, não é a pura e simples prática, mas a ação refletida, pensada e que se volta para a transformação. Paulo Freire (1987) afirma, “a praxis, porem, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido”.

Uma educação libertadora- crítica é orientada para a tomada de decisões e o exercício da prática como uma responsabilidade social e política, o que muda a relação educando –educador a partir do diálogo enquanto recurso essencial e a partir da problematização da realidade enquanto parte de uma metodologia fundamental à compreensão e mudança da realidade.

Educador e educando, na socialização de suas experiências pelo diálogo, abrem caminhos para uma participação responsável na construção coletiva da transformação. O diálogo implica reconhecimento do outro, pela via do respeito a sua dignidade, o que só é possível entre pessoas que se afetam, e o qual se fundamenta na democracia. A ausência do diálogo é a base do autoritarismo, e silencia a todos enquanto que este diálogo estimula a participação de cada um e todos que integram a vida escolar, sejam educadores, educandos, funcionários, pais, pessoas da comunidade, especialistas, etc transformando a vida escolar em

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

assunto de todos os envolvidos, assim como a vida política (de grupos, de pólis) é assunto de toda a sociedade.

É importante afirmar o tempo todo, nas nossas intervenções educativas, como educadores, os direitos de cada um de nós sermos sujeitos de nosso conhecimento e das próprias intervenções, pois se não nos assumirmos como sujeitos como ensinar isto a nossos alunos? Assim, precisamos aprender a expressar nossas idéias próprias sem medo, a tomar decisões, a colocar limites, a ousar produzir textos, falados ou escritos, a socializar nossos textos, erros e acertos, com colegas educadores e com nossos alunos.... praticando o tempo todo a liberdade de estarmos sendo, de nos construirmos educadores a vida toda, entre nós e com eles, nossos educandos, se não não temos como aprender a ensinar e a estar sendo educadores, pois ignorando-os não os afetamos e nem somos afetados por eles, não os importamos prá dentro da gente e nem somos importados por eles, perdemos a importância e o significado!

Ninguém tem voz sem alguém que a ouça, ninguém participa de uma cidade ou de uma polis se não tiver um grupo no qual possa estar inserido, pois a sociedade se compõe de grupos que nela se movimentam e que, da sua vez são compostos por cada um dos seres que neles se inserem, assim somente se

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

transforma uma sociedade a partir da transformação de cada um dos sujeitos que compõem os grupos que a compõem, sejam institucionais ou não...

Assim, precisamos integrar nossos grupos de professores, assim precisamos estimular nossos educandos a integrar os grupos deles, assim vamos nos educando cidadãos críticos, entre nós e com nossos alunos.

É da nossa responsabilidade, enquanto professores e professoras, construir esse processo democraticamente entre nós, trocando experiências nossas, nos colocando, dando idéias, refletindo sobre nossas práticas pedagógicas sejam melhores ou piores, solicitando opinião dos nossos colegas, dando opinião a eles, fazer isto com nossos alunos e com todos que compõem conosco a vida escolar, cada um no seu papel.

Como é falado entre nós, todo cidadão tem direitos iguais, o que supõe que a liberdade de cada um não começa aonde acaba a do outro, mas está condicionada a esta igualdade, ou seja, todos somos livres (ou deveríamos ser) para participar diretamente da aprendizagem (e da lapidação) da democracia, assumindo o dever de construí-la, entre nós, o tempo todo.

Toda escola precisa então favorecer a formação continuada de seus professores como sujeitos de direitos a esta formação , onde cada um e todos

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

possam ter encontros marcados semanais ou quinzenais, possam falar entre si de suas experiências, críticas, dúvidas e idéias, ouvirem e serem ouvidos atentamente, devolverem com falas atentas o que seus ouvidos atentos captarem.

A nosso ver, não há como formar uma parte e as outras (que são parte também) serem alijadas, não há como formar sujeitos se não nos constituímos sujeitos da nossa história. então, toda escola deveria ser como um todo formador, onde todos se formam e onde a necessidade da aprendizagem seja incorporada como vital e eterna.

Somente nos encontrando entre nós e com nossos alunos nos possibilitamos aprender e ensinar a possibilidade de vida humanizada, podemos dar forma humana ao nosso mundo, e à nossa identidade, podemos nos assumir sujeitos partícipes da construção da nossa história pessoal-profissional, sujeitos que aprendem a se expressar e a fundamentar suas idéias com outros, sujeitos dialógicos.

Nós, enquanto professoras e professores deles, podemos ou não considerá-los assim, porém somente os possibilitamos autores se nos consideramos autores, somente os possibilitamos sujeitos e não objetos se nos consideramos sujeitos e não objetos.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Assim, assumindo nossa prática pedagógica rigorosamente, assumimos a construção individual-coletiva da liberdade, pois toda prática só tem sentido se tiver significado para os educandos somente alcança resultados se os educandos participam livremente e criticamente, ou seja, os educandos nunca são analfabetos ou ignorantes mas educandos ou alfabetizando. O educador precisa levar em conta o sentido de cada palavra deles e com eles, portanto precisa saber ouvi-los atentamente para devolver a eles o que o seu ouvido atento captou.

As palavras sempre são temas de debate: Por que morar num assentamento ou quilombo? Como viver num assentamento sem ter acesso a transporte público e outros bens e serviços que lá não chegam? Como lutar coletivamente para que esta realidade possa se transformar? Enfim, todo o processo de ensino e aprendizagem deve estar relacionado a tomada de consciência da situação real vivida pelo educando; assim o educador também vai se apropriando melhor da realidade do educando e ampliando sua consciência crítica da própria realidade.

Freire afirma que quem ensina de repente aprende. Professores somente aprendem ensinar ensinando, igual que nadadores somente aprendem a nadar nadando...

Finalizando, o princípio que norteia esta prática pedagógica é o da alfabetização e conscientização inseparáveis, e somente assim educamos e nos

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

educamos para a liberdade, para ampliarmos nossa cidadania, aprendermos os nossos direitos e deveres, e nossas possibilidades de expor nossas idéias, fundamentá-las, dialogar!

Freire diz que existir implica numa dialogação eterna do homem com o homem e é esta dialogação com os homens e sobre seu contorno/ entorno que nos faz levantar os desafios e problemas existentes para buscar uma solução coletiva para estes, é esta dialogação que nos torna, aos poucos, sujeitos históricos, cidadãos críticos, não manipuláveis, mas capazes de nos mobilizarmos e batalharmos por nossos direitos . O trabalho de educação democrática deve servir muito mais à mobilização que à manipulação!

A liberdade é concebida como o modo de estarmos sendo, de estarmos fazendo mudar nossos destinos e por isso mesmo, estarmos construindo nossas histórias nos libertando em conjunto.

Reconhecer a própria opressão e ao mesmo tempo lutar pela nossa libertação e transformação das condições de vida em mais humanas, isto é educação como prática da liberdade!

Educadores e educandos em nossos encontros específicos de planejamento , em reuniões de educação continuada, em momentos de encontros como este, ou

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

em momentos de aulas com nossos alunos, necessitamos discutir situações concretas que nos desafiam, que nos fazem sentido, dizer de nossas experiências de vida, de nossas dores e dificuldades, de nossos problemas, e não limitar-nos a conteúdos abstratos que não fazem sentido. Assumir a liberdade e a crítica como o modo de ser humano, está aí o fundamento da educação como prática da liberdade!

Palavras – chave: encontro, sujeito, transformação

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. *Pedagogia da Esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Documentário SEC 50 anos de Extensão

Gustavo de Queiroz Felipe

UFPE

gutofelipe@gmail.com

Release

Início dos anos 60, o Brasil vivia um período breve de democratização onde movimentos sociais e idealismos políticos enxergavam um futuro melhor e um Brasil mais justo, logo à frente. É neste contexto que surge o Serviço de Extensão Cultural - SEC- na antiga Universidade do Recife, posteriormente, UFPE. Seu objetivo: levar cultura e letramento às camadas mais pobres da sociedade, historicamente excluídas do poder político, dos direitos e serviços mais básicos. Aprender a ler, a escrever, entender-se como agente político, como força de transformação. Em comemoração ao aniversário de 50 anos da criação do SEC, este documentário visa rememorar o breve período de efervescência cultural e política que deu visibilidade a grandes nomes da educação e cultura nacional, como, Paulo Freire, Jarbas Maciel e Jomard Muniz de Britto. Através de depoimentos de educadores, historiadores e personagens da experiência do SEC, traçasse um grande panorama que nos ajuda a entender e trazer nova luz sobre a educação no Brasil, suas ações do passado e sua perspectiva para o futuro.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

O documentário pode ser visto no canal You Tube no seguinte link:

https://www.youtube.com/watch?v=O8RP_050nrI&hd=1

Somente os seres que podem refletir sobre sua própria limitação são capazes de libertar-se desde, porém, que sua reflexão não se perca numa vaguidade descomprometida, mas se dê no exercício da ação transformadora da realidade condicionante. Desta forma, consciência de e ação sobre a realidade são inseparáveis constituintes do ato transformador pelo qual homens e mulheres sefazem seres de relação. A prática consciente dos seres humanos, envolvendo reflexão, intencionalidade, temporalidade e transcendência, é diferente dos meros contactos dos animais com o mundo.

Paulo Freire

Liberdade 2

Resumo dos Trabalhos
Apresentados em Painéis

Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I na Perspectiva Freireana

Aldjane da Silva Santos

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

E.M. Alfredo Lira

jordinha@ig.com.br

Maria Jordânia de S. Fernandes Santos

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/ RN

E.M. Santa Luzia

Resumo

A alfabetização e o letramento estão relacionados, onde o primeiro não só é a forma pela qual codifica e decodifica as palavras, que se aprende sua forma técnica, o uso das letras (grafemas), os sons das palavras (os fonemas), mas que também possibilita a aprendizagem do sistema de escrita, seu universo, onde o aluno precisa entender como esse sistema funciona para que se possa colocar em prática através da leitura e escrita, correspondendo a ação de ensinar a ler e escrever. O letramento é, portanto, o uso das habilidades de leitura e escrita a fim de atender as exigências sociais, desenvolver conhecimento e potencialidades, entender o que se escreve, pensa, refletindo assim em seu cotidiano. Através da

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

fala e escrita acontece a comunicação entre as pessoas, instigando a linguagem oral que se dá por meio dos nossos pensamentos, de acordo com a nossa visão de mundo. Assim a alfabetização e o letramento estão intrinsecamente ligados, pois é proveniente alfabetizar letrando, ensinar a ler e escrever envolvendo o contexto das práticas sociais da leitura e escrita, para que a pessoa se torne ao mesmo tempo um ser alfabetizado e letrado. A partir da perspectiva Freireiana, tendo em vista as salas de aula das séries iniciais do Ensino Fundamental I, propõe-se que o uso da alfabetização seja trabalhado mediante a realidade em que o aluno está inserido, com atividades que permitam que os alunos sejam solicitados a ler e produzir diferentes textos, que também estejam aptos a ler e escrever seus próprios textos. Que sejam trabalhadas com os discentes atividades significativas, que seja estimulados o uso da escrita, leitura e sua compreensão. É de grande valia que o aluno tenha contato direto com os livros, que interaja com os outros e com o professor, sendo trabalhada também a oralidade da criança, o modo que se expressa, que se reconheça nela um ser cognoscente, capaz de transformar o meio em que vive, propondo uma linguagem dialógica e participativa entre discentes e docente. Portanto a leitura da palavra de acordo com Paulo Freire se dá anteriormente a leitura de mundo, assim aprender a ler, escrever, alfabetizar-se é

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

antes de tudo a compreensão do mundo, sua leitura, seu contexto, não só o sistema da escrita, mas na relação dinâmica entre a realidade e linguagem.

Palavras-chave: alfabetização, letramento, Paulo Freire

Alfabetização e Letramento em uma Perspectiva
Freireana: em Pauta o Programa RN Alfabetizado

Ana Karla Varela da Silva Siqueira

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

anakarlasiqueira@hotmail.com

Edna Costa de Lima

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

Resumo

Este texto versa sobre os resultados da experiência de formação que foi desenvolvida com professores/alfabetizadores na 10ª etapa do Programa RN Alfabetizado. Esse programa destina-se ao processo de alfabetização de jovens, adultos e idosos que estão fora do domínio significativo da prática social do ler-escrever e é instituído pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte, em parceria com o Governo Federal (Brasil Alfabetizado). O mesmo tem como objetivos implantar uma política de alfabetização de jovens e adultos em todos os municípios do Rio Grande do Norte; garantir a continuidade dos estudos dos jovens e adultos alfabetizados, através de uma política de inclusão no Ensino Fundamental; transformar o processo de ensino/aprendizagem num instrumento que, ultrapassando o domínio das linguagens escrita e falada, amplie os

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

horizontes da cidadania; aumentar a autoestima e fortalecer a confiança na capacidade de aprender da população não alfabetizada. Assim, nosso trabalho trata de um relato de experiência, enquanto coordenadoras pedagógicas deste programa. Buscaremos descrever como desenvolvemos nosso trabalho, evidenciando as dificuldades e êxitos obtidos. A participação no mesmo nos possibilitou a compreensão de que não podemos mais reproduzir modelos voltados para o ensino regular na Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Há anos se discutem os problemas relacionados às metodologias relacionadas a essa modalidade de ensino. Entretanto, esse fato ainda assola os educandos que são atendidos nessa modalidade. Nesse sentido, para nós, se faz necessário rever a estrutura e organização metodológica destinados a esses programas, de maneira a ofertar bem mais que a decodificação da leitura e da escrita e dos conhecimentos básicos da matemática. Enquanto coordenadoras de turmas, buscamos ter como eixo norteador da nossa prática, as origens da práxis político-pedagógica de Paulo Freire que influenciaram a concepção do seu Método de Alfabetização de Adultos. Destacamos, também, a influência marcante e contribuições da pedagogia freireana nos processos de alfabetização de jovens e adultos até os dias atuais, evidenciando a adesão do Programa às concepções freireanas e a adoção de seu método e de sua pedagogia como um dos pilares desse Programa.

Anais do II Seminário Paulo Freire
Educação como Prática da Liberdade

Palavras-chave: Alfabetização de jovens e adultos, formação, Método Paulo Freire

Raízes do nordeste: feiras e costumes populares

Andrea Kátia Bezerra da Silva

Secretaria Municipal de Educação - Macaíba/RN

Centro Educacional Pré-escolar Luís da Câmara Cascudo

andreak.b.spedagoga@hotmail.com

Iselda Alves de Brito de Andrade

Secretaria Municipal de Educação - Macaíba/RN

Centro Educacional Pré-escolar Luís da Câmara Cascudo

Lélia Michelane da Silva Barbosa

Secretaria Municipal de Educação - Macaíba/RN

Centro Educacional Pré-escolar Luís da Câmara Cascudo

O trabalho visa resgatar as raízes de nossa cultura com ênfase nas feiras-livres e na festa cultural junina através de eixos temáticos da educação infantil e interdisciplinaridade.

O foco principal foram às multivariadas feiras-livres onde podemos abordar aspectos que vão da culinária e alimentação ao contato do aluno com a prática e uso do sistema monetário. Nesta temática também abordamos os festejos juninos como variante da cultura popular mostrando ao aluno a importância do

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

resgate de brincadeiras, brinquedos e costumes historicamente ligados a cultura nordestina como: danças circulares, cirandas, brinquedos cantados, danças de roda, comidas típicas, literatura de cordel, artesanato, animais, tradições populares da pecuária nordestina, folguedos, frutas na alimentação (colhida do pé, comprada na feira, a época de cada uma), as plantas na medicina natural, autos, músicas e ritmos e etc.

A importância de se trabalhar a pluralidade cultural é cada vez maior no âmbito escolar e na comunidade onde a escola está inserida, tendo em vista a perda e distorção constante de nossos valores e raízes tratadas de maneira preconcebida e caricata pela mídia de massa e até mesmo por nossa gente, há uma necessidade de valorização dessa cultura é o resgate do orgulho e amor pela região e suas riquezas populares e culturais, sou nordestino sim! Vou a feira livre!. E minhas raízes estão fincadas nesse chão de terra rachada, mas também molhada, verde e multicolor.

Trabalhamos na perspectiva de mudança na abordagem de aspectos de nossas raízes e cultura, objetivando o resgate destas raízes nordestinas de forma lúdica e interdisciplinar sendo as feiras livres e suas variantes um tema gerador rico em possibilidades de interação e aprendizagens, em todos os momentos trabalhamos leitura e escrita na perspectiva da psicogênese da língua escrita,

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

entendendo que na educação infantil todos os momentos são pedagógicos e que a tríade cuidar/educar/brincar é indissociável e parte integrante e integradora da prática educativa a essa etapa da Educação Básica.

O trabalho foi realizado através de conversas informais, pesquisas, visitas as feiras livres, atividades xerografadas, listagens temáticas, audições musicais, filmes, teatros de fantoches, esculturas artesanais com argila e massa de modelar, brincadeiras de roda, culinárias, faz-de-conta, recorte e colagem, técnicas de bricolagem, entre outras atividades culturais e educativas.

A finalização do projeto e a discussão final desta temática culminaram em um momento cultural coletivo junto à festa de São João para toda a comunidade escolar resgatando as raízes da cultura e dos costumes nordestinos.

Palavras-chave: feira-livre, festejos juninos, pluralidade

MACAÍBA, MINHA CIDADE MEU LUGAR!

Francisco das Chagas Alves Câmara
Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

E.M. Fabrício Gomes Pedroza
s.oteb@yahoo.com.br

Resumo

O projeto “**Macaíba, minha cidade meu lugar!**” surgiu devido a questionamentos dos alunos sobre o aniversário da cidade e baseado em estudos desenvolvidos através do programa PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Assim, foi decidido de comum acordo explorar o tema uma vez comprovada as dúvidas em relação ao referido assunto que deveriam ser esclarecidas, problematizadas e investigadas para obtenção de possíveis respostas e/ou soluções. O projeto teve sua aplicação prática na única turma do 2º ano vespertino, composta por 15 alunos com idades entre 06 e 07 anos de idade durante o 4º bimestre letivo de 2013, na Escola Fabrício Gomes Pedroza – Macaíba/RN. Seu desenvolvimento objetivou o conhecimento/resgate da história e origem do lugar, identificando personagens, pontos históricos e localização geográfica, explorando diversos suportes e gêneros textuais promovendo participação ativa dos educandos no seu contexto social. Nesse sentido

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

registramos o passo a passo da sequência didática planejada, elaborada e executada em sala de aula pelo professor e alunos e tivemos como produto final a produção, revisão e entrega de carta ao secretário da SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, reivindicando a colocação de placas com nome das ruas no entorno da escola, e a produção de cartazes informativos sobre o aniversário da nossa cidade para exposição na Mostra literária da escola. A experiência possibilitou a efetivação do trabalho com os conteúdos previstos para esse ano de estudo através das atividades desenvolvidas dentro e fora do ambiente escolar; enfatizou a alfabetização/letramento dos alunos, pois nos permitiu observar a socialização das informações, o reconhecimento do seu contexto social e a autonomia dos alunos em lidar com esse conhecimento produzido coletivamente utilizando-o cotidianamente.

Palavras – chave: alfabetização, letramento, projeto

Educação de Jovens e Adultos:
Por uma Alfabetização Libertadora

Jessica Lira da Silva

UFRN

jessicaliraufrn@hotmail.com

Monalysa Themistocles da Silva

UFRN

Dannyel Brunno Herculano Rezende

UFRN

Resumo

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos vêm à escola com algum conhecimento sobre o sistema de escrita, mas para que eles possam dominar esse sistema com autonomia é preciso que o professor atue como mediador desse processo, aliando o ensino sistemático da base alfabética com as práticas sociais que envolvem a oralidade, a leitura e a escrita. Nesse sentido, a partir das experiências vivenciadas no contexto da sala de aula, em uma turma de alfabetização de Jovens e Adultos, o atual trabalho objetiva apresentar a prática de alfabetizar letrando como agente motivador à “conscientização libertadora”. Assim, nas atividades por nós realizadas foram utilizados gêneros textuais de

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

diversos tipos, partindo dos saberes prévios dos educandos e centrados numa prática dialógica de ensino, a exemplo das notícias jornalísticas, comuns à fala dos discentes, relatos de experiências de vida e, até mesmo, os “casos” que vinham à tona nos diálogos experienciados no interior da escola. Metodologicamente, nos baseamos nas contribuições teóricas de Paulo Freire (1967) em Educação como prática da Liberdade, Freire (1993) Pedagogia do oprimido, Freire (1996) Pedagogia da autonomia, e na teoria da Psicogênese da Língua Escrita de Emília Ferreiro (1995). Referências consideradas fundamentais para orientar teoricamente o nosso “ensinar–aprender” em uma perspectiva libertadora. Com efeito, a prática pedagógica vivenciada com os alunos da EJA trouxe resultados satisfatórios, uma vez que fomentou o aprendizado do sistema de escrita alfabético pautado no reconhecimento e reflexão da realidade social dos educandos. Os resultados alcançados impulsionaram também a nossa formação em Pedagogia, pois nos propiciou refletir a educação como prática libertadora, ao passo em que os alunos aprenderam a ler e a escrever a partir do contexto social em que viviam. Pensando o mundo por meio de instrumentos como a palavra oral, entre outras, e fazendo uso de gêneros afinados ao seu universo experiencial. Proporcionando, portanto, maior sentido aquilo que escreviam. Finalmente, a abordagem de questões sociais tornou os discentes mais críticos e

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

problematizadores de suas vidas, o que somados a outros procedimentos pedagógicos fizeram com que os educandos conquistassem maior criticidade no pensar, condição necessária a uma ação autônoma.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, alfabetização como agente à liberdade, dialogicidade

O Uso do Caixa Eletrônico no contexto da Alfabetização
de Jovens, Adultos e Idosos- AJAI

Joelma da Silva Coelho

Universidade Lusófona

Secretaria Municipal de Educação - Macaíba/RN

joelma842010@hotmail.com

Kalina Regis de Sousa Lins

UFRN

Sandra Maria Regis de Sousa Lins

IESN – FACNORTE

Secretaria Municipal de Educação - Macaíba/RN

Yacha Renata Regis Lins

Universidade do Vale do Acaraú- UVA

Resumo

Em meio ao mundo globalizado, em que as novas tecnologias estão em voga e cada vez mais sofisticadas, surgiu a necessidade de atender as solicitações dos educandos do Programa RN Alfabetizado - Brasil Alfabetizado , uma vez que os mesmos revelaram dificuldades de operar o caixa eletrônico, no seu cotidiano. O trabalho foi desenvolvido no município de Natal - RN, no período de setembro de

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

2013 a abril de 2014. O objetivo do labor foi proporcionar ao educando a autonomia de operar a ferramenta tecnológica no seu dia a dia. Partindo dessa premissa, o projeto desenvolveu atividades teóricas e práticas, tais como, círculos de cultura, pesquisas, preenchimento de envelopes em dinheiro e em cheque, panfletos informativos, lista de palavras, produção escrita, texto coletivo, leitura verbal e imagética, culminando com uma aula de campo em uma Agência Bancaria para realizar os comandos de um caixa eletrônico. Nesse contexto, levamos em consideração Paulo Freire como ponto de partida, pois ele ressalta que “as dificuldades surgem sempre, porém, elas não se eternizam”. Nessa perspectiva, o individuo necessita construir sua autonomia como protagonista do seu saber modificando a si mesmo e o que está em seu entorno. Nesse enfoque, Almeida e Prado ressaltam que é necessário fazer uma integração do conhecimento prévio do educando de maneira que este venha sistematizá-lo , bem como saber articulá-lo com os recursos tecnológicos, para que venha produzir conhecimento no seu cotidiano. Diante do exposto, percebemos que o trabalho contribuiu irrefutavelmente para o processo de construção de conhecimento, libertando os alfabetizandos da necessidade de outra pessoa para operar essa ferramenta, tão necessária em plena era tecnológica. Outros resultados do trabalho foram : O favorecimento dos partícipes no resgate da

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

autoestima, uma maior participação nas atividades, interação, socialização, bem como a liberdade de expressar o seu pensamento na construção do seu próprio saber.

Palavras-chave: Alfabetização de Jovens e Adultos e Idosos, aprendizagem, caixa eletrônico

Para além do “Ler e Escrever”: a Escola como Espaço de
Construção de Relações Humanas

Júlia Avelino de Almeida

UFRN

avelino.julia@gmail.com

Shirley Stephani Ferreira Jonhson

UFRN

Márcio José Fontes da Silva

UFRN

Dannyel Brunno Herculano Rezende

UFRN

Resumo

A presente pesquisa toma como campo de reflexão as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo PIBID/Ciências Sociais da UFRN no Colégio Estadual do Atheneu Norte-Rio-Grandense (Natal/RN) durante todo o primeiro semestre de 2014. São experiências docentes que visam qualificar melhor os alunos de licenciatura por meio do contato direto com a realidade escolar e, mais precisamente, com a disciplina de Sociologia no Ensino Médio. Nesse sentido, partindo da constatação de que a escola não se constitui apenas como espaço do

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

trabalho ou do estudo, mas também de relações sociais mais diversas — que se configuram, em boa parte, como aprendizado não-formal —, pretende-se analisar, à luz das reflexões de Paulo Freire sobre a educação, a vivência escolar dos alunos do Atheneu Norte-Rio-Grandense. O trabalho, em andamento, investiga então as experiências dos discentes em suas relações e vivências para além “das convencionais obrigações do estudo” no interior da escola. Observa-se que o espaço escolar apresenta-se como ambiente dos diálogos, amizades, namoros e conflitos relacionais presentes em sua cotidianidade. São relações que perpassam as experiências educacionais dos alunos e os afetam em seu comportamento e aprendizagem, bem como, os preparam para relações sociais mais amplas. A atual investigação, assim, faz um percurso nas leituras de Paulo Freire que auxiliam a pensar as relações no campo da educação para além do simplesmente “ler e escrever”, mas guiados nas dimensões da sociabilidade, da afetividade e da construção dos sujeitos humanos no espaço escolar. Evidentemente que essa leitura dialoga com o registro de campo, as anotações sobre a escola, conversas, nas muitas vezes informais, com os alunos e documentos fotográficos construídos durante as primeiras intervenções do PIBID na instituição. A coleta de tais dados se deu através de visitas à escola, feitas em grupos e semanalmente, com um caráter “etnográfico”, isto é, voltado para a

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

caracterização e registro de todas as informações pertinentes à realidade escolar. Nesse sentido, ao conhecer a escola as intervenções dos “pibidianos” em sala de aula eram enriquecidas de maiores saberes a sua prática docente. Ponto importante durante a fase etnográfica foi o contato com os alunos, abordagem, em muito, espontânea de ambas as partes, ao que fez despertar o interesse para a dimensão humana que subjaz as relações no ambiente da escola e a proposição desse trabalho.

Palavras-chave: Colégio do Atheneu Norte-Rio-Grandense, Paulo Freire, vivências humanas

Ciranda de Livros: Socializando

Marcilaine dos Santos Tavares

FAL/RN

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

Secretaria Municipal de Educação – Ceará – Mirim/RN

pedagoga40@hotmail.com

Ruciana Saldanha da Câmara Araújo

UNICID

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

Gelza Pinheiro de Oliveira Gomes da Silva

Universidade Castelo Branco

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

Não se formam bons leitores se eles não têm contato íntimo com os textos, e há inúmeras maneiras de fazer isso. O importante é que o material escrito apresentado aos alunos da educação infantil seja interessante e desperte a curiosidade dos mesmos. Sendo a escola uma instituição na qual se amplia os conhecimentos, onde podemos alcançar resultados positivos, agradáveis e visando sempre a melhoria do ensino, da vida, do bem estar dos educandos e da família;

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

propomos neste projeto uma abordagem não só da leitura em si, mas a socialização de empréstimos dos livros paradidáticos, bem como a valorização da leitura compartilhada, e a participação de todos os envolvidos incentivando o contato com os livros pelas crianças desde cedo, e tornando a leitura um ato prazeroso com o desenvolvimento da escrita, oralidade, criatividade, percepção, a sociabilidade e a responsabilidade na conservação dos livros por todos. A metodologia será através de uma ciranda de livros feita com a participação dos educadores, alunos e funcionários do Centro Educacional Luís da Câmara Cascudo. Esta ciranda acontecerá através de todos os funcionários da creche compartilhando livros paradidáticos em forma de empréstimos, já que há a deficiência de acervo da literatura infantil em nossa sala de leitura. A contação, ficará na responsabilidade de um contador nomeado pela referida instituição. O empréstimo de livros também será incentivada para ser trabalhado junto aos projetos institucionais. Os alunos serão estimulados a fazer a releitura compartilhada de forma que o empréstimo será feito por todos, havendo assim a socialização de histórias contadas, havendo a troca de livros semanalmente.

Palavras-chave: educação infantil, leitura, sociabilidade

A Poesia como Mediadora do Incentivo à Leitura na Educação Infantil

Maria de Fátima Viana da Silva Souza

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

E. M. Augusto Severo

fatima_vsouza@ig.com.br

Jôsea Bezerra do Carmo

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

E. M. Augusto Severo

Renata Petronilo Batista

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

E. M. Augusto Severo

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência da prática de leitura, através de um texto poético “ABailarina” de Cecilia Meireles, vivenciada pelos alunos da educação infantil nas turmas dos níveis III, IV e V, com idade de 3 a 5 anos, do turno matutino. O trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Augusto Severo, localizada no município de Macaíba/RN. Nesta perspectiva, objetivamos promover a aproximação do aluno com o gênero textual.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

poesia, para despertar o interesse pelos livros, o gosto pela leitura através das especificidades do texto poético (rima, ritmo e melodia) e conseqüentemente estimulando a oralidade e o desenvolvimento da expressividade corporal. Este trabalho constituiu-se das seguintes etapas: recitação da poesia “A Bailarina”, de Cecília Meireles para as crianças; realização da releitura da poesia através da técnica de modelagem, com a massa de modelar, confecção coletiva de uma bailarina na sala de aula, utilizando TNT, revistas, pincel atômico, lã, grampos, grampeador e, como molde, o corpo de uma das crianças. Por fim as crianças interpretaram a poesia, expressando através do corpo toda a sensibilidade dessa menina tão pequenina que queria ser bailarina. Diante do exposto percebemos a importância de uma metodologia que permita a mediação, ação e reflexão entre professor e aluno, envolvendo discussões acerca da linguagem, do movimento do corpo e da literatura infantil, no sentido de trocar ideias, levantar problemas, construir em conjunto um novo significado para a nossa prática pedagógica.

Palavras-chave: cCriança, leitura, poesia

Paulo Freire e suas Contribuições
na Formação Humana na EJA

Maria Edilza do Nascimento Oliveira

IESN/FACNORTE

edilza54@gmail.com

Sandra Maria Regis de Souza Lins

IESN/FACNORTE

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

Secretaria Municipal de Educação – Extremoz/RN

Maria Luciene de Arruda Rodrigues

IESN/FACNORTE

APAE – Macaíba/RN

Marlete Euná Brito de Melo

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/RN

IESN/FACNORTE

Resumo

O presente trabalho constitui-se em estudos realizados sobre as contribuições de Paulo Freire na formação humana na EJA na disciplina “Educação e Formação Humana”, no Curso de Mestrado em Ciências da Educação

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

e Multidisciplinaridade- FACNORTE, no Município de Macaíba- RN. A discussão iniciou com o pensamento de Freire (1993) e Ivo Tonet (2005) onde os autores consideram a Formação Humana como uma questão específica de natureza humana, e suas obras que nos conduzem a repensar a nossa prática pedagógica que perpassam por nossas escolas. A Educação é um poderoso instrumento e um processo integral para a formação humana, pois cada ser ao nascer necessita receber uma nova condição para poder existir no mundo da cultura. O estudo objetivou proporcionar momentos de reflexões da formação humana da Educação de Jovens e adultos com educadores e educandos para a prática da liberdade, na concepção de educação dialógica como recurso viável para edificar uma reflexão crítica do contexto social. A metodologia constitui em reflexão, pesquisas, registros escritos, momentos de leituras e momentos fotográficos em uma escola pública- EJA, com rodas de conversas sobre o tema diálogo. No embasamento teórico utilizamos Paulo Freire e Ivo Tonet, os quais defendem que a educação deve formar o homem de forma integral, ou seja, indivíduos capazes de pensar com lógica, com autonomia, serem capazes de contribuir para as transformações sociais e culturais, científicas e tecnológicas que garantam a paz, o progresso a todos como defende a Constituição Federal de 1988. Mediante os estudos realizados dos literários citados percebemos-los que contribuíram para a nossa

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

formação humana e profissional enquanto alunas do curso do Mestrado, pois favoreceram o desenvolvimento da consciência crítica sobre a influência do diálogo como prática de liberdade e transformação de nossa ação diante do fazer docente. A prática do diálogo contribuiu também para fomentar a formação humana dos educandos da EJA incentivando-os a se pronunciarem no mundo de maneira crítica e consciente de suas ações como sujeitos que (re) constroem sua história, no mundo que transitam.

Palavras chave: diálogo, EJA, formação humana

Livro Didático X Realidade do Aluno: Um Olhar Além

Maria Ivonete Dias da Silva

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

ivonetediass@hotmail.com

Claudia Cristina Monteiro dos Santos Brito

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

Maria Silvana de Pontes

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

Resumo

Com a concepção de que o livro didático não deve ser posto como único referencial de toda e qualquer prática pedagógica, não necessariamente precisa ser excluído, encarado como vilão do processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, analisamos que o livro didático pode ser um bom instrumento entre os diversos que devem estar à disposição dos alunos. Objetivamos compartilhar uma de nossas experiências pedagógicas, desenvolvida na Escola Municipal Professora Anita Alves Maciel, nas turmas da Educação Infantil e 1º Ano do Ensino Fundamental, em que o livro didático é utilizado como um parceiro, acrescentando na sistematização dos conhecimentos das crianças. Durante a realização do projeto: “Alimentos Saudáveis”, enfocando a importância das frutas

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

na alimentação, foram realizadas inúmeras atividades: pesquisas, “churrasco de frutas”, aula-passeio (visita à feira) elaboração de gráficos das frutas preferidas da turma, apreciação do cheiro, textura, peso, sabor, tamanho e demais características de várias frutas presentes no cotidiano das crianças. Concomitantemente, foram realizadas atividades propostas no livro didático que enriqueceram a temática, tais como: montagem de quebra-cabeça, textos informativos, receitas, releitura de obras literárias e utilização do alfabeto móvel. Tomando, no entanto, como referência sempre a própria criança, planejando a nossa prática com um olhar atento à sua realidade, sobre o que já sabem e o que gostariam de saber, visando garantir uma aprendizagem prazerosa e significativa em que o mais importante não seja simplesmente decodificar um conceito retirado de um livro didático, e sim a contextualização e vivência desse conceito.

Palavras-chave: livro didático, prática, reflexão

O Compromisso de Professores da EJA de Alunos
Especiais: Um Indicador de uma Educação como Prática
de sua Liberdade ou para Reforçar sua Exclusão no
Contexto Social

Maria Luciene de Arruda

IESN/FACNORTE

APAE– Macaíba/RN

Sandra Maria Regis de Sousa Lins

IESN – FACNORTE

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

Secretaria Municipal de Educação – Extremoz/RN

Maria Edilza do Nascimento Oliveira

IESN/FACNORTE

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

E. M. José Arinaldo – Macaíba/RN

Kalina Regis de Sousa Lins

UFRN

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Resumo

A relevância desse trabalho gera a reflexão da prática de professores da EJA de pessoas com necessidades intelectuais e múltiplas que são atendidas na APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – Centro de Atendimento Educacional Especializado Rosângela Vieira da Fonseca – CAEE, no Município de Macaíba – RN. Embora a Educação de Jovens e Adultos tenha ocupado espaço proeminente na consta das políticas educacionais no Continente Latino – Americano a partir da metade do século XX, e não se constitua como um tema novo no campo educacional (RIVERO, 2000); é um tema novo quando abordado no viés da educação de jovens e adultos com deficiência no Sistema Regular de Ensino que além de ser importante é adequado a dialógica, porque perpassa pela questão da oportunidade da igualdade no contexto da escola inclusiva. Uma grande parcela de jovens e adultos com deficiência da população analfabeta forma hoje, em quantitativo grande representatividade no mundo porque não tiveram a oportunidade de acesso à educação na fase apropriada. Conforme (FERREIRA, 2009), a resistência à diferença entre as pessoas, cria as bases para a violação do direito à convivência e matrícula nas escolas, traduzido na exclusão sumária de crianças e jovens com deficiência no contexto escolar. Para Freire “a conscientização é uma das fundamentais tarefas de uma educação realmente

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

libertadora e por isso respeitadora do homem como pessoa”. (Freire, 2002, p.45)

Nessa abordagem o objetivo desse trabalho é analisar a prática dos professores como um fator que contribui para a libertação dos educandos especiais relativas às suas dificuldades e sua integração no contexto escolar e social. A metodologia atribuída partiu das observações dos centros educacionais especializados, nas instituições, do atendimento aos pais, na coleta de depoimentos e estudos teóricos da temática. Perante o trabalho examinamos que o processo de inclusão precisa de ajustes para sua funcionalidade. Avaliamos o compromisso dos docentes como fator decisivo para fomentar a essa parcela de educandos a conquista de seus direitos e sua inclusão em todos os domínios da sociedade. Elegemos para embasamento teórico Freire que focaliza a educação popular e prioriza o respeito à realidade, à vivência e a libertação dos sujeitos; Ferreira que aborda a deficiência do contexto escolar regular e Rivero que versa a questão da igualdade de oportunidades educacionais.

Palavras-chave: deficiência, docência, Educação de Jovens e Adultos

Anais do II Seminário Paulo Freire
Educação como Prática da Liberdade

Gestão democrática segundo Paulo Freire: Uma dinâmica
construção no processo participativo do saber.

Maria Luiza Severo

UFPE

luiza.severo@hotmail.com

Lidiane Lindinalva

UFPE

Maurílio Borges

UFPE

Resumo

O pedagogo Paulo Freire acreditava que a educação é um processo dinâmico, onde o indivíduo tido como sujeito do processo educativo se conhece e descobre-se a si mesmo, identificando-se como pessoa livre. Para isso é necessário segundo ele uma desestruturação e reestruturação na forma de se fazer educação. Desse modo é preciso que se criem condições para facilitar a aprendizagem do aluno para que ele libere sua capacidade de aprender, adquirir por si conhecimento, essas condições são dadas através de uma gestão escolar integrada, que se realize de forma democrática e dialógica, onde faça parte todos os agentes competentes e comprometidos com a educação, com o saber, com o outro e com a humanidade. Em relação a essa gestão, Freire afirmava ser necessário construir novas relações

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

humanas no interior da escola e com a comunidade, exercitar, no cotidiano educacional, a vivência da democracia, da participação, da cidadania, da solidariedade, dando visibilidade aos sonhos, às vozes historicamente silenciadas, construindo uma escola com todos e para todos. Essa participação pode ocorrer por meio de desenvolvimentos de metodologias que envolvam a participação ativa do aluno com seu envolvimento na busca do saber, da descoberta da realidade, e que propiciem condições para que esse aluno enquanto sujeito participante do processo educativo conquiste sua libertação da dependência dominante do outrem. Uma educação que impõe a passividade ao educando só faz com que ele se torne cada dia mais ingênuo, impedindo sua criticidade e o desenvolvimento de um pensamento autêntico. Assim se faz necessária uma educação libertadora que propicie através de reflexões de ações educativas capazes de propiciar ao homem uma formação humana. Dessa forma ele passará a descobrir sua superioridade, seu valor como pessoa humana, como ser cultural, social e político. Os princípios filosófico-político-pedagógicos de Paulo Freire se referenciam no desejo de liberdade, justiça, ética e autonomia do ser humano. Desde seus primeiros escritos, ele nos chama a atenção para a necessidade de uma educação emancipadora, dialógica, participativa, democrática. Buscava novas relações no processo pedagógico e criticava o formato da educação bancária, que apenas

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

impõe uma ordem ao educando e não propicia a incorporação por uma recriação, reinvenção. O autêntico conhecimento só pode ser produzido se for baseado na liberdade tida como principal bem e como fundamental para a educação, na verdade e na própria ação do educando. A liberdade faz com que o homem seja sujeito de seu próprio ser.

Palavras- chave: cidadania, educação, gestão democrática

Planejamento na Formação Continuada: Ação e Reflexão
sobre a Prática Pedagógica no Programa RN Alfabetizado

Sandra Maria Regis de Souza Lins

IESN – FACNORTE

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

Secretaria Municipal de Educação – Extremoz/RN

smslins@gmail.com

Sylvana Kelly Marques da Silva

UFRN

Maria Edilza do Nascimento Oliveira

IESN/FACNORTE

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

Maria Luciene de Arruda Rodrigues

IESN/FACNORTE

APAE – Macaíba/RN

Resumo

O presente trabalho é fruto da experiência no processo de formação continuada, parte do ponto de vista da coordenação dos alfabetizadores de jovens, adultos e Idosos– AJAI. A iniciativa faz parte do Programa RN –

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Alfabetizado, no Município de Natal/RN; no período de 2013 a 2014, o qual assisti aos professores alfabetizadores durante 8 meses . Objetiva-se destacar a importância do planejamento e da sua aplicação em acordo com o contexto socioespacial dos educandos, visando assim responder as necessidades básicas imbricadas na realidade desse público. Como método optou-se pela análise dialética didática, com suporte teórico de Paulo Freire. Para tal, utilizou-se como ferramentas metodológicas planejamentos quinzenais para debates e organização das oficinas pedagógicas, questionários, círculos de cultura, fichas de descobertas, registros escritos e fotográficos, visitas de acompanhamentos às turmas de alfabetização para socialização das atividades realizadas no âmbito educativo. Aportou-se em Paulo Freire (1996), pois acredita-se, juntamente com o autor, na prática docente vinculada a busca constante do conhecimento, pautada na crítica e no desmascaramento de realidades dadas, com a valorização do lugar social e da pesquisa, capazes de viabilizar a prática da liberdade nas ações e a reflexão na práxis pedagógica. Entende-se que ensinar exige a compreensão sobre o ato de educar como forma de intervir no mundo, com o mundo e com o outro e isso se faz no intercâmbio das relações sociais. Complementando Freire, Libâneo (1994), enfatiza a importância do planejamento como meio de programação das ações docentes, da pesquisa e da reflexão sobre essas práticas. Nesse ínterim, observa-se

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

a importância do planejamento para maior comprometimento e organização entre as partes envolvidas no projeto de ações pedagógicas; principalmente dos alfabetizadores e, para a efetivação dos objetivos do processo da formação continuada. O planejamento viabilizou mudanças positivas na dinâmica de sala de aula; no sistema de cooperação e participação dos envolvidos; no fazer pedagógico e na avaliação das suas ações, bem como colaborou para a sistematização da reflexão crítica no âmbito da educação. A efetivação das metas, proporcionada pelo planejamento, contribuiu ainda para a valorização dos envolvidos, aumentando o interesse, a autoestima, a assiduidade, a participação, a socialização e o compromisso.

Palavras-chave: alfabetização, formação continuada, planejamento

Protagonistas de Saberes: o Ato de Expressar
como Prática de Liberdade

Yacha Renata Regis Lins

Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA/RN

yacharenata@hotmail.com

Joelma da Silva Coelho

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/RN

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

Kalina Regis de Sousa Lins

UFRN

Resumo

O trabalho relata uma experiência enquanto alfabetizadora do Programa Brasil Alfabetizado com educandos jovens, adultos e idosos, no município de Natal-RN. Sabe-se que esse público tem uma autoestima muito baixa e na sua concepção o conhecimento que eles carregam não expressam valores. Nesse contexto, buscou-se trabalhar com a bagagem individual de cada aluno levando em consideração as profissões que se destacavam na classe: manicura, carpinteiro, costureira, pintor, eletricitista e vendedor ambulante, dentre outras. Nessa linha, o trabalho objetivou melhorar a autoestima dos educandos partindo da própria

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

experiência cotidiana. Mergulhada com a concepção do grande mestre, Paulo Freire, a curiosidade nos faz mover para uma busca do desconhecido. Mudar nosso olhar desvendando o ignorado de mundos que não havíamos percorrido, é algo assustador, mas necessário para estarmos inseridos no mundo e pronunciarmos nele. A dinâmica foi um desafio tanto para mim, enquanto alfabetizadora, quanto para os educandos, pois tivemos que trabalhar uma ação pedagógica partindo das profissões pessoais. Na descoberta do novo, interagimos com o outro mundo, outras pessoas, outros pensamentos, culturas, e podemos dizer com a escola da vida. Nela, precisamos estar abertos para as mudanças e as diferenças. O método utilizado foram os círculos de culturas, técnicas de trabalhos, aulas expositivas, apresentação de seminários, registros escritos do processo das atividades e oficinas apresentadas pelos alunos sobre suas profissões onde em cada dia da semana, um aluno ministrava a aula sobre sua profissão explicando o processo. Cabia ao docente sistematizar esse conhecimento de maneira que produzisse outros saberes. Na base teórica utilizamos Paulo Freire (1996) que ressalta sobre o processo educativo como ação cultural para a libertação da humanidade. As contribuições desse trabalho permitiram aos educandos se reconhecerem, enquanto seres de saberes diferenciados, passando a acreditar no próprio potencial, expressar sua fala com autonomia, segurança e

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

socialização, o que gerou maior assiduidade nas aulas e interesse no processo de leitura e escrita o que colaborou no processo de construção do conhecimento com a valorização da autoestima.

Palavras-chave: AJAI, auto-estima, saberes

[...], por isso é que a educação ligada aos direitos humanos, nesta perspectiva que passa pela compreensão das classes sociais, tem que ver com educação e libertação e não com liberdade apenas. Tem a ver com libertação precisamente porque não há liberdade; e a libertação é exatamente a briga para restaurar ou instaurar a gostosura de ser livre que nunca finda, que nunca termina e sempre começa.

Paulo Freire

Liberdade 3

Resumos Expandidos dos Trabalhos
Apresentados nos Painéis

Leilão de Jardim na Educação Infantil

Cenilde Maria Cortez Gomes

UNP

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

Creche Municipal Marliete Freire

cmcgomes1@hotmail.com

Este trabalho realizado com crianças de cinco anos de idade da Creche Municipal Marliete Freire visou possibilitar o conhecimento de um dos poemas de Cecília Meireles iniciando com uma pequena biografia da autora seguido da leitura da poesia a ser trabalhada: Leilão de Jardim.

O objetivo foi criar oportunidades para conscientização da necessidade de preservar diferentes espécies da natureza além de promover e incentivar a interação e apropriação do conhecimento de modo interdisciplinar e transdisciplinar, despertando na criança o interesse pela poesia e formando o gosto pela leitura.

Partindo do levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos acerca de jardim, o qual entre várias atividades foi realizada uma visita a Casa de Cultura Popular Nair Mesquita a qual preserva um lindo jardim colorido.

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade



Figura 1. Apreciando o Jardim da Casa de Cultura Popular Nair Mesquita

De volta foram feitos registros através dos desenhos das crianças e socialização do que fora descoberto, buscando respostas para os questionamentos que surgiram e pesquisando novas curiosidades.

Diante dos inúmeros questionamentos procuramos conhecer a vida das formigas, das abelhas e das borboletas, realizando diversas atividades para registro, a saber: contação de histórias cujos personagens eram bichinhos de jardim; elaboração de textos e listas; comparação de texto narrativo com texto poético; construção da escrita; percepção de diferentes cores, formas e nomes; confecção de borboletas, lagartas, joaninhas e abelhas; ilustração do poema com a impressão dos dedinhos, para anexar em cartaz; desenho livre; montagem do jardim de Cecília Meireles; dramatização da poesia e confecção do livrinho

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

completando palavras da poesia e pintura.

Partindo do princípio de que as crianças sabem o que querem aprender busquei fazer com que esse conhecimento viesse à tona através de rodas de conversas, construção de um quadro a partir das informações das crianças sobre o que já sabiam e o que gostariam de saber oportunizando a exploração entre as relações do uso da língua escrita com a organização do mundo.



Figura 2: Confeção das Lagartas



Figura 3: Atividade Envolvendo a Letra Inicial de Mamãe no Potinho de Mel

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Na homenagem ao dia das mães da escola organizamos uma exposição dos trabalhos realizados pelos alunos do nível V da creche. Sendo exposto na ocasião: o jardim de Cecília Meireles com alguns bichinhos estudados e confeccionados pelas crianças, curiosidades sobre os bichinhos e apresentação da poesia, declamada e cantada pelos alunos do nível V.

Seguindo os passos de Jussara Hoffman realizei a avaliação contínua e dinâmica com o intuito de investigar as potencialidades dos (as) alunos (as) para redimensionar a prática pedagógica, acompanhando assim a evolução da criança e possibilitando o registro de algumas conclusões no sentido de orientar projetos futuros objetivando alcançar novos patamares no processo de aprendizagem.

O acompanhamento do processo de construção de conhecimento implica favorecer o desenvolvimento do aluno, orientá-lo nas tarefas, oferecer-lhe novas leituras ou explicações, sugerir-lhe investigações, proporcionar-lhe vivências enriquecedoras e favorecedoras à sua ampliação do saber. (HOFFMAN, 1996)



Figura 4. Apresentando a Poesia “Leilão de Jardim” da Autora Cecília Meireles no Dia das Mães – Declamado e Cantado pelos Alunos

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade



Figura 5. Exposição do Jardim de Cecília Meireles

Sendo contemplados: linguagens múltiplas, diversidade e sustentabilidade, leitura e escrita, animais vertebrados e invertebrados, cores, artes (pintura, desenho, recorte, colagem), coordenação motora, afetividade, valorização da vida e preservação do meio ambiente.

Conclusão

Com o projeto percebi que as crianças melhoraram a sua autoestima desenvolvendo a linguagem oral através do estímulo ao se organizarem para se tornarem falantes enquanto interagem com a professora e com as próprias crianças, como também quando apresentavam a poesia para os colegas da sala, para a professora ou até mesmo para o público.

Ampliaram a conscientização em torno da necessidade de cuidados com os

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

bichinhos da natureza e com a própria natureza, ao ser proporcionado o desenvolvimento motor e linguagem ao imitarem os movimentos dos bichinhos, como seriam o som que eles emitem além de desenhar e pintar, ouvir e cantar poesias e músicas.

Desenvolveram a coordenação motora, o gosto pela arte e pela leitura descobrindo que já “sabiam ler” quando “liam” o que “sabiam de cor”, recitando partes do poema na sala em momentos de descontração quando estávamos fazendo pausas para o ensaio da nossa apresentação.

Vivenciaram uma experiência prazerosa embarcando em um mundo imaginário com repetição de sons e palavras, despertando cada vez mais o interesse em aprender passando cada vez mais a manusear os livros infantis, levados pela professora, com o objetivo de “ler”. Assim aprenderam a manusear livros, reconhecer os numerais de 1 a 10 relacionando-os, identificam as vogais e algumas consoantes.

Desenvolveram ideias a respeito do meio ambiente, reconhecem algumas cores, usam algumas linguagens como: a pintura e a música ao se comunicarem. De tal forma que trabalhar o poema: Leilão de jardim na Educação Infantil foi bastante produtivo bem como seria provado com outros poemas que fossem instigantes e divertidos para a criança. Além disso, ao ser constituída a

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

responsabilidade em realizar as atividades e em cumprir os combinados muito contribuiu para a construção da autonomia e superação das dificuldades de aprendizagem.

Palavras chave: interdisciplinaridade, preservação, transversalidade

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa, 16 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HOFFMAN, Jussara M. L. Avaliação Mediadora: uma relação dialógica na mediação do conhecimento, 1996.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In. BEAUCAMP, Janete; PAGEL, Sandra Denise, NASCIMENTO, Aricelia Ribeiro do (Orgs.) Ensino Fundamental de 9 anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.p. 13-23.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs.) Um ambiente significativo para as crianças se desenvolver. In: _____ Os saberes e as falas dos Bebes e suas professoras. Recife. Fundação de cultura. Cidade do Recife, 2008. P. 53-64 <http://redaly.uaemex.mx/redalyc/.../29830202.pdf> Acesso em abr. 2014.

A Construção do Conhecimento Lógico Matemático na Educação Infantil

Elza Maria de Oliveira do Nascimento

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

Centro Educacional Luís da Câmara Cascudo

oelzamarina@yahoo.com.br

Maria Rosemary Melo Feitosa

UFRN

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

Centro Educacional Luís da Câmara Cascudo

Cláudia Simonette S. Oliveira

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

Centro Educacional Luís da Câmara Cascudo

Lílian Patrícia Santos de Souza

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

Centro Educacional Luís da Câmara Cascudo

Trabalhar com conceitos abstratos com as crianças, é pensar em atividades que possibilitem a elas vivenciarem situações em que possam construir conceitos matemáticos através de vivências em que possibilite comparar, seriar, agrupar,

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

quantificar, segundo atributos de cor, forma, tamanho, quantidade e entre outras atividades em que estejam mentalmente envolvidas.

A criança avança na construção do conhecimento lógico matemático pela coordenação das relações simples que anteriormente criou entre os objetos. O nosso sistema numérico é de base dez, dessa forma, se faz necessário que sejam possibilitadas as crianças situações em que elas possam ir gradativamente construindo a idéia de número. Para que esta construção ocorra é preciso que elas estabeleçam várias relações em que a quantidade esteja inclusa.

O nosso sistema numérico é de base dez, se fazendo necessário que seja possibilitado à criança situações em que ela possa ir gradativamente construindo a idéia de número, já que essa idéia é uma relação criada por cada indivíduo. Para que esta construção ocorra é preciso que a criança estabeleça várias relações em que a quantidade esteja inclusa.

A criança avança na construção do conhecimento lógico-matemático pela coordenação das relações simples que anteriormente criou entre os objetos. Vale ressaltar que na Educação Infantil, a matemática não deve ser vista como uma matéria escolar, mas como uma atividade do pensamento que está em permanente relação com as experiências que a criança vivencia ao longo de suas atividades sociais em que precisam ser encorajadas a pensarem na lógica matemática na

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

escola, já que fora dela está o tempo todo estabelecendo relações de quantidade e procurando resolver situações problemas. “É através de atividades socialmente significativas da vida diária que a escola poderia desenvolver e solidificar as noções já existentes acerca do sistema numérico decimais construídos em situações anteriores e fora da escola.” (SPINILLO,1994, p.2).



Figura 1: Crianças do grupo V brincando de vender e comprar na feira.

É importante salientar que precisamos distinguir o que venha ser conhecimento lógico-matemático. Essa discussão aconteceu com o grupo de professoras da escola, procuramos trabalhar com tampas de diversas formas, tamanhos e espécies para que pudéssemos compreender e distinguir a diferença entre conhecimento físico, conhecimento social e conhecimento lógico matemático.

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade



Figura 2: Oficina com as professoras.

Piaget estabeleceu uma distinção entre três tipos de conhecimento, considerando suas fontes básicas e o seu modo de estruturação a respeito do conhecimento: físico, conhecimento social e conhecimento lógico matemático. O conhecimento físico é o conhecimento dos objetos, da realidade externa (por exemplo a cor do objeto), o conhecimento social é um conhecimento por convenções que está relacionado a um grupo (por exemplo o nome TAMPA). O conhecimento lógico- matemático consiste na coordenação das relações entre igual, diferente, quantidade (por exemplo o agrupamento das tampas mediante a forma, o tamanho e assim sucessivamente).

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade



Figura 3. Crianças fazendo do grupo IV fazendo agrupamentos segundo o atributo da cor com tampinhas de garrafas.

Para Piaget a construção do número se dá através de uma síntese de dois tipos de relações que a criança elabora entre os objetos por abstração reflexiva. Uma é a ordem e a outra é a inclusão . Um dos conceitos fundamentais de toda matemática e da própria formação do pensamento lógico-matemático é o da relação. Ela ocorre de duas maneiras: as relações simétricas e as assimétricas. As relações simétricas são as que dão origem à formação da estrutura lógica de classificação e as relações assimétricas são as que constituirão a estrutura lógica de seriação.

Classificar é agrupar objetos de um dado universo, reunindo todos os que se parecem num determinado valor de atributo, separando-os dos que deles se distinguem neste mesmo atributo. Seriar é ordenar objetos na forma ascendente ou

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

descendente levando em consideração os atributos de cor, tamanho, forma, espessura, peso, velocidade, volume e idade.



Figura 4. Crianças do grupo III agrupando objetos segundo os critérios de cor e tamanho.

Dessa forma, procuramos criar diversas situações em que o conhecimento lógico estivesse presente, através de situações problematizadas. Por termos percebido que o trabalho voltado para a área da linguagem matemática não vinha acontecendo de maneira sistematizada. Percebido isso procuramos buscar os motivos e um dos se refere a questão da própria formação do curso de pedagogia que não tem procurado inserir em seu currículo a linguagem matemática nas séries iniciais, sendo assim, como podemos possibilitar a construção da idéia de número pela criança?

Daí nas orientações com o grupo, procuramos estudar, discutir as nossas dificuldades e pensar atividades que pudéssemos levar as crianças a estarem

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

mentalmente envolvidas na construção social do número. Surgindo assim a roda da matemática.

Esse trabalho vem acontecendo todos os dias, no qual temos procurado oportunizar momentos para que seja trabalhado os conhecimentos lógicos matemáticos e em todas as situações procuramos problematizar questões em que as crianças resolvam problemas. Por exemplo: A professora pediu que duas crianças do grupo V fosse a coordenação pedir folhas de papel para elas desenharem a história que ouviram. Perguntei quantas folhas elas queriam. “ a professora não disse quantas era” Vocês acham que deve ser quantas? Foram dando palpites : “ duas” Questionei: vocês acham que duas folhas é suficiente pra dar pra todo mundo da sala? “ Não” E quantas seria então?, a outra criança falou: “ 10” será que dez é suficiente pra quantidade de crianças que tem na sala? Na verdade queria ver se elas iriam relacionar a quantidade de crianças que havia na sala com a quantidade de folhas através da relação termo a termo. Como não fizeram perguntei: quantas crianças existem na sala? Não sabiam, talvez não tivessem vivenciado situações em que precisassem contar as crianças. Pedi que voltassem a sala e contassem quantas crianças haviam. Para VERGANI (2003, p.17) “A resolução das intermediações se dá pelo conhecimento. O conhecimento, assim conceituado, tem várias dimensões: sensorial, intuitiva, emocional, mística,

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

racional” e as crianças da Educação Infantil, tem se utilizado de todas as possibilidades para estabelecer relações a cerca do seu entorno. Procuramos trabalhar através do simbólico esses conceitos que são abstratos pra elas.

Fazer matemática é expor idéias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, confrontar, argumentar e procurar validar seu ponto de vista, antecipar resultados de experiências não realizadas.(RCNEIs, 2001, p. 207)

Saíram correndo, rindo e foram contar as crianças como se fosse uma brincadeira de seu mestre mandou. “ Tem 25” Então, quantas folhas então vocês querem? “ 10, arriscou uma” dez é pouco ou muito pra todas as crianças? “ Pouco” e então quantas? A outra criança foi mentalmente lembrando o nome de cada criança e disse: “23”, Havia esquecido de se incluir e também a sua colega. Há tem vinte três crianças e vocês duas não vão desenhar? Como se a ficha tivesse caído e mediante o valor fixo de 23 acrescentou mais duas: 23, 24 25. Resolveram a situação.

Situações como essa são muito ricas para que as crianças pensem na lógica matemática e se faz necessário que o professor esteja atento e possa intermediar problematizando.

As crianças em seu convívio social fora da escola vivenciam o tempo todo situações em que conceitos matemáticos estão sendo construídos e um dos é

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

quando entram em contato com o dinheiro. A noção abstrata do valor posicional e relativo monetário se baseia pelo perceptual. Se perguntarmos para uma criança se ela quer uma nota de cinco Reais ou cinco notas de um real, ambos tendo o mesmo valor, ela certamente ao avaliar escolherá as cinco notas de um Real.

Para trabalharmos estas questões, aproveitamos o projeto: Feiras e Costumes do Nordeste, fazendo uma homenagem a feira de Macaíba (cidade do RN onde está situada a nossa escola) e depois das crianças terem ido a feira, comprado produtos, simulamos no faz de conta uma feira com as turmas V. As professoras dividiu as turmas nos feirantes e nos fregueses, distribuiu cédulas de imitação da nossa moeda para quem ia comprar e para quem ia vender.

As próprias crianças estipularam o valor que ia custar a mercadoria.



Figura 5: Crianças do grupo V brincando de feira.

Foi muito interessante os conflitos lógicos em relação ao valor de uma nota de cinco Reais que só é uma e a criança ter que dá um troco de três, se fazendo

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

necessário a intervenção da professora para que ela percebesse que a nota de cinco reais mesmo sendo uma é maior o seu valor do que o preço da mercadoria que valia três Reais e portanto o ela teria que dar duas notas equivalente a dois reais e que dois Reais é menor que cinco reais. Várias outras situações foram levantadas e gradativamente as crianças iam construindo o valor posicional monetário do dinheiro.

Palavras – chave: conhecimento lógico, criança, situações problematizadas

Referências Bibliográficas

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília; MEC/SEF, 1998.V.3.
- KAMII, Constance. A criança e o número. Papirus. 1990.
- SPINILLO, A. G. O conhecimento matemático de crianças antes do ensino da matemática na escola. A Educação Matemática em Revista, Editora: SEBEM, nº 3, 2º semestre, 1994.
- VERGANI, Teresa. A surpresa do mundo: ensaios sobre cognição, cultura e educação, Editorial Flecha do Tempo, 2003.

Créditos das Figuras

Figura 1: Maria Rosemary Melo

Figura 2: Gilvânia Dantas

Figura 3: Tâmara S. Souza

Figura 4: Maria Rosemary Melo

Figura 5: Maria Rosemary Melo

Etnobotânica e Plantas Medicinais em uma Escola Pública no Município de Macaíba/RN

Francisco Romerito Gomes Ferreira
Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN
Escola Municipal José Mesquita
bioromerito@yahoo.com.br

Resumo

A Etnobotânica é a ciência que estuda as interações dinâmicas entre as plantas e o homem; consistindo também na compreensão dos usos e aplicações tradicionais dos vegetais pelas pessoas. Ligada à botânica e à antropologia, é uma ciência interdisciplinar que também engloba conhecimentos farmacológicos, médicos, tecnológicos, ecológico. O presente trabalho objetivou investigar o conhecimento etnobotânico dos alunos da escola Municipal José Mesquita, em Macaíba/ RN, assim como a compreensão dos usos e aplicações tradicionais na comunidade escolar. Nesse sentido, o conhecimento popular do uso das plantas medicinais é uma ferramenta importante para a valorização dos costumes e hábitos de uma comunidade, pois, segundo Paulo Freire não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Para a realização do estudo foi empregada uma abordagem qualitativa e quantitativa. Os dados foram coletados no segundo

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

semestre de 2013 com aplicação de um questionário para 07 alunos da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos). O estudo apontou um bom número de informações a cerca das plantas medicinais usadas pelos alunos, com 30 espécies diferentes identificadas por nome popular, revelando que 57,14% confirmam a utilização destas para tratamento de algumas doenças no seu cotidiano. Após o levantamento desses dados foi realizado um estudo bibliográfico com os alunos, comparando seus respectivos usos, aplicabilidade e o conhecimento científico comprovado sobre tais espécies. Portanto, a escola nesse contexto tem um papel fundamental, pois segundo Zieger (2004), é na escola que a pessoa precisa aprender pesquisando e estabelecendo conexões, refletido sobre seu meio em que vive. Sendo assim, um importante ambiente para construção do conhecimento.

Palavras chaves: escola, etnobotânica, plantas medicinais

Introdução

Por meio da experiência e da observação, durante longos períodos da história o ser humano aprendeu a fazer uso da flora para a cura de seus males (MORAES *et al.*, 2010). As plantas são um recurso indispensável ao ser humano,

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

desde a alimentação que fornece componentes metabólicos para o corpo, bem como princípios ativos que promovem e inibem as doenças.

E com base no estudo etnobotânico, podemos comprovar ou não, a utilização de plantas medicinais populares, na inibição de doenças.

Para aprimorar os estudos etnobotânicos e buscar medidas de segurança de ervas para fins terapêuticos, devemos antes saber, qual parte da população as utilizam, quais são as plantas mais conhecidas e aplicadas, e até onde vai a confiança das pessoas na comunidade em relação ao emprego desta medicina alternativa. (RODRIGUES e CARVALHO, 2009; MACIEL *et al.*, 2002)

Desta forma, em prol de investigar a relação do uso de plantas medicinais na comunidade escolar, os alunos da escola Municipal José Mesquita, em Macaíba/RN que cursavam EJA fizeram parte do levantamento de dados e informações sobre as principais plantas conhecidas pela comunidade escolar aplicadas na cura de doenças.

Materiais e Métodos

Esta pesquisa foi realizada em 2013, na Escola Municipal José Mesquita Município de Macaíba/RN, os sujeitos do presente trabalho foram os alunos que estavam cursando a disciplina de Ciências na modalidade EJA (Educação de

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

Jovens e Adultos), do 7º ano e 9º ano. Para o levantamento dos dados foi utilizado um questionário abordando sobre aspectos socioeconômicos e conhecimentos sobre plantas medicinais, em anexo.

Os questionários foram respondidos pelos próprios discentes na escola após os esclarecimentos dos objetivos da pesquisa. No que se refere aos conhecimentos sobre plantas medicinais, foi realizado a coleta de algumas espécies de plantas sem a identificação científica, apenas nomenclatura popular. A abordagem empregada nas perguntas foi qualitativa e quantitativa, e as questões analisadas pelo método descritivo.

Resultados e discussão

No presente estudo participaram um total de 7 alunos (Figuras 1, 2 e 3), sendo que 57,14% confirmam o uso de plantas medicinais e 43,86% apenas citam o conhecimento das mesmas sem fazer de uso.(Figura 4)

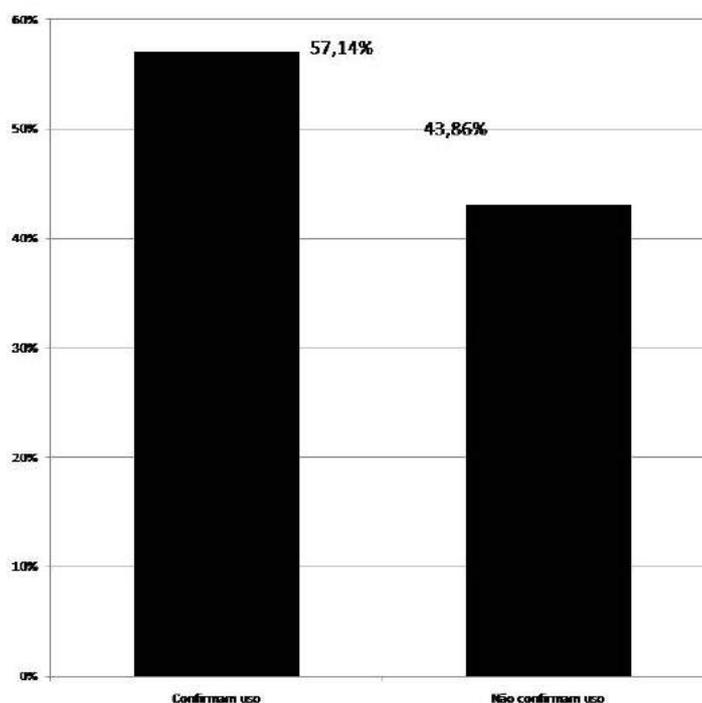


Figura 1. Alunas participantes do estudo

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade



Figuras 2 e 3: Alunos participantes do estudo



Figuras 4: Perfil dos alunos que confirmam o uso de plantas medicinais

Nota-se com esse resultado que o índice de uso dos fitoterápicos é bem significativo, o que reafirma as informações de Caravaca (2000) é que o hábito do uso de plantas medicinais é uma herança familiar, transmitida de geração a

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

geração, sendo que a maioria dos entrevistados afirmou que aprenderam a utilizá-las com os familiares.

Dos alunos que participaram da pesquisa, 67% utilizam plantas medicinais são mulheres (Figura 5). Essas detalharam mais aspectos quanto ao modo de coleta, limpeza e preparo para consumo, além de citar um número maior de espécies. Enquanto os homens citaram apenas plantas mais comuns, descrevendo uma abordagem superficial, sem aprofundamento nas atividades medicinais.

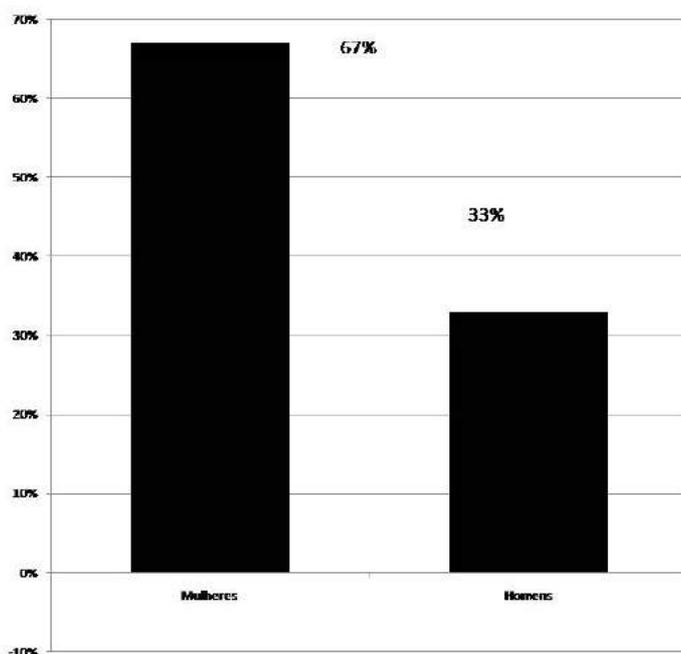


Figura 5. Perfil dos alunos entrevistadas quanto ao gênero dos alunos

De acordo com Melis & Vieira (2007) a maior prevalência observada entre as mulheres deve decorrer provavelmente do papel culturalmente atribuído nas

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

atividades domésticas e na saúde da família, pois elas são as principais responsáveis pelo tratamento caseiro das doenças.

A relação dos nomes populares das plantas medicinais mencionadas pelos alunos foram um total de 30 espécies, bem como as indicações terapêuticas estão listadas na Tabela (Tabela 1).

Plantas citadas	Indicação	Partes usadas
Erva cidreira	Calmante, dor de cabeça	Folhas
Erva doce	Prisão de ventre	Sementes
Hortelã	Gripe, resfriado	Folhas
Capim Santo	Dor de cabeça	Folhas
Boldo	Dor no estomago	Folhas
Mastruz	Gripe, cicatrizar ferimentos	Folhas
Camomila	Calmante	Flores
Quebra-pedra	Rins	Raízes
Alecrim	Gripe	Folhas
Babosa	Câncer, cicatrizante	Folhas
Romã	Garganta	Fruto
Arruda	Mal olhado	Galhos
Anador	Dor de cabeça	Folhas
Pau ferro	Gripe	Casca e Folhas
Fedegoso	Gripe	Folhas
Pata de vaca	Diabetes	Folhas
Pinhão-roxo	Cicatrizante	Fruto
Folha de laranja	Gripe	Folhas
Gengibre	Garganta	Raiz
Casca de jatobá	Dor de barriga	Casca
Jurema preta	Cicatrizante	Casca
Eucalipto	Asma	Folhas
Mulungu	Ansiedade	Raiz e folhas
Pau de macaco	Infecção urinária	Folhas
Cebola	Dor de cabeça	Bulbo
Abacate	Diminuir o colesterol	Polpa da fruta
Alface	Para dormir	Folhas
Couve	Azia	Caulos e Folhas
Pitangueira	Diarreia	Folhas
Canela	Gripe	Casca

Tabela 1: Relação das plantas medicinais citadas pelos alunos no questionário.

Conclusão

Ao realizar essa pesquisa constatou-se a importância de se haver estudos em etnobotânica, primeiro pela necessidade de resgatar um conhecimento popular que está desaparecendo conforme a sociedade se torna mais urbanizada.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Segundo, as abordagens feitas pelos entrevistados, apresentam fundamentos de uso terapêuticos reais, mostrando-se a relevância de se estudar as espécies citadas, como também fazer levantamento de outras espécies que podem ser desconhecidas pela ciência. Neste sentido, o ambiente escolar torna-se um local propício para a realização de pesquisas que visam a investigação etnobotânica, fornecendo subsídios que integrem o conhecimento popular com o saber científico.

Referências Bibliográficas

- MACIEL, M. A. M.; PINTO, A. C.; VEIGA JR., V. F.; GRYNBERG, N. F.; ECHEVARRIA, A. Plantas Medicinais: A Necessidade de Estudos Multidisciplinares. *Química Nova*, v. 25, n. 3, p. 429 - 438, 2002.
- MORAIS, R. G.; JORGE, S. S. A.; NETO, G. G. Pesquisas Regionais com Informações Sobre Plantas Medicinais: A Diversidade Biológica e Sócio-Cultural de Mato Grosso em Foco. Departamento de Botânica e Ecologia da Universidade Federal do Mato Grosso - IB-UFMT, 2010.
- SILVEIRA, A. P.; FARIAS, C. C., *apud* RODRIGUES e CARVALHO, *op. cit.*, p. 103. Estudo Etnobotânico na Educação Básica. *Revista do Programa de Pós - Graduação em Educação - USSC- UNISUL, Tubarão*, v. 2, n. 1, p. 14 - 31, 2009.
- ZIEGER, L. Ecopedagogia: o remo e o rumo da educação. Tramandaí: Ísis, 2004.
- CARAVACA, H. Plantas que curam. Editora Virtual Books Online M&M Editores Ltda, 2000.
- MELIS, J. V.; VIEIRA, A. O. S. O Conhecimento de Plantas Medicinais em uma Comunidade Rural de Londrina, Paraná. *Revista Brasileira de Biociências*, v. 5, n. 1, p. 411 - 413, 2007.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 35 ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Anais do II Seminário Paulo Freire
Educação como Prática da Liberdade

Apêndice

Questionário utilizado no estudo

Parte A: Dados Socioeconômicos

1-Sexo: Feminino () masculino ()

2-Idade:

3- Estado Civil:

() Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a)

4- Profissão:

5- Naturalidade:

6- Comunidade onde mora:

Parte B: Conhecimento sobre Plantas Medicinais

1- Você faz uso de plantas medicinais?

() Sim () Não

2- De onde vem o seu conhecimento sobre o uso de plantas medicinais?

() De conhecimento tradicional familiar (mãe, Pai, avós, etc.)

() De conhecimento oriundo da mídia (internet, televisão, radio)

() De contatos com técnicos (médicos, enfermeiros, biólogos, professores, etc).

() Outros _____

3- Que planta você conhece:

- Partes usadas:

Usa para que:

A Literatura de Cordel na Educação de Jovens e Adultos

Hailton Alves Ferreira

GELFOPIS/IFRN

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

hailtonmangabeira@hotmail.com

Dayanne Priscilla Ferreira de Souza Medeiros

GELFOPIS/IFRN

Leonardo Alves Fernandes

GELFOPIS/IFRN

Andrezza Maria Barbosa Tavares do Nascimento

IFRN

Resumo

Muitas pessoas no Brasil tiveram seus primeiros contatos com o universo escrito por meio da literatura de cordel. Muitos outros, se alfabetizaram graças ao manuseio dos folhetos que eram expostos e vendidos nas feiras livres de inúmeros municípios brasileiros, especialmente na região nordestina, região, inclusive, onde houve as primeiras penetrações dos povos europeus, especialmente os portugueses, que foram os responsáveis pela chegada do cordel ao nosso país. Acessível também pelo preço, sendo o valor de cada folheto de cordel muito

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

menor, se comparar com o valor de um livro, a literatura de cordel se consolidou diante desse cenário, tornando-se uma característica direta do povo nordestino, pois lembrar cordel no Brasil é lembrar do Nordeste, manifestação que revela a essência da região nordestina, retratados nos versos de cordéis. O objetivo deste artigo é verificar e ressaltar a importância da relação professor- aluno como fator de interferência positiva ou negativa no processo ensino aprendizagem através do cordel.

Palavras chave: aprendizagem, escola, família, literatura de cordel

Introdução

A literatura de cordel, também aproxima o leitor da sua realidade, pois os motes (títulos) sempre relatam fatos vividos no cotidiano de quem escrevia e também de quem lia, fato que propicia um aprofundamento no texto e, paulatinamente, causando uma nova maneira de se sentir no mundo do letramento. O aluno quando instigado para descobrir algo novo a partir do universo dele, do universo que ele está inserido, certamente não lhes causará estranheza, possibilitando uma relação mais próxima com aquilo que é novo para ele até então.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

São estas e outras indagações que esta pesquisa, que tem por objetivo identificar a percepção de escola e família sobre a interferência do cordel ocorridas em sala de aula exerce sobre a aprendizagem escolar.

Para atender ao objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre autores que abordam a temática referente às relações interpessoais, e sua relação com a aprendizagem significativa.

Para tratar destas questões acima expostas este artigo divide-se em três partes: o primeiro apresenta a introdução expondo que a mesma não se restringe aos métodos de ensino no processo de aprendizagem. O segundo capítulo fala da Educação de Jovens e Adultos que analisa o contexto da Educação de jovens e Adultos detectou-se a necessidade de planejar um ensino consistente de caráter democrático que possibilitasse o aluno a construir valores a fim de tornar-se um cidadão ativo, crítico e consciente do seu papel na sociedade. E o terceiro capítulo aborda a experiência com a Literatura de Cordel, a afetividade e sua influência na aprendizagem em Macaíba- RN, ano após ano, as turmas de Educação de Jovens e Adultos sofrem com o elevado número de evasão e repetência. A presente situação não era diferente na Escola Municipal Professor João Faustino, na Comunidade Distrito Industrial, em Macaíba/RN.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Na sala de aula, o conhecimento é simplesmente transmitido pelo professor e aprendido pelos alunos. Ensinar e aprender com significado requer interação, disputa, aceitação, rejeição, caminhos diversos, percepção das diferenças, busca constante de todos os envolvidos na ação de conhecer. A aprendizagem significativa segue um caminho que não é linear, mas uma trama de relações cognitivas e afetivas, mostrando assim as características do desenvolvimento afetivo e as capacidades dos professores e dos alunos no processo de ensino e de aprendizagem. É preciso que a sala de aula seja um lugar de demonstração de emoção, descontração, afetividade e respeito onde as diferenças individuais sejam reconhecidas, respeitadas e valorizadas, pois estimulam a construção do conhecimento. E para a conclusão, o artigo expõe as considerações finais, que resume o resultado da pesquisa realizada.

Dentre os autores pesquisados para a realização deste artigo destaca-se: Cunha (2008) afirma que: em qualquer circunstância o primeiro caminho é o afeto, ele é o meio facilitador para a educação. Para Trainee (1997) e Del Pretti (2001) as escolas são ambientes ideais para o ensino de uma conduta social de qualidade, Saltini (2008) relata que é através da interação afetiva, do aluno com o professor e com os seus colegas de classe, que ocorre a troca de informações

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

através do diálogo, em que os alunos vai se desenvolver na interação das atividades.

Para haver aprendizagem significativa são necessárias duas condições. Em primeiro lugar, o aluno precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrário e literalmente, então a aprendizagem será mecânica. Em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que tem significado ou não para si próprio.

Para esclarecer mais um pouco as questões que envolvem a aprendizagem significativa, recorreremos à contribuição de Santos (2008, p.33): “A aprendizagem somente ocorre se quatro condições básicas forem atendidas: a motivação, o interesse, a habilidade de compartilhar experiências e a habilidade de interagir com os diferentes contextos”.

Sendo assim, o desafio que se estabelece para os educadores é: despertar motivos para a aprendizagem, tornar as aulas interessantes para as crianças, trabalhar relevantes para que possam ser compartilhados em outras experiências

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

(além da escola) e tornar a sala de aula um ambiente altamente estimulador para a aprendizagem.

Esse pensamento é reforçado por Anastasion (2006) que afirma ser importante entender um pouco melhor quem são os alunos enquanto pessoas com sonhos e desesperanças, pois dessa maneira serão planejadas atividades nas quais eles se sintam convocados a fazer aulas com o professor.

A aprendizagem significativa não se restringe aos métodos de ensino ao processo de aprendizagem. Na sala de aula, o conhecimento é simplesmente transmitido pelo professor e aprendido pelos alunos.

Educar não é apenas transmitir conhecimento, mas da oportunidade do aluno aprender, e buscar suas próprias verdades, para isso devemos utilizar de vários meios como o afeto para que o aluno tenha prazer em estudar, nisso Cunha (2008, p.51) diz que:

Em qualquer circunstancia, o primeiro caminho é o afeto. Ele é o meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que muitas vezes, estão fechados às possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais eficaz.

De fato, o afeto é uma importante ferramenta no auxílio ao professor, e sendo desenvolvido em sala de aula para alcançar a atenção do aluno, certamente

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

pode provocar por parte do aluno uma boa receptividade, em querer aprender e o mesmo tempo torna-se participativo. O afeto tem mesmo esse poder de derrubar muralhas emocionais, de romper bloqueios psicológicos e também de promover um bem estar do aluno, pois na interação de aluno-professor, professor-aluno ou aluno-aluno, ocorrem as trocas de informações através do diálogo, o que propiciará um desenvolvimento intelectual.

1 – Educação de Jovens e Adultos

O sistema educacional passa por momentos de reflexão em torno da prática pedagógica, pois vem se buscando o desenvolvimento integral do educando para o exercício da cidadania. Ao analisar este contexto da Educação de jovens e Adultos detectou-se a necessidade de planejar um ensino consistente de caráter democrático que possibilitasse o aluno a construir valores a fim de tornar-se um cidadão ativo, crítico e consciente do seu papel na sociedade. Neste sentido, o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos Professor Paulo Freire – MOVA da Prefeitura Municipal de Macaíba, em parceria com associações de Moradores, Centros Comunitários, Igrejas, Universidades, Ongs e sociedade civil, os quais foram considerados parceiros fundamentais no processo de construção da Educação Popular em Macaíba, constituíram-se num movimento de resgate da Cultura e da educação através da Literatura de Cordel. Isto foi de grande

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

relevância para o avanço da educação e superação do analfabetismo de jovens e adultos nas comunidades carentes de Macaíba, pois da tentativa de se fazer escola, ainda que fosse uma escola improvisada sem muitos recursos, trabalhava-se a educação e a re-socialização de indivíduos que tinham mais a esperança de aprender a ler. Contava-se, também com o compromisso de profissionais que desenvolveram solidariamente o papel de alfabetizadores e visavam a superação do analfabetismo.

Como afirma Paulo Freire, (1979, p.19) a respeito do compromisso profissional solidário voltado para a sociedade: “O verdadeiro compromisso é a solidariedade, e não a solidariedade com os que negam o compromisso solidário, mas com aqueles que, na situação concreta, se encontram convertidos em “coisas”

Neste caso, o compromisso solidário: é a transformação do 'indivíduo-coisa' em 'indivíduo - sujeito' com capacidade de autonomia e decisão em sua vida, valorização de sua cultura e conhecedor de sua história para desta forma, perceber a mudança de percepção da realidade e transformar-se em uma espécie de “Trabalhador Social” capaz de construir e transformar a sua realidade.

1.1 A Cultura como Ponto de Superação das Diferenças na Escola

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Os principais problemas enfrentados pelos profissionais que atuam na educação de jovens e adultos na cidade de Macaíba são problemas de ordem sócio-econômico e cultural, como por exemplo: baixa estima, alto índice de violência no convívio social: drogas, agressões físicas e morais, carência de recursos materiais básicos para a sobrevivência, limitações de perspectivas de vida, ausência de senso-crítico, e evasão escolar pois os alunos não conseguem conciliar a escola e trabalho quando tem. Pontos como estes apresentados dificultam o desenvolvimento da proposta pedagógica da escola para esse nível de ensino e reflete que muito das causas deste empecilho está no dia a dia da população almejada e na superação destas dificuldades. Sendo características culturais: a maneira de vestir, falar, andar, os gostos típicos alimentares e a religião, como fazer educação pontuando tópicos tão reais? Pérez Gómez (1998, p.17) diz:

Os alunos aprendem e assimilam teorias, disposições e condutas não apenas como consequência da transmissão e intercâmbio de ideias e conhecimentos explícitos no currículo oficial, mas também e principalmente como consequência das interações sociais de todo tipo que ocorre na escola ou na aula

Neste sentido, educadores passaram a planejar suas aulas pautadas na realidade local, numa perspectiva libertária, no compromisso de fazer com que os

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

educandos apreendessem e entendessem as diferenças étnicas, econômicas, sociais e religiosas que se manifestavam em sala de aula.

1.2 Sala de Aula: *Lócus* de Diversos Saberes

A Sala de aula do MOVA se constitui num espaço onde os educandos trocam relatos de suas vidas, falam de seus sonhos, desejos, problemas, assim a relação se estabelece num processo de afeto-camaradagem entre o professor e os alunos. O Educador, partindo desta observação, com seu olhar científico percebe em seus alunos sujeitos históricos possuidores de um saber empírico, mesmo sem sistematização pode se ver ciência. Inicia-se o processo ensino-aprendizagem que parte da realidade apresentada pelos educandos com seus relatos para ser compreendida como um veículo da educação e não como obstáculo para estimular sua saída do projeto. Entende-se, portanto, que o saber construído socialmente constitui-se em conceitos, princípios, normas, e valores estabelecidos no seio de sua cultura.

A partir desta compreensão, é importante fazer que circule na sala de aula uma multiplicidade significativa de textos reveladores de linguagens e ideias diferentes que se fundamentam na redescoberta dos sentimentos e valores da sociedade. Aproximando os educandos dessas linguagens com o propósito de no futuro próximo constituir indivíduos formadores de opinião crítica e libertária.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

A sala de aula, portanto, é um lugar dinâmico, interativo, um lócus de diversos saberes, onde os educandos sentem-se livres para falar e escrever sobre si mesmos e de suas relações com o mundo e no mundo. É, pois no resgate dessas histórias orais e escritas que se percebe no cotidiano desses jovens e adultos uma espécie de heroísmo para enfrentar as dificuldades da vida na luta pela sobrevivência: visto que é nesta luta que homens e mulheres por muitas vezes submetem-se ao mundo do trabalho deixando para trás a vontade de ir em busca de seus sonhos, desejos e ideias.

A experiência com a Educação de Jovens e Adultos no projeto MOVA, foi um grande desafio no campo da educação em Macaíba. O MOVA, realizou as práticas pedagógicas nas comunidades carentes de Macaíba associando o conhecimento educativo ao modelo da realidade local, desta forma, transformou a vida de homens e mulheres que estavam adormecidos e hoje já começam a sentir-se como seres construtores de suas histórias, sujeitos capazes de continuar lutando por seus sonhos. Tudo isso foi possível devido à práxis politicamente comprometida com uma educação libertadora capaz de intervir na realidade, aos alfabetizadores e monitores que contribuíram somando a sua competência ao compromisso de superar o analfabetismo na cidade de Macaíba.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

2- A Literatura de Cordel, a Afetividade e sua Influência na Aprendizagem em Macaíba/RN

Ano após ano, as turmas de Educação de Jovens e Adultos sofrem com o elevado número de evasão e repetência. A presente situação não era diferente na Escola Municipal Professor João Faustino, na Comunidade Distrito Industrial, em Macaíba/RN.

No ano de 2011 começamos a desenvolver o Projeto Literatura de Cordel na escola com o intuito de aproximar a comunidade e a escola, e tentar mudar a situação da frequência e a permanência dos alunos que era tão difícil, pois naquele momento percebíamos que a escola estava distante da comunidade em que estava inserida e que precisava-se elevar a auto-estima dos alunos. Outro objetivo foi a preservação deste gênero textual tão importante na história da alfabetização no Brasil, principalmente na Região Nordeste, face aos inúmeros e atrativos meios de comunicação e informação tem sobre nossa sociedade, como bem ressalta Shaff (2005, p. 72) “É obvio que o advento das novas técnicas de transmissão de informações – que é traço mais característico da sociedade informática – terá repercussões sobre a cultura, entendida no sentido mais amplo do termo”.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Neste sentido, percebe-se que a literatura de cordel precisa ser disseminada nas escolas para que não corra o risco de desaparecer e ficar só na lembrança, devido a disputa desigual com os novos meios de comunicação e informação.

Assim, o cordel foi apresentado a turma e percebeu-se que chamou muito a atenção deles, acreditamos que por talvez por suas características: ser rimado, por utilizar textos curtos e tratar de assuntos próximos da realidade que vivem. Foi o pontapé inicial. Trabalhamos estrofes, rimas, métrica, leitura, reescrita e escrita, além da criação das capas.

Montamos um varal no corredor e expomos vários cordéis de inúmeros autores. Era uma felicidade, começávamos sempre com o momento da leitura, de livre escolha, mas sempre comprometida. Leitura por prazer.

Foi quando surgiu a ideia de produzirmos um filme em que os próprios alunos seriam os atores. Houve resistência por parte de alguns, descrédito por parte de outros, mas a grande maioria apostou na ideia. Por que não o filme ser baseado num cordel? Então foi a hora da turma escolher um cordel que daria origem ao filme, e o escolhido foi o cordel “Os Pés de Benedita”, que inclusive deu nome ao filme também.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

O roteiro foi preparado de uma maneira a envolver toda a comunidade, participaram como atores não só os alunos da escola, mas também funcionários, professores, pais, avós dos alunos, ex-alunos e outras pessoas da comunidade. Houve reuniões, leitura de roteiro, ensaios, oficinas artística e de audiovisual, e verdadeiramente a preparação dos alunos para as gravações transformou-se num evento que não imaginávamos tomar uma proporção tão grandiosa. As gravações ocorreram nas casas dos alunos, comércios e ruas do Distrito Industrial e a escola passou a ser o 'epicentro da comunidade'. Muitas pessoas iam para assistir as gravações, curiosos para saber quando é que seria lançado o filme.

Portanto, chegamos a conclusão que precisamos cada vez mais utilizar um tipo de literatura que esteja mais próximo possível da realidade do aluno, pois assim o processo de ensino e aprendizado será facilitado, neste caso, a literatura de cordel.

Considerações Finais

Percebeu-se que através da pesquisa a importância da literatura de cordel no contexto casa-escola, o amor transmitido pelo professor. Ao interagir com seus alunos está ganhando muito e os mesmos também estão, pois as experiências vivenciadas serão essenciais para a sua vida em sociedade. A afetividade é um fator positivo que ajuda o aluno quando este está com problemas.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Segundo Vygotsky (RECO, 1999, p.41), “o ser humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas transformando a si mesmo.” Um educador não pode se valer apenas do uso automático de técnicas pedagógicas. Tem que haver uma interação de técnicas na cultura, criando uma aprendizagem significativa. Um bom professor torna suas aulas atraentes e estimula a participação do aluno, explica o conteúdo de forma clara, utilizando técnicas e assuntos relacionados a vida do aluno. Esta interação deveria ser a mais importante de todas as interações sociais que ocorrem no ambiente escolar, pois é o grande meio pelo qual se realiza o processo ensino aprendizagem.

Desta maneira, o aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois não é uma tarefa que cumpre com satisfação, sendo em alguns casos encarada como obrigação. Para que isto possa ser melhor cultivado, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenvolver das atividades. O professor não deve preocupar-se somente com o conhecimento através da absorção de informações, mas também pelo processo de construção de cidadania do aluno. É necessário que o professor tenha a consciência do seu papel de facilitador de aprendizagem, aberto às novas experiências, procurando

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

compreender, numa relação empática, também os sentimentos e os problemas de seus alunos e tentar levá-los à auto-realização.

De modo concreto, não podemos pensar que a construção do conhecimento é entendida como individual. O conhecimento é produto da atividade e do conhecimento humano marcado social e culturalmente. O papel do professor consiste em agir como intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a atividade construtiva para assimilação.

O trabalho do professor em sala de aula, seu relacionamento com os alunos é expresso pela relação que ele tem com a sociedade e com a cultura. Segundo FREIRE (1996; p. 96)

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer até a intimidade do momento do seu pensamento. Sua alma é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam e dormem. Casam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, com incertezas.

Ainda segundo o autor, “o professor autoritário, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar marcas.”

Enfim, pensar na educação é pensar em todo um contexto vivido, é elaborar métodos que possam obter o desenvolvimento de seus alunos favorecendo o seu

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

crescimento, e a construção de sua aprendizagem e neste sentido, percebe-se a importância da Literatura de cordel no processo de ensino e de aprendizagem, pois é um tipo de literatura que aproxima ainda mais a realidade vivida pelo educando.

Referências Bibliográficas

A.I Pérez Gómez. As funções sociais da escola. Da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: J.Gimeno Sacristán. Compreender e Transformar o Ensino. 4ª ed. Art Med,1998.

ANTUNES, Celso. A linguagem do afeto. Como ensinar virtudes e transmitir valores. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

ARON, AM & MILIC, N. Viver com os outros, Campinas, S.P.: Psy. 1994.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1998.

CUNHA, Antônio Eugênio. Afeto e aprendizagem, relação da amorosidade e saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro: wak 2008.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança, Rio e Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1979.

_____. Pedagogia do Oprimido, Rio e Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1987.

_____. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Ana Maria de O. Cordel: leitores e ouvintes. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MORALES, Pedro. A relação professor/ aluno: o que é, como se faz. Tradução de Gilmar Sant' Clair, Ribeiro. São Paulo: Loyóla, 1999.

SCHAFF, Adam. A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial. 4ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

A Interdisciplinaridade da Saúde com a Educação: A
Prática Educativa do Uso de Medicamentos Voltada aos
Alunos do RN Alfabetizado/Brasil Alfabetizado

Kalina Regis de Sousa Lins

UFRN

Kalina-lins@hotmail.com

Este trabalho faz parte de uma pesquisa desenvolvida com jovens, adultos e idosos do Programa RN Alfabetizado- Brasil Alfabetizado/ FNDE/ MEC, realizado no período de setembro de 2013 à Abril de 2014, no município de Natal/RN.

O objetivo do estudo foi fazer uma articulação da saúde com a educação, no que diz respeito à prática educativa quanto ao uso correto dos medicamentos.

Na fundamentação teórica utilizamos o grande mestre Paulo Freire, que passa sobre a importância da Alfabetização nas práticas sociais, as quais nos leva a questionamentos sobre a importância de fazer valer a sua prática consciente no mundo, com o outro e consigo mesmo.

Quanto aos procedimentos metodológicos, buscamos subsídios legais e concretos para fundamentar a construção do projeto, de forma que retratasse com clareza e fidelidade os aspectos relacionados ao estudo.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Diante disso, solicitamos aos educandos materiais referentes ao estudo como: receitas médicas, bulas e caixas de medicamentos.

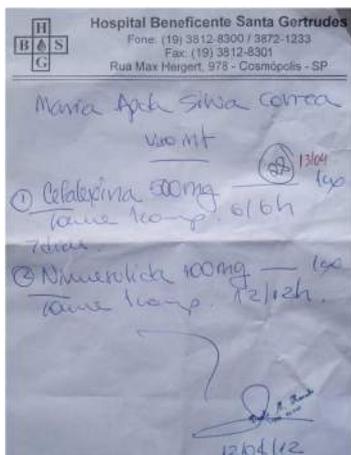


Figura 1: Guia de receita médica



Figura 2: Bula de Medicamento



Figura 3: Caixas de Medicamentos

A solicitação do material foi para criarmos uma situação de aprendizagem do gênero textual informativo como a bula e a receita médica, convidando-os a pensar, opinar, discutir e refletir sobre seus conhecimentos na área da Saúde e Educação. Esse primeiro momento teve como objeto colher dados os quais serviram como ponto de partida para subsidiar outra situação de aprendizagem.

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

Nesse enfoque, demonstramos de maneira sistematizada a importância da leitura dos dados contidos nos materiais, destacando o nome do medicamento, a composição, indicação, contraindicação, cuidados de armazenamento e de administração (seguindo a orientação médica, respeitando sempre os horários, doses e duração do tratamento), reações adversas (ingestão com outras substâncias) e posologia.

Além dos pontos anteriormente trabalhados, explanamos por meio de Slides e vídeos informações pertinentes sobre o uso racional de medicamentos. Nos slides foram contemplados o conceito do medicamento, a forma adequada de como e quando usá-lo, as formas farmacêuticas encontradas no mercado, a diferença entre medicamento de Referência, Genérico e Similar, a diferença entre as tarjas vermelha, preta e a amarela contidas nas caixas dos medicamentos.



Figura 4: Uso Correto dos Medicamentos

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade



Figura 5. Administração do Comprimido



Figura 6. Tarjas

Outras informações inerentes ao contexto foram sobre alguns cuidados de armazenamento dos medicamentos, a lista desses, disponíveis gratuitamente no Programa Farmácia popular. Levamos em consideração também, as possíveis interações entre medicamentos diferenciados, com alimentos e bebidas.

Em outra situação de aprendizagem, exibimos vídeos selecionados com base nas doenças mais comuns entre eles, que foram a Diabetes e a Hipertensão.

Acredito que o reconhecimento do gênero bula de medicamento é imprescindível para os alfabetizados, visto que muitos em seu dia-a-dia se deparam com esse gênero, no entanto, não conseguem realizar a leitura destes textos, extraindo as informações importantes para o uso do mesmo.

Esse sujeito traz consigo peculiaridades que podem ser modificadas através da diversidade de saberes e conhecimentos científicos e que por sua vez são

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

ampliados ao seu mundo através da ação na práxis social. Essa ação traz consigo um ato de libertação.

Na concepção de Freire (1994; p.99)

Ensina a educação ou a ação cultural para a libertação em lugar de ser aquela alienante transferência de conhecimento, é o autêntico ato de conhecer em que os educandos também educadores como consciências 'intencionadas' ao mundo, ou como corpos conscientes, se encerram com os educadores na busca de novos conhecimentos, como consequência do ato de relacionamento existente.

Na visão do autor, ele reforça que o processo de ensino aprendizagem está articulado numa ação prática de libertação e não de alienação. Para Freire a educação formal deve atuar no mundo contemporâneo levando em conta toda a diversidade de conhecimento existente.

Nesse cenário, o artigo 2º da Constituição Federal ressalta: “A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício”, e a Lei 9394/96 aborda no título III do artigo 5:

O acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

Estas duas leis citadas legitimaram a necessidade e importância do trabalho desenvolvido.

Por fim, percebemos que o labor não só contribuiu para os educandos, como também para a nossa formação acadêmica enquanto seres em processo de inacabamento, pois, nos permitiu perceber o quanto é importante a articulação da saúde com a educação.

Palavras-chave: alfabetização de jovens adultos e idosos, educação, medicamentos, saúde

Referências Bibliográficas

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*/ São Paulo: Paz e Terra, 1994.

<http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/home>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm

Cartilha. O que devemos saber sobre medicamentos. Copyright ©2010. SIA Trecho 5, área Especial 57 CEP: 71205-050 Brasília – DF.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDBE - Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996.

Referências das Imagens

ELIEZER J. BARREIRO & NATALIA MEDEIROS DE LIMA Cartilha. Mandamentos do uso correto dos medicamentos. INCT- INOFAR/ Portal dos fármacos ©2009.

[https://www.google.com.br/search?](https://www.google.com.br/search?q=tarjas+medicamentos&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=59aqU96OIcKPqgawzICYCg&ved=0CCQQAQ&biw=1024&bih=644)

[q=tarjas+medicamentos&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=59aqU96OIcKPqgawzICYCg&ved=0CCQQAQ&biw=1024&bih=644](https://www.google.com.br/search?q=tarjas+medicamentos&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=59aqU96OIcKPqgawzICYCg&ved=0CCQQAQ&biw=1024&bih=644)

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

<https://www.google.com.br/search?fbm=isch&source=univ&sa=X&ei=E9iqU5a6A4eeqAaYsoLIBA&ved=0CC0QsAQ&biw=1024&bih=644&q=receita%20medicamentos#q=m%C3%A3o+com+comprimido+e+copo+com+agua&tbm=isch>

O Pensamento Freiriano e
as Novas Tecnologias Educacionais

Lula Borges

FACNORTE/RN

Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Norte/RN

E. E. Ana Júlia

reverbo@hotmail.com

Resumo

Este texto é uma releitura do livro *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire (2002) em uma linguagem voltada para as novas tecnologias na educação, em especial no Linux Educacional, amplamente distribuído pelo governo federal a escolas de nível médio e fundamental; mas pouco utilizado nas mesmas por muitos professores não o empregarem ou terem curiosidade de compreender o sistema e seus vários programas; continuando a repetir suas aulas nas lousas, bloqueando, também, um novo conhecimento o qual os alunos poderiam 'adquirir, apreender' e disseminar na vida escolar ou fora dela.

Palavras – chave: 3D, *Blender*, Linux Educacional, Paulo Freire

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Inicializando...

Conforme leitura do livro *Pedagogia da Autonomia* (2002), estamos aqui para fazer uma equivalência entre as ideias do Educador Paulo Freire e o desenvolvimento dos softwares livres que vêm se espalhando pelo mundo da informática desde a década de 1980.

Segundo a obra, precisamos ser sujeitos revolucionários, engajados na construção coletiva do ser humano, da sociedade, da educação. Pessoas que pensem de forma consciente, diferenciada do senso comum, reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber. Mas, afinal, o que esse pensamento tem a ver com o uso de freewares para usuários de computador em escolas públicas?

Podemos iniciar nosso texto com um pequeno histórico do sistema operacional *Linux*, criado 1991 pelo estudante de informática, Linus Torvalds, e em cinco anos estava disputando o mercado com o *Windows*, sistema operacional da *Microsoft*, junto aos usuários de computação. Essa ação de Linus pode ser considerada a própria representação do 'risco, do pensamento com o novo', poder modificar ou melhorar o que já existe, rejeitando todas as formas de discriminação.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Precisamos nós, professores de escolas públicas, termos iniciativa para estimular um pensamento diferente nos alunos e não só isso, também nos permitir ao novo, permitirmo-nos aprender o novo e abrir novas possibilidades de construção do conhecimento, modificarmos a forma de passar os conteúdos, fazer pensar, desafiá-los a ultrapassar barreiras que surjam no caminho do seu aprendizado, sermos rigorosos para aumentar a curiosidade dos estudantes, ensinar mais que os conteúdos livrescos.

O governo federal, a partir de 2005 investiu nesse sistema operacional livre, criando o Linux Educacional (LE), para facilitar o acesso das escolas à informática e baratear o custo de pagamento de uso de licenças para *softwares* proprietários. Várias escolas começaram a receber computadores com o sistema, sendo assim até hoje.

No entanto, professores que sempre utilizaram o sistema *Windows*, sentiam e sentem dificuldade para utilizar esse novo sistema além de muitas vezes não interessar aos mesmos se adaptarem, preferindo utilizar seus próprios *notebooks* ou mesmo os quadros/lousas para ministrar suas aulas em detrimento do uso de uma ferramenta que auxilia bastante na execução de uma aula, inclusive por medo da dispersão dos alunos (Oliveira, 2012).

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Posso usar?

Um programa bastante utilizado em todos os tipos de aula é conhecido como *Power Point*, um demonstrador de slides o qual o professor apenas precisa clicar no botão do *mouse* para seguir em frente nas apresentações, mas o medo e até a ojeriza quanto ao LE é tão grande que muitos não se sentem capazes nem de abrir o sistema e perceber que o LE interpreta automaticamente esse tipo de arquivo. Enfim, ele precisa ser um educador criador, instigador, inquieto, rigorosamente curioso, humilde e persistente, que tenha um espírito de "desvendamento" do que essa ferramenta pode trazer ao docente e também ao discente.

Este último entra no sistema sim. Ao ligar a máquina, claro, procura imediatamente a pasta de jogos, passando, às vezes aulas inteiras simplesmente jogando esse ou aquele videogame. Deve-se lembrar que o LE tem jogos educativos e isso não é ruim para os alunos, mas cabe aos professores que se iniciam no uso do *Linux*, aos poucos, procurar novas funcionalidades da ferramenta e orientar os jovens nesta utilização.

O que cada um ganha com isso? O professor em descobrir e desenvolver novas formas de ministrar aulas; os alunos de não verem apenas a teoria livresco e, muitas vezes, enfadonha que uma aula tradicional oferece, mas também verem

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

na prática, mesmo que virtual, como cada disciplina pode o ajudar a desvendar novos paradigmas; a escola que começa a se envolver no mundo virtual, podendo ser uma referência a outras de mesmo cunho educacional ou técnico; o estado que vê seu investimento ser utilizado e, finalmente, o laboratório de informática, que passa a ser aproveitado de forma útil à comunidade escolar.

Um exemplo a ser dado aqui é o curso que venho ministrando desde 2013, na Escola Estadual Ana Júlia, situada na zona norte da capital potiguar, Natal. Sou professor de artes e, a partir de oficinas financiadas pelo PROEMI - Programa Ensino Médio Inovador, resolvi ministrar um curso utilizando o laboratório. A oficina é de Modelagem de objetos em tecnologia 3D (três dimensões), que vem no pacote gráfico do Linux Educacional.

Blender é um software de modelagem e animação 3D de código aberto. Ele está sob a licença GNU-GPL¹ (...) Além de fazer modelagem e animação, o Blender permite-nos criar jogos, sem programação e realizar pós-produção de animações com um editor de vídeo integrado (Brito, 2011, p18)

Descobrir e Redescobrir

Em um primeiro momento, os alunos se assustaram com a proposta, mas adoraram tentar descobrir um novo jeito de assistir aulas; para tanto, foi definida

¹Tipo de licença que deixa o usuário livre para utilizar e até modificar o código fonte do software, desde que siga regras estabelecidas pela Free Software Foundation (Kon 2001, p. 4)

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

uma turma específica com trinta alunos e, ao final do primeiro ano de curso (extracurricular), os mesmos não só criaram objetos em três dimensões, mas também, a partir da Festa de Cultura da Escola (FESTAC), fizeram uma exposição virtual, onde o visitante do laboratório de informática via as peças criadas pelos cursandos nas telas dos monitores.

O que os alunos ganharam após ter informações básicas sobre modelagem? Para Paulo Freire (2002, p.14) "ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho, e se 'dispõe' a ser ultrapassado por outro amanhã". e os alunos tinham consciência disso, pois a cada nova aula, os conhecimentos adquiridos na anterior eram ultrapassados. "Uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética" (Freire, 2002, p. 13), mas é inegável que para tanto os estudantes precisaram ter algum conhecimento inicial, para depois criar e recriar, iniciando um processo crítico consciente, observando os trabalhos dos colegas, dando opiniões, "faz assim que é mais fácil", "o molde redondo é mais indicado pra esse objeto" e assim por diante, conforme Freire, dois momentos do ciclo gnosiológico: o momento em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente, e o momento em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Devemos deixar os alunos agirem por si, acharem suas próprias barreiras, obstáculos e também suas próprias descobertas. Hoje temos uma escola que não deixa os alunos pensarem sobre seus conhecimentos, pensar, questionar, confrontar, levantar diferentes hipóteses, superar os diversos obstáculos desvendar caminhos ainda não percorridos, pois os professores pensam estar fazendo conhecimento, no entanto, simplesmente repetem conceitos, "Pensam mecanicamente. Pensam errado." (Freire, 2002, p.14) quando poderiam buscar novas descobertas a partir dessa curiosidade pois nós, humanos, somos sedentos de conhecimento e "a leitura verdadeira me compromete com o texto que a mim se dá e a que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito". (Freire, 2002, p.14)

Considerações Finais

Alguns alunos do curso foram convidados, após esse evento escolar, a criarem objetos 3D para um videogame alguns meses depois, ou seja, foi criada a demanda a partir desse curso para que os mesmos continuem seus estudos em modelagem. Para esses alunos, uma descoberta que poderá transformar seu futuro e de outros ao seu redor.

Nós professores, podemos desenvolver trabalhos, dentro de uma sala que muitos colegas nem imaginam que podem ministrar, transformar a escola em

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

verdadeiro celeiro de conhecimento tanto para os alunos quanto para os próprios docentes. Ultrapassar o desafio de repensar as práticas pedagógicas e suas metodologias e a construção de conhecimento nos contextos escolares.

Para esse pensamento, não basta "ser-estar" em uma escola, necessitamos "ser-estar-conscientes" (Bachelard *apud* Zorzan, 2005, p.90), "destruir a ciência anterior para dar espaços a novas descobertas" (Bachelard, 1996, p.17), mudar o pensamento, a forma de agir e principalmente ter curiosidade, procurar desvendar que possibilidades um novo estudo pode trazer de bom para si e para os alunos, pois "somos seres históricos, inacabados" (Freire, 2002, p.12), E por isso procurarmos melhorar nossa forma de ser-estar-consciente no mundo, que desejamos o controle sobre a vida e qual o profissional mais indicado para difundir tal fato? Certamente grande parte desse conhecimento passa pelas mãos de um professor.

Referências Bibliográficas

BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: Contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BLENDER WIKI. Manual eletrônico do Blender 3D. Amsterdam: Blender Foudation. Disponível em <http://wiki.blender.org/> - Acesso em 09 jan 2014.

BRITO, Allan. Blender 3D: jogos e animações interativas. São Paulo: Novatec Editora, 2011.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Netnografia> – Acesso em 09/06/2014

KON, Fabio. *O Software Aberto e a Questão Social*. Departamento de Ciência da Computação. Instituto de Matemática e Estatística. Universidade de São Paulo. 2001.

LINUX EDUCACIONAL 5.0. Curitiba: Proinfodata, UFPR. Disponível em <http://linuxeducacional.c3sl.ufpr.br/> – Acesso em 22 jan 2014.

MEC. Documento Orientador, Programa de Ensino Médio Inovador, 2013.

OLIVEIRA, Edna A. dos Santos. *Amo a escola, odeio estudar: manifestações sobre a escola nas comunidades do Orkut*. Dissertação de mestrado. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. 2012.

ZORZAN, Adriana L. *O conhecimento Científico em Bachelard*. *Revista de Ciências Humanas*, V. 6, N. 7. URI/CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN-RS. 2005.

Concertos para as linguagens da infância

Maria Rosemary Melo Feitosa

UFRN

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

Centro Educacional Luís da Câmara Cascudo

marrife@msn.com

Renata da Silva Andrade

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

Centro Educacional Luís da Câmara Cascudo

Rosilene Alves da Silva

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

Centro Educacional Luís da Câmara Cascudo

Solange Soares dos Santos Câmara

Secretaria Municipal de Educação – Macaíba/RN

Centro Educacional Luís da Câmara Cascudo

A Educação Infantil é o lugar por excelência das diversas linguagens. A criança se expressa com todo o seu corpo, contudo, a escola tem negado a ela o

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

direito de se expressar de formas diferentes que não sejam através da leitura e da escrita. É importante e necessário que estas linguagens sejam oportunizadas e valorizadas dentro da escola. Como nos fala (MALAGUZZI, 1999, p.3) “A criança é feita de cem mundos de descobrir, sonhar (...). Dizem-lhe de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar, compreender sem alegrias.” Dessa forma, procuramos através da arte oportunizá-las, já que a mesma se constitui de fundamental importância na escola por fazer parte da vida cotidiana de todo ser humano.

Concertos para as Linguagens da Infância é um projeto desenvolvido por toda a escola como uma proposta anual que tem a intenção de possibilitar a criança o contato com todas as formas expressivas possíveis, através de todos os seus sentidos, expressando idéias e sentimentos, Assim, levando- as a significar e ressignificar seu entorno utilizando-se das linguagens da arte para representá-lo.



Figura 1: Banho de grude (Crianças do grupo III trabalhando com todo o corpo, sensações, sentimentos. Geralmente acontece no período da adaptação.)

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

A criança sendo feita de cem linguagens e até mais, se faz necessário que a escola tenha esse olhar para estas outras linguagens que ficam esquecidas, levando as crianças a realizarem atividades enfadonhas e mecânicas, sendo as mesmas obrigadas a esquecer de suas curiosidades e as diversas formas que procura se expressar. Lembro-me de um texto que li quando fazia o magistério: 'O Menininho', de Helen Buckley. O texto trazia a tona esta questão da curiosidade infantil e das diversas linguagens que a criança carrega na sua própria natureza de **SER** criança e a escola tem matado.

“Era uma vez um menininho que sonhava em ir pra escola. Esse dia havia chegado e o menininho todo feliz botou a mochila nas costas e saiu. Como atividade a professora pediu que as crianças desenhasssem um flor. O menininho ficou imaginando mil coisas, como seria a sua flor, que cor ela iria ter, como seria suas pétalas, começou a balançar seu corpo fazendo os movimentos da flor quando o vento a acariciava, contudo, a professora trouxe uma flor pronta pra ele pintar e ainda determinou que cor seria ela. O tempo passou, o menininho saiu foi pra outra escola. Chegando lá, a professora contou a história da florzinha azul e pediu que as crianças desenhasssem a personagem da história. Todas as crianças iniciaram suas atividades e o menininho parado. A professora se aproximou dele e lhe perguntou se ele não iria desenhar. Ele lhe respondeu:

-Você ainda não me disse que cor devo pintar nem me deu a flor no papel.”

É isso que a escola tem feito com as crianças, negando o próprio objetivo escolar como lugar de produção e não de reprodução.

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

Esse texto também responde ao questionamento que Bartolomeu Campos de Queiros fez em sua palestra, quando esteve em Natal: “Por quê será que as crianças são loucas pra ir pra escola e quando entram ficam doidas pra sair?”

Pensando nestas questões, procuramos desenvolver uma proposta de trabalho que levasse em conta as expressões infantis. Contudo, o nosso primeiro passo foi oportunizar as professoras essas vivências para que elas pudessem sentir e compreender a importância de ser trabalhado com as crianças. Como nos diz (FREIRE, 2004, p.23) “...quem forma se forma e re-forma ao formar quem é formado (...) formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma (...) Quem ensina aprende a ensinar e quem aprende ensina a aprender.”



Figura 2: Oficinas de dança, música, teatro pintura realizadas com o grupo de professores antes de o projeto ser desenvolvido com as crianças.

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

Cada turma escolheu um artista plástico pra trabalhar, mediante o tema do Concerto que é temático. No ano da sua criação (2013) o grupo de professores optou pelo tema cores e formas. Daí foi pesquisado os artistas que trabalhavam com cores e formas como Romero Brito, Volpi, Mondiglian, Mondrian, João Andrade e assim sucessivamente, isso aconteceu não só nas artes visuais como também na música, na poesia, na literatura infantil, na dança. Este trabalho aconteceu em três momentos. 1º as professoras vivenciaram através de oficinas, 2º desenvolveram com as crianças e 3º as crianças fizeram releituras das obras escolhidas dos artistas estudados, das músicas, das histórias, das poesias, como também dançaram. Por fim, uma grande exposição foi montada com todas as produções, como também cada turma montou uma apresentação.



Figura 3: Momento das produções: crianças do grupo V, fazendo releitura dos poemas trabalhados através da pintura, no muro da escola.

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade



Figura 4. Momento da apreciação do seu trabalho e dos colegas: crianças do grupo IV e do grupo II apreciando suas produções e a de seus colegas, na exposição realizada pela escola.



Figura 5. Momento das apresentações: crianças do grupo IV apresentando a dança das caveiras (domínio público).

Este trabalho possibilitou as crianças o contato com as mais variadas formas de expressões tendo o seu corpo como bússola. Foi um momento em que todas elas se envolveram e demonstraram prazer em realizar as atividades propostas. A alegria era evidente mediante o olhar extasiado de se reconhecer no seu trabalho exposto. Puxavam os pais pela mão para mostrar o que tinham feito. Os pais

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

ficaram felizes em ver seus filhos se apresentando e quase não deixavam que se iniciasse de tanta foto que tiravam.

Percebemos um clima de festa durante todo o desenvolvimento do projeto por parte de toda a equipe e as coisas iam fluindo gradativamente. Mas, nem tudo são flores! Tivemos muitas dificuldades e a principal: material pra se desenvolver o trabalho, principalmente que queríamos ter uma grande variedade de material para que as crianças pudessem experimentar diversas técnicas, sensações, como se fosse uma bebida púrpura que pudesse aguçar todos os sentidos. Não tivemos ajuda nenhuma tudo saiu do nosso bolso. Queríamos pelo menos que a secretaria tivesse mandado pintar as paredes que do jeito que estava não colaborava em nada, foi preciso se forrar com TNT.

Valeu a pena o esforço de todos! Este ano **Concertos para as Linguagens da Infância**, desvendará os mistérios do Mar...

Embarque conosco nesta aventura.

Anais do II Seminário Paulo Freire
Educação como Prática da Liberdade

BELEZA PURA

Ó mar

Amar

Com ar

Que mistérios

tens a revelar?

Dizem que as sereias

Que tem lá

Vai um dia me levar.

Onde guardas tantos segredos?

São nos corais fluorescentes?

Ou nas águas azuis?

Nas tuas ondas quero ir...

Para fugir daqui.

Quero beber

Todo o seu verde azul

E cair embriagada

No teu manto agasalhada

Em seu castelo

Vou repousar

Que suponho foi feito

Com muito esmero

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

Com conchas, búzios, corais

Sargaços e cristais

É lá que quero morar

E amar, amar, amar e...

(Rosemary Melo)

Palavras- chave: criança, Educação infantil, expressão, linguagens

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae. Abordagem triangular: no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2000.

EDWARDS, Carolyn. Forman, George e GANDINI, Lella. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul LTDA, 1999.

CALIBRIA, Carla Paula Brond. Arte, História e produção, 2. São Paulo: FTD, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MEC, Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais, Arte, vol. 6- Brasília- DF. 1997.

_____. Referenciais Curriculares Nacionais para a educação infantil. v.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

http://www.ufrj.br/leprans/arquivos/O_menininho.pdf COLOCAR COMO NOTA DE RODAPE

Créditos das Imagens

Todas as fotografias utilizadas são de autoria de Maria Rosemary Melo

Dialogicidade.

Ponto de Partida para a Emancipação dos Sujeitos.

Caso da Feira Agroecológica de Salema – Rio Tinto – PB

Waldicélia Silva de Brito

UFPB

waldicelia_93@hotmail.com

Rosilene Silva de Mouraes

UFPB

Paulo Roberto Palhano Silva

UFPB

Resumo

Este artigo tem como objeto o uso da dialogicidade na educação popular. Tem como objetivo refletir sobre as principais contribuições que a teoria dialógica pode trazer a uma ação, podendo garantir confiança, desde que seja realizada vivenciando a co-laboração, unir para libertar, organização e síntese cultural. Para tal, investiga-se a partir das práticas educativas vivenciadas pelos sujeitos produtores da Feira Agroecológica de Salema instalada em Rio Tinto – PB. Com o auxílio das ferramentas, da “observação” e da “pesquisa-ação” pode-se observar a

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

realidade que nos rodeia, compreendendo-a e entendo-a. O diálogo quebra a distância entre teoria e prática, fazendo com que os participantes dialoguem com o cotidiano e suas estratégias. Através do diálogo os sujeitos podem detectar os problemas e logo buscar soluções para a transformação. O Grupo de Estudos em Educação, Etnia e Economia Solidária – GEPEES e a Incubadora Solidária e Popular do Vale do Mamanguape Paraibano – INCUPOSVAM acompanham e estudam os movimentos desses sujeitos.

Palavras Chaves: dialogicidade, emancipação, agroecológica.

Introdução

O presente artigo surge como parte das ações educativas que vem sendo executadas pelo Programa ‘desenvolvimento sócio-econômico-sustentável-solidário e vivências do potencial produtivo das comunidades tradicionais para superação da extrema pobreza no vale do Mamanguape paraibano’, vinculado ao GEPEES e INCUPOSVAM – UFPB, coordenados pelo Prof. Dr. Paulo Roberto Palhano Silva, tendo como apoio institucional o PROEXT. Dentre outras importantes áreas de observação, o programa acompanha as feiras agroecológicas do Vale do Mamanguape, na qual visa melhoria dos espaços de comercialização, acesso as políticas públicas e mercados.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

1- Diálogo: Fio condutor para resolução do problema existente na Feira de Salema

Para se conhecer, entender e compreender determinada situação, na qual busca uma solução mediante o problema, necessariamente o diálogo será o fio condutor para intervenção do mesmo, uma vez que irá proporcionar aos sujeitos uma ação conjunta. A dialogicidade que vamos nos ater neste artigo pode revelar para os participantes da ação, coisas fundamentais que talvez sem o diálogo não fosse possível. Freire (1987, p. 44) aponta que “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”.

Diante do exposto, percebe-se que é através do diálogo que a transformação acontece se for realizada de maneira planejada e solidária. Não seria interessante que chegássemos impondo nada a ninguém, as dúvidas e soluções só tem sentido se houver participação de todos os envolvidos na causa. É preciso entender que o diálogo de FREIRE (1987) refere-se a *palavra* pela qual os sujeitos tem direito, assim como a práxis que está relacionado a transformação da realidade, ou seja, a partir do momento que o sujeito se pronuncia de forma reflexiva e solidária, deixando o outro exercer seu direito de falar e não apenas pronunciar enquanto o outro escuta passivamente, estar promovendo a libertação do homem e conseqüentemente do sociedade.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Nos encontros entre produtores feirantes, consumidores e colaboradores, onde aconteceram as conversas, troca de saberes, percebe-se que há um fortalecimento do espaço de comercialização agroecológico e dos próprios sujeitos como atores do processo baseado na economia solidária.

Quando os produtores, principais interessados com o avanço da feira agroecológica, buscando condições para superar as suas dificuldades, encontradas por exemplo na comercialização, aceitaram o diálogo com o GEPEeS e INCUPOSVAM, começa a ocorrer a confiança e a colaboração, tendo por base, o diálogo. FREIRE (1987) nos enriquece com suas palavras quando diz que, a fé também é indispensável no que se refere ao diálogo, uma vez que requer confiança para com o fazer e o refazer, para criar e recriar. Confiança na qual possibilita que os homens dialoguem frequentemente, se unam na “*pronúncia do mundo*”. Esta precisa ser estimulada por ações concretas, com atos e não com palavras superficiais, que não transforma e muito menos liberta. Portanto, a fé leva ao diálogo e este provoca a fé.

2- Conhecendo um pouco mais da Feira e dos encontros para sua emancipação

Há 13 anos existe a Feira Agroecológica de Salema. Considera-se ser um ponto tradicional de comercialização popular para moradores, transeuntes e turistas da região do Vale de Mamanguape. Os produtores costumam dizer que “é

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

uma parada obrigatória” para se tomar um café da manhã, fazer um lanche da tarde, e aproveitar para comprar os demais produtos oferecidos no local. Dessa forma, a feira contribui para o desenvolvimento territorial, e de modo particular, para a agricultura familiar e economia solidária, possibilitando a geração de renda via comercialização, mas também a organicidade entre os pares e a sociabilidade junto aos consumidores.

Todas as sextas – feiras no distrito de Salema, das 06h00mn as 18h00mn, a Feira é organizada, ou seja, trata-se de uma feira semanal para melhor atender a clientela fidelizada ou mesmo esporádica. Os agricultores familiares estão, como mencionado anteriormente, dialogando sobre as questões que emergem no cotidiano da feira, como: a) melhorar o atendimento aos consumidores; b) dispor de uma maior diversidade de produtos; c) apresentar acondicionamento e exposição dos produtos de forma satisfatória; d) realizar a divulgação dos produtos e da feira. Enfim, pretende-se que os produtos atendam aos interesses dos consumidores e que haja uma satisfatória comercialização dos produtos, como: frutas, verduras, queijo, raízes, sucos, dentre outros alimentos regionais, ou seja, bolo-pé-de-moleque, tapioca, beiju, além do artesanato e produtos de origem animal, como carnes bovina, suína e caprina. Uma das saídas encontradas pelos produtores foi o seu engajamento em oficinas de formação.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

As Feiras agroecológicas, econômicas e solidárias do Vale do Mamanguape apoiadas pelo GEPEEEs e INCUPOSVAM com material didático e promocional valorizando a história e a cultura dos produtos agroecológicos, da agricultura familiar e economia solidária. Esse aporte reflexivo com base na teoria dialógica vivenciar-se a ‘co-laboração’ entre os sujeitos para que, de forma natural, todos assumam o processo. É premissa fundante que a ação dialógica para realizar-se aconteça mediada pelo diálogo entre os pares (p.39). O diálogo funda a co-laboração. Também faz-se necessário ‘a vivência da organização’, pedra angular para o fortalecimento das ideias, planos e projetos dos produtores. A organização é capaz de “instaurar o aprendizado da pronúncia do mundo, aprendizado verdadeiro, por isto, diálogo” (p.46). A ‘união pra libertar’ entre os membros produtores e na sua relação com os consumidores. É preciso que os sujeitos se unam entre si. Com a incubação, espera-se que os sujeitos exerçam a dialogicidade, pensando e agindo coletivamente no mundo, realizando a síntese cultural.

A seguir apresentaremos fotos panorâmicas de encontros realizados na Associação de Salema, distrito de Rio Tinto – PB.

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade



Figura 01: Encontro do dia 16.04.2014 - as 14h00mm. Os problemas da Feira foram identificados tanto pelos produtores e colaboradores, quando foi feito um balanço geral das atividades e foi percebida a necessidade da



presença da Prefeitura de Rio Tinto – PB.

Figura 02: Encontro do dia 24.04.2014 - as 14h00mn. Produtores e colaboradores dialogaram sobre a necessidade do número de feirantes, logomarca, agenda em Rua Nova e Curral de Fora para divulgar a ação e incentivar a participação da cultura na Feira, além do diálogo sobre vestimentas.

Percebe-se que, a feira possui um conjunto de características que estão necessitando um reordenamento com base nos princípios da economia solidária ou mesmo dos padrões da vigilância sanitária. Para tentar mudar essa situação trabalhamos principalmente com o diálogo porque precisamos da relação com o outro e, de forma igualitária buscar soluções para a causa. Os homens através da

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

conscientização são levados a ação – reflexão – ação, ou seja, a práxis.

3- Considerações Finais

Os princípios norteadores da educação popular e da economia solidaria são articulados nas praticas dos sujeitos tendo o dialogo como mediação. Portanto, ao analisar essa prática educativa, percebe-se que a prática do diálogo apresenta-se como eficiente para a emancipação dos sujeitos produtores das feiras. É possível a geração de liderança, gestar processo organizativo e de união, além desses serem capazes de gestar a síntese cultural. Via diálogo as carências são anunciadas, analisadas, mas também podem receber um tratamento, uma ação visando sua superação. O diálogo quando processado constrói o sujeito, pois passa a ser capaz de falar, de pensar, de organizar, de agir sobre o mundo, que as vezes, depende de suas mãos e da sua inteligência.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. A dialogicidade – essência da educação como prática da liberdade. In: *Pedagogia do Oprimido*. 17^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

QUEIROZ, Danielle Teixeira; VALL, Janaina; SOUZA, Ângela Maria Alves e; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Observação Participante na Pesquisa Qualitativa: conceitos e aplicações na área da Saúde. *R. Enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2007 abr/jun; 15(2):276-83.

Educar é educar-se na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem - por isso sabem algo e podem assim chegar a saber mais - em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais.

Paulo Freire

Liberdade 4

Curriculo dos Artistas Participantes
e dos Palestrantes

Artistas Participantes

Carlos Zens

Nascido em Natal, estudou música na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e tornou-se Bacharel em Música pelo Instituto de Artes da UNESP (Universidade Estadual Paulista).

O universo sonoro das composições de Carlos Zens, trilha a pesquisa sobre a música popular brasileira numa fusão da erudita e a tradicional de raiz, reforçado no contato com os mestres da cultura popular como: Mestre do Boi de Reis Manoel Marinheiro-RN; a cirandeira Lia de Itamaracá-PE; dos rabequeiros Cicero Carlos e Mestre Paulo da Rabeca-RN; do repentista Sebastião Dias-RN; do teatro de bonecos do João Redondo, Chico Daniel-RN; do mestre da sanfona e compositor Dominginhos; dos mestres do Pife como Sebastião Bianco-Sp, Irmãos Aniceto-Ce, Banda de Pifanos de Caruaru-Pe, e mais recente Zabé da Loca-Pb.

Herdou dos grandes mestres as influências da música erudita, como: Joaquim Callado, Patápio Silva, Pixinguinha, Benedito Lacerda, Altamiro Carrilho, Zé da Flauta e Sando ex-Quinteto Violado, trazendo sempre elementos marcantes dos ritmos e melodias do povo brasileiro.

Seu compromisso em preservar as raízes da Flauta Brasileira tem despertado elogios de grandes músicos nacionais.

“Fuxico de Feira” sua terceira obra e tema do primeiro filme de Hailton Mangabeira “Os Pés de Benedita”, é um marco do interprete e do compositor que busca no caminho do erudito e do popular, as raízes da musica brasileira; através dos sons da flauta, pífano, sanfona e viola, em ritmos de valsa, chorinho, samba, xote, xaxado e baião.

Chico Pombinha

O popular Chico Pombinha, nascido em Macaíba/RN no dia 28 de outubro de 1951, é filho de Antônio Queiroz da Silva e de Julieta Queiroz da Silva. Casado com Lúcia, com quem teve três filhos, foi funcionário público durante 12 anos na Escola Estadual Alfredo Mesquita Filho. Reside na Rua Dom Joaquim de Almeida, nº 92, e tem como passatempo, escrever Literatura de Cordel.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Hailton Mangabeira

Nasceu em Macaíba/RN no dia 09 de janeiro de 1973. É o mais novo dos onze filhos de Manoel Francisco Ferreira e de Josefa Alves de Medeiros. Criou-se na zona rural, em Mangabeira, onde desde cedo começou a inteirar-se com a literatura de cordel pelo fato de sua mãe comprar os cordéis na feira de Macaíba e ler para os filhos.

Graduado em Pedagogia e Geografia, Especialista em Educação, aluno de mestrado e professor da rede pública de ensino desde 1996, é autor de 122 cordéis e compositor, finalista por duas vezes do Festival Universitário da Canção da UFRN. Violeiro, integrante da Orquestra Potiguar de Violas é também autor, roteirista e produtor dos filmes: Os Pés de Benedita e Tu se alembra? Já realizou oficinas de Literatura de Cordel em várias cidades do RN e do Brasil.

Convidado pelo jornalista Passos Jr., da UFERSA, participou do filme “40 horas na memória”, gravado em Angicos/RN.

Foi idealizador do I Seminário Internacional Paulo Freire, realizado em Natal/RN, em fevereiro/2013, além do I Seminário Paulo Freire de Macaíba, realizado em outubro/2013 na cidade de Macaíba.

Está na pré-produção do documentário “Presente pra Macaíba”, que terá como atores alunos da EJA de Macaíba, e dos filmes: “Um lugar que não existe” e “O sertão de cara nova”.

Maria Luzinete Dantas Lima

É professora de História do Centro de Educação Rural Alfredo Mesquita Filho, Traíras, Macaíba/RN.

O Cordel Apresentado no II Seminário Paulo Freire, foi produzido durante a Mesa: Reverberações Angicanas e a Memória Paulo Freire, no I Seminário Paulo Freire de Macaíba, em 2013, que teve como palestrantes a Prof^a. Dra. Rita Diana de Freitas Gurgel – UFERSA; o Prof. Dr. Pe. Éder Jofre Marinho de Araújo – UFERSA e Prof^a Dra. Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares – IFRN/GELFOPIS. A mediação da referida mesa ficou por conta da Prof^a MSc. Maria Tereza de Oliveira – FACEX/ Instituto de Arte, Cultura e Educação Popular Maurício Fernandes.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Mané Berradeiro

Francisco Martins Alves Neto, o Mané Berradeiro, é natural de Iracema-CE.

Guardião da Biblioteca Padre Luiz Monte, da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, trabalha na Biblioteca Rômulo Wanderley, em Parnamirim. Assume também a função de Secretário de Atas do Conselho Estadual de Cultura do Rio Grande do Norte.

Atualmente cursando Letras - Licenciatura em Língua Portuguesa – na UFPB, é membro da Sociedade dos Poetas Vivos e Afins do Rio Grande do Norte- SPVA e da União Brasileira de Escritores – UBE/RN. Desde outubro de 2008 desenvolve nas escolas públicas do Rio Grande do Norte o projeto “Momento do Livro”, com aulas lúdicas através dos personagens Mané Beradeiro e o Palhaço Leiturino.

Escrevendo cordéis, já possui 32, assinando os folhetos com o heterônimo de Mané Beradeiro. Como escritor tem o seguintes livros publicados: Contos da Nossa Terra, 2004; Degustando Poesia, 2007; Crônicas Sensoriais, 2009 e Mané Beradeiro em Causos e Poesias, 2010.

Miguel Campos

Miguel Arcângelo Campos nasceu no dia 18 de abril de 1961 na cidade paraibana de Taperoá/PB. É filho de Inácio Ferreira Campos e Alcina da Silva Campos, residindo no Município de Macaíba desde 1994.

Ator do Filme "Os Pés de Benedita" que foi gravado na Escola Municipal Professor João Faustino na comunidade do Distrito Industrial no ano de 2011, é também cordelista contando já com 03 cordéis publicados: "Rei dos Cornos", "Taperoá" e "Caminhos para a liberdade". Miguel participou do Projeto Cordel na Escola desenvolvido pelo professor e cordelista Hailton Mangabeira.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Palestrantes

André Ferreira

Possui Mestrado em Filosofia e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFPE), desenvolve projetos de pesquisa em Filosofia e Educação (Educação e Liberdade no MERCOSUL), e História da Educação (Educação Popular em Pernambuco). Atualmente realiza a pesquisa “O conceito de liberdade no pensamento pedagógico latino americano”, todos com financiamento do CNPq.

Sócio do Centro Paulo Freire, é autor de “Hegel e a Educação” pela Editora Autêntica, além de Capítulos de livros, Artigos e Trabalhos Completos.

Andrezza Tavares

Doutora e Mestre em Educação; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. É Especialista em Educação Profissional integrada à educação básica na modalidade educação de jovens e adultos e Especialista em Psicopedagoga Clínica e Institucional. Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: políticas educacionais, gestão da educação, formação de professores, processo de ensino-aprendizagem, antropologia e educação, educação profissional, educação social e pedagogia social.

Eder Jofre Marinho de Araújo

Doutor em Filosofia pela Pontificia Studiorum Universitas a Sancto Thoma Aquinate in Urbe – Itália; Mestre em Filosofia pela Pontificia Universitas Gregoriana – Itália e graduações em Filosofia pelo Instituto Salesiano de Filosofia como também em Teologia pelo Atheneu Pontificio Regina Apostolorum – Itália. É docente na Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Campus de Angicos-RN, onde leciona as disciplinas: Filosofia e Educação; História e Educação; Ética e legislação.

Anais do II Seminário Paulo Freire Educação como Prática da Liberdade

Joicy Suely Galvão da Costa Fernandes

Cientista social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais/UFRN. É membro do Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação, do Departamento de Ciências Sociais da UFRN e professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)/ Campus João Câmara. Possui experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia do Conhecimento, Sociologia da Educação, Sociologia da Religião e Sociologia da Música.

José Willington Germano

É “Professor Emérito” da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em reconhecimento ao seu notável desempenho como educador e administrador nesta instituição. Mestre em sociologia e doutor em educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Integra o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN. Coordenador do Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação (desde 1992). Atuou no Movimento de Educação de Base (MEB) e na Secretária de Educação do Rio Grande do Norte. Foi Pró-Reitor de Extensão Universitária da UFRN e Vice-Presidente do Fórum Nacional de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Atualmente é presidente da Cooperativa Cultural Universitaria da UFRN. Autor dos livros “Estado Militar no Brasil” e “Lendo e Aprendendo: a Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler”, bem como de artigos, capítulos de livros e de vários outros trabalhos publicados no Brasil e no exterior, em revistas, livros e anais de congressos acadêmicos nacionais e internacionais.

Maria Aparecida da Silva Fernandes Trindade

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte na linha de pesquisa "Estratégias de pensamento e produção do conhecimento", com inserção no "Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação em Movimento" – GEPEM.

Mestra em Ciências Sociais e Licenciada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas brasileira e portuguesa, também pela UFRN. Tem experiência de ensino nas áreas de

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Língua Portuguesa, nos níveis fundamental, médio e superior, Sociologia, nos níveis médio e superior, e de Literatura no nível médio. É professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN - Campus São Gonçalo do Amarante e membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Memória, Identidade e Território - GELMIT.

Marta Maria Castanho Almeida Pernambuco

Professora Titular do Centro de Educação da UFRN, atua em licenciaturas e no Programa de Pós Graduação em Educação onde tem orientado teses e dissertações, coordenado projetos, linhas de pesquisa e grupos de estudos em ensino de ciências e propostas pedagógicas baseadas em Paulo Freire, entre elas, Educação Ambiental, Educação do Campo e Educação a Distância. Coordenadora de Gestão do PIBID/UFRN (2012/2013), possui Mestrado em Ensino de Ciências (Modalidade Física) pela Universidade de São Paulo (1982) e Doutorado em Educação, área de concentração Didática pela Universidade de São Paulo (1994).

Assessoro a várias administrações populares, municipais e estaduais e a IES, em processos de reorientação curricular, com abordagem temática.

É Coautora do Livro Ensino de Ciências: Fundamentos e métodos. (São Paulo, Cortez) com tiragem de mais de 50 mil exemplares

Paulo Palhano

Possui Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1990), mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1995) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2004). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Fundamentos da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: movimentos sociais, economia solidária, educação, formação de educador. É professor do Departamento de Educação da Universidade Federal da Paraíba, atuando nos Cursos de Pedagogia, Ciência da Computação e Sistema da Informação no Campus do Litoral Norte. Integra como líder o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Etnia e Economia Solidária - GEPEES, certificados pela CAPES, além da INCUBES - UFPB. Atua nas temáticas: Movimentos Sociais, Economia Solidária, Ecopedagogia, Formação de Professores, Políticas Públicas, Redes Sociais, História e Memória dos Movimento Social e Educacional.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Coordena a Incubadora de Empreendimentos Economicos e Solidário da UFPB desenvolvendo amplas ações junto a agricultura familiar e economia solidaria no Território da Mata Norte - Vale do Mamanguape da Paraiba.

Rachel Teixeira Dantas e Silva

Comecei minha vida de educadora com 17 anos, alfabetizando adultos por uma cartilha chamada " La alfabetización de adultos según Pablo Freire, que nos chegava clandestinamente pelo editorial ecro da Argentina cujo responsável que arriscava a vida para nos enviar este material precioso era o educador Pichón Rivière. Trabalhei como professora de ensino fundamental 1 e 2, coordenadora pedagógica, diretora pedagógica, supervisora, em escolas e em outros projetos de formação de educadores vinculados ao SESI, a PUC, a FEBEN , etc ,e tive a sorte e o luxo de ser sócia das filhas de Paulo Freire em um projeto de educação em São Paulo , durante 23 anos e no qual fomos assessoradas diretamente pelo próprio mestre. Hoje assessoro o projeto de educação científica integrado ao instituto de neuro ciências de Natal, o qual ajudei a escrever e implantar em três unidades, duas aqui no RN e uma na Bahia.

Rita Diana de Freitas Gurgel

Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e graduada em Pedagogia nesta mesma instituição. É Professora Adjunta II da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), campus de Angicos. Foi Coordenadora de Extensão do Campus de Angicos (2009-2012); Coordenadora-Adjunta da UAB (2009); Coordenadora-Adjunta do Programa Conexões de Saberes na UFERSA (2010-2011); Coordenadora do Programa Novos Talentos (CAPES) e de projeto de extensão para formação de professores das escolas rurais para o uso de TIC na educação (Ministério das Comunicações). É coordenadora do projeto de construção do Memorial Paulo Freire: Museu e Centro de Formação no Campus de Angicos e presidente da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Tem experiência na área de Educação, com ênfase nos seguintes temas: História das Instituições Escolares (com pesquisa em andamento); Ensino Profissionalizante; Formação de Professores; Didática; Currículo; Políticas Educacionais; Educação de Jovens e Adultos. Atualmente é membro do Conselho Estadual de Educação do RN e membro Comitê Gestor de Educação do Campo.

Anais do II Seminário Paulo Freire

Educação como Prática da Liberdade

Timothy Ireland

Graduado em Letras pela Universidade de Edimburgo (Escócia), com Mestrado e Doutorado em Educação de Adultos pela Universidade de Manchester (Inglaterra), é professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPB desde 1979. Foi Assessor para Assuntos Internacionais da UFPB de 1993 a 2004, e vice-presidente e presidente nacional do FAUBAI. Foi um dos fundadores e coordenou o Projeto Escola Zé Peão, um projeto educacional para operários da construção civil, em João Pessoa, durante 14 anos. Também ajudou a criar o Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Estado da Paraíba em 1999, que coordenou até 2004. De 2004 a 2007, foi Diretor Nacional de Educação de Jovens e Adultos no Ministério da Educação, em Brasília. De 2008 até 2011 trabalhou na Representação da Unesco no Brasil onde coordenou a organização da VI CONFINTEA pelo lado brasileiro. Atualmente, coordena a Cátedra da UNESCO de Educação de Jovens e Adultos na Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa, Brasil).

